

REAL ESTATE MORTGAGES
40 anos ao serviço da comunidade

The Castelo Group
REAL ESTATE
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos

995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMPacheco@cox.net

Falo a sua língua

RE/MAX
Proudly Serving Massachusetts & Rhode Island

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy

508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVII • Nº 2478 • quarta-feira, 19 de dezembro de 2018 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Residentes nos EUA vão precisar de identificação para entrar em edifícios públicos MA e RI começaram a emitir os novos ID's

• 03

New Bedford continua a ser o porto de pesca mais lucrativo dos EUA

• 04

Processo de destituição do mayor de Fall River avança

• 03

Feliz Natal



Tal como vem acontecendo ao longo de cerca de 90 anos, a escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana levou a efeito no passado domingo a sua festa de Natal movimentando pais e familiares dos jovens estudantes que encheram o salão daquela popular coletividade de Cumberland, Rhode Island e onde a grande atração foi a exibição do presépio vivo, na foto representado por José (Max Caetano), Maria (Megan Teixeira) e o Menino Jesus (Julian Laramée).

• 08



A escola do Clube Social Português de Pawtucket integrada numa organização que este ano completou 100 anos de vida, levou a efeito no passado domingo a sua festa de Natal enchendo o salão da coletividade com a participação de alunos, pais e familiares.

• 10



Horacio's Welding and Sheet Metal, uma companhia líder no seu ramo de atividade, reuniu funcionários e amigos em festa de Natal. Na foto, Horácio Tavares, fundador e seu filho Michael Tavares, engenheiro que deu novo dinamismo à companhia.

• 11



Mensagem de Natal do Bispo da Diocese de Fall River

Universidade Católica Portuguesa oferece bolsas de estudo a estudantes luso-americanos

• 06

Esta edição do Portuguese Times contém **100** páginas e inclui o suplemento de Natal

A todos os nossos assinantes, anunciantes, leitores e colaboradores

Boas Festas

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111
EXCURSÃO DE NATAL A NEW YORK
- 15 de Dezembro -
BONS PREÇOS BOM SERVIÇO
BOA REPUTAÇÃO
401-421-0111
www.cardosotravel.com

Axis Advisors
Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning

Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —
Taunton 508-828-2992 Providence 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de **GONÇALO M. REGO**
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

azores airlines
Vacations America Inc.
www.Azoresairlines.pt/usa

Your gateway to Portugal and Europe

Air, Hotel, Tours 1 774 365 5405

Locations 211 South Main St, Fall River MA 02721

PROVIDENCE >> Ponta Delgada

BOSTON >> Ponta Delgada
Lisbon/Porto

Prices and Reservations 1 800 762 9995

128 Union St, Suite 101, New Bedford MA 02740



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Peito de galinha **\$1.49** lb



Spare Ribs **\$1.79** lb



Queijo Ilha Azul **\$5.49** lb



Azeite Saloio **\$5.79**



Café Sanka **\$4.99**

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Camarão saco 31/40 **\$9.75** 2 lbs



Coca-cola **5/\$5**



Laranja da Melo Abreu **\$13.99** cx



Vinho Monte Velho **\$32** cx 6

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho Yellow Tail **\$8.99** 1.5 l



Vinho Casa de Santar **\$8.99**



Vinho Gazela **3/\$10**



Vinho Grão Vasco **3/\$10**



Vinho do Porto Sandeman **\$28** 10 yrs



Cerveja Budweiser ou Bud Light **\$22.99** cx 30

Residentes nos EUA vão precisar de identificação para entrar em edifícios públicos e MA e RI começaram a emitir os novos IDs

Moradores de Massachusetts, Rhode Island (e todos os estados) que tentem renovar carta de condução em 2019 podem considerar obter também cartão de identidade (ID), uma vez que a partir de 1 de outubro de 2020 passam a ser necessários IDs para embarcar em aviões nos voos domésticos, entrar em edifícios federais, bases militares ou centrais nucleares. Para voos internacionais continuam a ser necessários passaportes.

A lei resulta dos ataques de 11 de setembro de 2001, quando cartas de condução falsas foram usadas pelos terroristas que sequestraram os aviões usados nos ataques, foi aprovada em 2005 pelo Congresso e o Departamento de Homeland Security (DHS) passou a exigir que, a partir de 22 de janeiro de 2018, cartas de condução fossem emitidas com padrões nacionais de segurança (o Real Act ID).

“O Real ID Act estabelece padrões mínimos de segurança para emissão de cartas de condução e proíbe as agências federais de aceitarem, para certos fins, cartas de condução e cartões de identificação que não atendem os padrões mínimos da lei”, segundo o Departamento de Segurança Interna dos EUA.

Mas nem todos os estados se adequaram às normas. Desde que o Congresso aprovou a lei dos IDs, a sua aplicação tem sido complicada e, em outubro de 2018, quase 14 anos após a aprovação da

Missas de Natal transmitidas no Canal 6 e Portuguese Channel

O bispo da Diocese de Fall River, D. Edgar M. da Cunha, será o celebrante principal e homiliasta da Missa de Natal a ser transmitida dia 25 de dezembro, pelas 11:00 da manhã no Canal 6, WLNE-TV, de Providence.

O Portuguese Channel transmitirá a missa de Natal em português na noite de Natal. O rev. padre Daniel O. Reis, pároco da igreja da Imaculada Conceição, de New Bedford, será o celebrante e homiliasta.

lei, 19 estados permaneciam em desacordo quanto às novas regras da Transportation Security Administration (TSA), por não terem instalado o dispositivo de segurança nos documentos de identidade e nas cartas de condução emitidas de acordo com o Real ID Act de 2015.

Um desses estados é o Maine, cuja legislatura estadual protestou contra o Real ID Act, mas cedeu finalmente em 2017, desde que o governo federal deixou de aceitar cartas de condução do Maine em bases militares. O Maine concordou aceitar o Real ID Act até final do próximo ano.

Rhode Island começou agora a oferecer aos residentes a opção de atualizar as cartas de condução atendendo aos requisitos federais. O governo estadual diz que por enquanto um ID Real é opcional, mas a partir de outubro de 2020 será necessário.

Os IDs reais são parecidos com a carta de condução, mas têm uma estrela no canto superior direito.

Além do custo normal de renovação, não há custo adicional para o ID Real.

O estado de Massachusetts começou a emitir os novos IDs em março de 2018 e até novembro o Registry of Motor Vehicles já tinha emitido 474.406 Real IDs, de acordo com um porta-voz do Departamento de Transportes de Massachusetts, mas nem toda a gente está a aproveitar a oportunidade talvez devido às exigências.

Mais de 165.000 cartas de condução foram renovadas on-line, evitando uma visita ao RMV e os requisitos federais determinam que uma pessoa que pretende um ID Real pela primeira vez precisa comparecer pessoalmente para ter uma nova foto e a assinatura arquivadas.

Os IDs também exigem mais documentação, comprovar a naturalização ou a residência legal nos EUA e no caso de Massachusetts é preciso fornecer o número de seguro social. Os residentes podem usar passaportes dos EUA para provar a cidadania.

O processo de destituição do mayor Correia avança

O movimento para o “recall” (destituição) do mayor Jasiel Correia, de Fall River, deu mais um passo à frente. A presidente da Junta de Eleições, Kelly Sousa-Young, entregou uma caixa cheia de 199 petições certificadas à assistente da secretária municipal Inês Leite no dia 13 de dezembro.

Demorou três semanas e meia a Sousa-Young para rever as quase 6.000 assinaturas enviadas pelo grupo que iniciou o processo de recall. O grupo que pretende remover Correia recolheu as assinaturas ao longo de 20 dias. Só precisavam obter assinaturas de cinco por cento dos eleitores registados na cidade, número superado em muito.

A secretária municipal anunciou que o Conselho de Comissários Eleitorais certificou as petições de recall com assinaturas de 4.533 eleitores registados, excedendo em muito os 2.510 requeridos para avançar no processo de “recall”.

A secretária municipal



enviará as assinaturas ao Conselho Municipal, que, por sua vez, notificará formalmente o prefeito por escrito.

Correia terá cinco dias a contar da data de receção dessa carta para renunciar. Se Correia optar por não se demitir, o Conselho agendará uma eleição para o “recall”.

Correia, de 27 anos, foi detido a 11 de outubro, em Bridgewater e mais tarde pronunciado num tribunal federal de Boston em nove acusações de fraude eletrónica e quatro acusações de declarações fiscais falsas relacionadas com a sua empresa de aplicativos SnoOwl, que fundou em 2012, antes de se tornar conselheiro municipal e

depois mayor. vereador e agora mayor. Os promotores alegam que Correia usou em benefício \$231.000 dos \$363.000 que aceitou de sete investidores na SnowOwl. Correia volta a tribunal em 13 de fevereiro, mas nega as acusações e diz que repetidamente que não renunciará.

Esta será a segunda eleição de “recall” em Fall River em quatro anos. Em dezembro de 2014, o mayor William Flanagan foi removido devido a “recall” e perdeu o seu lugar para Sam Sutter, ex-promotor de justiça do Condado de Bristol. Um ano depois, Sutter foi derrotado por Jasiel Correia.

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!
Podemos apanhá-los no aeroporto
Prometemos honestidade
Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065
EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

Filme em rodagem em Raynham

Começou no Raynham Park (corridas de cavalos) e decorre até 22 de dezembro a rodagem do filme de ação “Wonderland”, que será estreado em 2020 no Netflix e é baseado na série Spenser do escritor Robert B. Parker.

As novas aventuras de Spenser são escritas pelo jornalista Ace Atkins desde a morte de Parker em 2010 e o novo livro da série será lançado na próxima primavera.

O filme da Netflix é dirigido por Peter Berg, que dirigiu outras adaptações da série, incluindo a série de TV “Spenser for Hire”, que foi transmitida de 1985 a 1988 pela ABC e protagonizada por Robert Urich.

“Wonderland” é protagonizado por Mark Wahlberg juntamente com Iliza Shlesinger, Winston Duke, Post Malone, Alan Arkin e Bokeem Woodbine.

“Wonderland” é o terceiro filme rodado no Raynham Park, depois de “Jungleland” filmado o verão passado e que será lançado em 2019 e de “R.I.P.D.” em 2011.

Gold Star REALTY
CALL 998-1888

176 Brooklawn Court
New Bedford, MA



Guiomar A. Silveira

Guiomar Silveira e seus associados fazem votos para que todos os clientes, amigos e comunidade em geral tenham



Feliz Natal e Próspero Ano Novo
Agradecemos à comunidade em geral todo o apoio dispensado ao longo de 2018!

Member FDIC. Member DIF. LENDER

VIVA A CADERNETA DE POUPANÇA

Bank 5
PASSBOOK SAVINGS ACCOUNT

Enquanto alguns bancos e cooperativas de crédito estão desistindo de cadernetas de contas à ordem, nós não pensamos em tal coisa.

Serviços bancários à sua maneira. Assim prosperamos juntos.

Para mais informações ou para abrir uma conta

Ligue para 774-888-6100 | bankfive.com



Boas Festas, Próspero Ano de 2019 e obrigado pelo apoio



NOTAS DO DIRETOR

Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

Nesta quadra natalícia celebramos em família a partilha dos mais sublimes valores humanos: a paz, fraternidade e a solidariedade, sobretudo com os mais carenciados e àqueles que vivem em solidão.

A comunidade portuguesa e luso-americana aqui da Nova Inglaterra continua a cultivar e a partilhar essas tradições do seu Natal no seio da nomenclatura da família, que lhe foram transmitidas por pais e avós e que agora são incutidas nas gerações vindouras e que constituem também uma forma de reforço da identidade cultural de um povo, sem perder de vista a integração social no seio desta sociedade norte-americana.

O Natal das nossas comunidades lusas é o espelho das suas tradições trazidas da terra de origem e que apresentam algumas características identificavelmente portuguesas: o presépio, a árvore de Natal, o Menino Jesus na manjedoura e demais personagens bíblicos comuns na cultura cristã. A Consoada, conhecida como a Ceia de Natal em família, ao que geralmente se segue a troca de presentes e a Missa do Galo são outros sinais bem identificativos do Natal português.

Mas o Natal só ganha o seu verdadeiro

significado e essência se for celebrado à sombra dessas tradições cristãs e tendo sempre presente, não apenas na quadra natalícia, mas ao longo de todo o ano, os verdadeiros valores que devem normas orientadoras do nosso dia a dia. Esse é efetivamente o espírito de Natal.

O Natal é também um período de reflexão, na celebração da vida e o nascimento daquele que veio para nos salvar. Nesta sociedade cada vez mais de consumo e materialista é importante salientar esse verdadeiro espírito natalício.

É com esses valores espirituais e humanos que devemos encarar o novo ano de 2019, para que possamos ser uma família, uma comunidade e uma sociedade mais justa, tolerante, fraterna, solidária e com um profundo sentido de proximidade de forma a encararmos as complexidades e adversidades com uma atitude natural, positiva e mais humana.

Agradecemos reconhecidamente a todos os nossos patrocinadores, colaboradores, assinantes, leitores, enfim a todos aqueles que continuam a contribuir para a sobrevivência deste veículo de língua portuguesa nos Estados Unidos, o qual tem desempenhado ao longo destas mais de quatro décadas de existência um relevante papel na defesa, preservação e divulgação da língua e cultura portuguesas neste país que nos acolheu de braços abertos.

Para além dessa importante tarefa na defesa dos costumes e tradições trazidos da terra de origem, Portuguese Times continua a ser o arauto das iniciativas comunitárias lusas, muitas das quais são uma autêntica demonstração e testemunho da extraordinária

capacidade, dinamismo e espírito empreendedor das nossas associações e organizações que proliferam pelos EUA e que se revelam muito importantes para a sobrevivência desses valores culturais portugueses, como sinais vivos da nossa identificação e afirmação.

Com o envelhecimento da comunidade de língua portuguesa e a estagnação do fluxo migratório sabemos que o desafio futuro passa por um envolvimento cada vez mais próximo, firme e consistente junto das diversas iniciativas comunitárias, nas suas mais variadas componentes e ainda nos jovens que as integram e que de uma forma ou de outra vão conseguindo preservar as tradições, costumes, a língua e a cultura da terra de pais e avós. E tal como temos afirmado publicamente e em diversas ocasiões, a língua é o principal instrumento de comunicação de um povo e identificação de um país, pelo que continuaremos a ser um elo de ligação e comunicação dos portugueses nos Estados Unidos exclusivamente em língua portuguesa.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento pelo excelente e dedicado trabalho da equipa que traz o Portuguese Times à rua, constituída para além do autor destas linhas por Eurico Mendes, Augusto Pessoa, Vasco Pedro, Alda Freitas, Maria Novo e Linda Lima. Toda esta família do Portuguese Times, liderada pelo administrador Eduardo Sousa Lima, deseja a todos vós Feliz Natal e um Ano Novo repleto das maiores prosperidades!

Obrigado à comunidade pelo apoio a este semanário de língua portuguesa e a certeza de que continuaremos a dar o melhor de nós.

UPCOMING CASINO PROMOTIONS

**OVER 1,000 WINNERS
IN DECEMBER!**

EARN: Mon., November 26
THRU Mon., December 31

WIN: December 1-31 from 2pm-8pm*
5 WINNERS EVERY HOUR!

*Excludes December 24 & 25

**\$100,000
HOLIDAY
CHEER
Sweepstakes**



**TIVERTON
CASINO HOTEL**

WWW.TWINRIVERTIVERTON.COM  
777 TIVERTON CASINO BLVD. TIVERTON, RI

O NOVO LOCAL EM RHODE ISLAND PARA JOGAR!

Visite o completamente novo Tiverton Casino Hotel, com 1.000 máquinas de slot, 32 mesas de jogo, hotel de três pisos, um "racebook", vários restaurantes, entretenimento ao vivo, serviço de valet e opção de jogos sem fumo. Jante no restaurante Trattoria Romana, de cozinha italiana deliciosa ou tente a nossa saborosa Tuscan Chophouse – juntamente com outras opções de jantar expresso também!

Mensagem de Natal de D. Edgar M. da Cunha Bispo da Diocese de Fall River



Queridos amigos em Cristo

Este ano está chegando ao fim, tem sido um ano cheio de desafios para o nosso mundo, nosso país, nossa diocese e para a Igreja Universal. Temos visto desastres naturais: incêndios destruindo casas, vidas e comunidades inteiras na Califórnia; vimos furacões poderosos afetando a vida de milhões de pessoas; vimos a violência em nosso país e ao redor do mundo; temos visto tensões raciais e migrantes sofrendo com o deslocamento. Temos visto escândalos rasgando o coração da Igreja e afetando a fé e a confiança do povo de Deus na Igreja e em seus líderes. Nós vimos a face do pecado e do mal ao nosso redor.

Em nossa própria diocese, quatro igrejas foram fechadas: Santa Bernadete, Santo Rosário, Santa Cruz e Santa Ana. Como bispo de Fall River, estas foram decisões difíceis de tomar, sabendo que o encerramento desses adorados locais de culto causaria tremenda tristeza para os fiéis paroquianos dessas paróquias.

Por outro lado, também temos visto o compromisso de tantas pessoas boas em permanecer fiéis e ligadas a Deus e à Igreja. Vimos a fé sólida de muitos que não estão abandonando Deus ou a Igreja. Temos visto pessoas lutando contra o mal do racismo, trabalhando para erradicar o pecado do abuso sexual e dedicando os seus talentos para proteger a vida e proteger este planeta, nosso lar comum. É por causa da generosidade e do compromisso de tantas pessoas boas, e porque sabemos que Deus nunca nos abandonará, que a esperança é mantida viva. A graça de Deus e nossa fé continuam a nos ajudar a permanecer comprometidos em tornar este mundo um lugar melhor.

Ao celebrarmos o Natal, lembremo-nos de que, quando Jesus veio, não encontrou um mundo pacífico e amoroso; Ele encontrou um mundo cheio de discriminação, divisão, violência e guerra. O próprio Jesus foi vítima desses males, mas enfrentou esses males de frente porque é o Príncipe da Paz.

Jesus vem a nós novamente neste Natal, no meio de todo o mal do mundo, para trazer a paz. Ele nos pede para abraçar com Ele a missão de transformar o mundo eliminando o que é mal em nós mesmos primeiro. “Remova o feixe de madeira do seu olho primeiro; então você verá claramente remover a lasca do olho do seu irmão” (Mt. 7: 5). O Natal é o momento perfeito para pausarmos e refletirmos sobre como cada um de nós contribui para o que não está indo bem no mundo e como podemos contribuir para fazer as mudanças necessárias. A mensagem de paz e salvação que Jesus nos trouxe 2.000 anos atrás só será realizada quando aceitarmos nossa responsabilidade de fazer a diferença através de nossa fé e com nossos talentos.

Neste Natal, ao reunirmo-nos com a família e os amigos, lembremo-nos de que o Natal é muito mais do que apenas um feriado ou uma festa; é um momento sagrado celebrando a vinda de Cristo para salvar a nós e ao nosso mundo e nos confiando a tarefa de continuar a Sua missão de salvar e santificar o mundo. Vamos transmitir às nossas crianças e jovens os valores que recebemos de nossos ancestrais e reacender o verdadeiro Espírito do Natal em nossos corações, nossas casas, nossas famílias e em todo o mundo.

Feliz Natal!

Vivem nos EUA mais de 57 milhões de hispânicos mas portugueses não querem fazer parte do grupo

A comunidade hispânica consolidou-se como a principal minoria dos Estados Unidos, que possuem a quarta maior população de língua espanhola no mundo, atrás apenas de Espanha, México e Colômbia.

Novos números sobre o crescimento da população hispânica nos Estados Unidos foram publicados a semana passada e revelam que chegou a 57,5 milhões em 2016, dos quais 37 milhões tinham nacionalidade norte-americana, de acordo com um estudo divulgado pelo Pew Research Center com base nas estimativas do Censo.

Os 57,5 milhões de hispânicos em 2016 representaram um aumento significativo em relação a 50,8 milhões em 2010, 35,7 milhões em 2000, 22,6 em 1990 e 9,6 em 1970.

Em 2016, os hispânicos representavam 17,6% da população dos Estados Unidos, sendo o segundo grupo étnico atrás dos brancos (61,5%) e à frente dos negros (12,3%) e asiáticos (5,3%).

Dos 57,5 milhões de hispânicos, 35,7 milhões são mexicanos (63,3%), 5,3 milhões portorriquenhos (9,5%), 2,1 milhões salvadorenhos (3,8%), 2,1 milhões cubanos (3,7%), 1,8 milhões dominicanos (3,3%), 1,3 milhões guatemaltecos (2,5%) e 1 milhão colombianos (1,9%).

A Califórnia continua o estado com mais hispânicos, 15,2 milhões, seguindo-se Texas (10,2 milhões), Flórida (5 milhões), New York (3,7 milhões), Illinois (2,2 milhões), Arizona (2,1 milhões), New Jersey (1,8 milhão) Colorado (1,2 milhão), Novo México e Geórgia, ambos com um milhão.

O Departamento de Census dos Estados Unidos pretende incluir os portugueses e luso-descendentes na categoria “hispano, latino ou de origem hispana” no census de 2020, mas a comunidade luso-americana está contra a decisão. Num inquérito online realizado pela Portuguese American Leadership Council of the US (PALCUS), a que cerca de 4.800 pessoas respon-

deram, 90% dos inquiridos não se considera hispano ou latino e 80% defende que a comunidade se deve unir para impedir a decisão do Departamento de Census.

Francisco Semião, presidente de outra organização luso-americana, a National Organization of Portuguese-Americans (NOPA), disse ao jornal Público, de Portugal, que “há muitos luso-americanos que são orgulhosos da sua comunidade e que não têm problemas em serem considerados hispânicos (...) e que, se a comunidade passar a ser considerada hispânica, “pode continuar a ter orgulho de ser luso-americana, como fazem os argentinos, que não perdem a sua identidade por terem a mesma classificação”.

O presidente da NOPA sublinhou que os portugueses já são considerados hispânicos em alguns estados, como a Florida e a California, e que a situação tem benefícios económicos.

“O governo, que distribui milhões de dólares em contratos, dá preferência a empreiteiros que contratem empresas de minorias (registadas como hispanas ou afro-americanas)”, disse Francisco Semião, explicando que “várias empresas de portugueses têm beneficiado dessa regra, recebendo contratos de milhões de dólares por serem consideradas empresas hispanas.”

UCP oferece 5 bolsas de estudo a estudantes luso-americanos

A Universidade Católica Portuguesa oferece 5 bolsas de estudo a estudantes luso-americanos que pretendem obter licenciaturas ou mestrados em qualquer área do conhecimento.

As Bolsas CFPA são bolsas de mérito concedidas a estudantes americanos de ascendência portuguesa, que pretendam obter uma licenciatura na Universidade Católica Portuguesa.

A bolsa consiste numa isenção completa de matrícula por 36 meses para um curso de graduação (48 meses para uma licenciatura em Direito), ou por 24 meses para um mestrado, desde que o bolsista mantenha um excelente histórico académico. O estudante, para continuar recebendo a bolsa pelo segundo ano, deve completar com sucesso um número mínimo (dependendo do programa seguido) dos cursos durante o primeiro ano, e ter obtido um GPA mínimo de 15 (em uma escala de zero a vinte).

A bolsa CFPA vale até 6.333 por ano letivo.

Todos os custos restantes (moradia, despesas de estadia, viagem, seguro de saúde, etc.) são de responsabilidade do aluno.

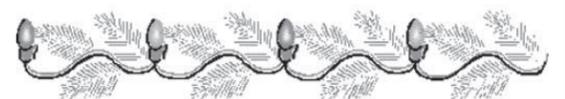
A bolsa é concedida a candidatos a cursos de graduação e M.A. e mestrado em todos os campos do conhecimento.

As candidaturas devem ser apresentadas até 31 de janeiro de 2019, devendo conhecer-se os resultados dos candidatos qualificados em fevereiro/março.

Thomas H. Perry deseja à comunidade portuguesa
Feliz Natal
Próspero Ano Novo

PERRY FUNERAL HOME

**111 Dartmouth Street
New Bedford, MA
(508) 993-2921**



RAYNHAM RENTAL AFFORDABLE HOUSING
8 One (\$1,310) and 7 Two (\$1,568) Bedroom Apts.
Heat, Hot Water, Water and Sewer included.

Riverside Meadows—One Meadow Drive

Open House—Sat. January 19, 2019—11:00—1:00. Community Room

MAX ALLOWABLE 2018 INCOME
80% of AMI

1 person: \$50,350
2 person: \$57,550
3 person: \$64,750
4 person: \$71,900

Reasonable Accommodations Available for persons with disabilities

Units available to all eligible applicants.



Public Information Meeting

6:30 p.m., Monday, January 7, 2019
Riverview Meadows, Community Room

Application Deadline

January 31, 2019

Lottery

6:30p.m., Wednesday, February 13, 2019
Riverview Meadows, Community Room

Language/translation assistance available, at no charge, upon request.

Units Distributed by Lottery.

For Info and Application Availability:

Pick Up: Raynham Town Hall, - Town Clerks

Ofc, Public Library & Leasing Office

Phone: (978) 456-8388

TTY/TTD: 711, when asked 978-456-8388

Email: lotteryinfo@mcohousing.com

FAX: 978-456-8986



How to Return Application:

FAX:

978-456-8986

Email:

lotteryinfo@mcohousing.com

Mail:

P.O. Box 372, Harvard, MA 01451

Drop Off:

206 Ayer Road, Harvard, MA

Application ONLINE TODAY at: www.mcohousing.com

deMello's FURNITURE

149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO AOS DOMINGOS : 12-5 PM
508-994-1550

CODY & TOBIN

SUCATA DE FERRO E METAIS

Canos de aço usados

— Compra e Venda —

516 Belleville Ave. - NB

999-6711

É Dia de Natal

• Fotos e texto: Augusto Pessoa

Era o dia 24 de dezembro. José e Maria iam a caminho de Belém para o censo. A ordem veio de César Augusto. José ia galgando terreno e Maria sentada num burrinho seguia a seu lado. Estava a ponto de dar à luz o seu filho. Numa

do Salvador. Quando falo em Natal, não me refiro ao Natal comercial de festas e presentes. Refiro-me ao Natal verdadeiro. De Amor. De Paz. E esta cada vez mais difícil. Os atentados mortíferos, sucedem-se assustadoramente

autor, uma condecoração do Governo Português, ainda no Canadá. Não foi por acaso que subiu com casa esgotada os palcos do Clube Juventude Lusitana e União Portuguesa Beneficente. Não é por acaso que ainda hoje é alvo dos mais vivos elogios. São gente desta envergadura, de um saber de experiência feito, que unem a comunidade através de nobres e instrutivas iniciativas, mesmo pelo Natal. Num âmbito diferente mas significativo, vemos anualmente integrados na procissão do Senhor da Pedra e New Bedford os três Reis Magos e o Menino entre os homens das leis. Mesmo em âmbito carnavalesco, mas com dignidade, vimos os três Reis Magos, muito bem representados. Estamos perante uma comunidade, que tem dispensado as melhores preferências ao Portuguese Times pela forma como retrata em todas as suas facetas. E quem não fizer parte desta família, cai irremediavelmente no esquecimento. Nunca fará parte da nobre história do que fomos, do que somos e do que seremos. E em altura de época natalícia, queremos agradecer o apoio e preferência, que nos têm dado. Os clubes, paróquias, escolas portuguesas, associações, ranchos folclóricos, bandas de música, grupos cénicos, ranchos de romeiros. E sem esquecer, mas pelo contrário elevar bem alto, o apoio das firmas e grandes empresas, sem as quais Portuguese Times, não podia sobreviver. Temos a preferência, graças à qualidade e ao produto que continuamos a apresentar. Somos únicos, como já fomos e somos considerados porque sabemos do ofício, os melhores em língua portuguesa. Sim, porque uma das nossas missões é o contributo para a preservação e



A Sagrada família, São José, o Menino e Nossa de Senhora durante a procissão do Senhor da Pedra em New Bedford.

visita inesperada Maria ouviu do arcanjo São Miguel que iria ser mãe. Do seu ventre nasceria o filho de Deus. Um menino que se chamaria de Jesus. Depois da longa e cansativa viagem, José e Maria, procuraram uma estalagem, mas tudo estava cheio. Mas já naquela altura havia bons samaritanos, entre os quais um, que emprestou um estábulo para José e Maria passarem a noite. O conforto era fornecido pelo bafo das vaquinhas e do burrinho que ali habitavam.

onde menos se espera. Mesmo a dois dias do Natal. Quando o Natal devia ser de paz e amor! Um Natal onde se deva levar bem alto o nascimento daquele que veio ao mundo e morreu em sacrifício pela nossa salvação. A mensagem traduzida no nascimento do menino, está cada vez mais distante do seu significado. E o mais difícil é que não se deslumbram melhoras. Bem pelo contrário. Os homens nada temem. Sentem-se ser onipotentes. Pensam que controlam tudo e todos. Pensem dois minutos e rápido concluem a sua pequenez. Olhem as calamidades dos fogos destruidores e mortíferos em Portugal e aqui pelos EUA. O homem foi incapaz de parar o inferno que tudo destruiu. Mas a mensagem continua viva “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”. Das palhinhas do presépio saíram estas palavras. Que bom que seria que fossemos capazes de lhe dar continuidade, na vida real. Que ao venerar o Menino na Missa do Galo o fiel dos mortais interiorize a fé, bondade, caráter, como forma de respeito pelo Salvador. Seguindo os textos das Sagradas Escrituras a imaginação criadora do homem, é capaz de trazer à vida real passagens cujos conteúdos são autênticas lições evangélicas. Estão entre estas o Presépio Vivo de Rogério Medina. Não foi por acaso que deu ao seu

O que ninguém podia imaginar é que o Menino nasceria ali mesmo. Ao escurecer, surge sobre o estábulo onde o menino nasceu uma luz mais brilhante que as outras. Lá longe, no Oriente três sábios astrólogos que davam pelos nomes de Melchior, Gaspar e Baltasar, sabiam que um novo rei estava para nascer. Os três sábios, que hoje conhecemos como os três Reis Magos, montados nos seus camelos, foram seguindo a Estrela brilhante até ao estábulo, em cuja manjedoura foram encontrar o Menino em palhinhas deitado, ladeado por São José, Nossa Senhora e aquecido pelo bafo dos animais. Rezam as sagradas escrituras que os Reis Magos, traziam ofertas. Melchior, (ouro); Gaspar, (incenso); Baltasar, (mirra). É neste que se traduz o Natal prestes a celebrar. Em poucas palavras o nascimento

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





O Menino entre os Doutores da Lei.



Rogério Medina, Celeste Medina e Ruth Faustino durante o Presépio Vivo da autoria de Rogério Medina e levado a efeito pelo Coral Herança Portuguesa há alguns anos.



Os três Reis Magos, figuras bíblicas que fazem parte da procissão do Senhor da Pedra anualmente realizada ao norte da cidade de New Bedford.

projeção da nossa língua. Fazemos deste Natal o melhor Natal da nossa vida. O mais verdadeiro e que a as luzes cintilantes que dão um ar festivo, às moradias, também iluminem dentro de nós os valores da amizade, do amor, da bondade, e nos consigam despertar uma nova esperança numa vida futura.

Boas Festas,
Augusto Pessoa

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Churrascaria NOVO MUNDO

*Temos à sua disposição
certificados de oferta*
FAÇA A SUA ENCOMENDA
até 18 de Dezembro para o Natal
e 27 de Dezembro para o Ano Novo
*Ementa especial todos os dias ao almoço
e jantar e Take Out*

BOAS FESTAS E FELIZ 2018
*a todos os clientes
e comunidade em geral*

HORÁRIO: Estaremos abertos até às 4 PM
nos dias 24 e 31 de Dezembro. Dia de Natal até
às 12:30 PM para levantar as suas encomendas.
Encerrado dia de Ano Novo.

98C County Street, New Bedford
508.991.8661 • 508.991.5070

Récita de Natal da Escola Portuguesa do Clube Juventude Lusitana

A Estrela guiou os Reis Magos à gruta da escola da catedral “erguida em nome de Portugal” para adorar o Menino numa récita de luxo

• Fotos e texto: Augusto Pessoa

Os alunos da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, mostraram ter o papel bem estudado e levaram a palco o Presépio Vivo revestido do maior êxito e significado e o mais importante na língua portuguesa. Trajando à época pela mão da professora e diretora escolar Fernanda Silva e com narração dos professores, João Patita e Maria Gomes as passagens bíblicas alusivas à quadra natalícia desfilaram sob os olhares extasiados de um salão cheio de pais, familiares, e amigos, numa nítida forma de apoio à preservação da língua portuguesa.

Estamos certos que isto foi mais um exemplo do poder de iniciativa da comunidade que deve ter levado Macedo Leão, a pensar, tal como o disse ao passar em frente à sede dos Amigos da Terceira “Não vi nada semelhante em termos de iniciativa natalícia nos meios comunitários lusos”.

Os Reis Magos seguiram a estrela (Eva Franco). Vinham em seguida os pastores, os santos, numa entrada magistral no salão que dava semelhanças de uma montagem cinematográfica. O poder de imaginação e direi mesmo arrojo de Fernanda Silva, trouxe a palco uma digna récita de Natal que deixou os presentes estupefactos pelo que viam.

Isto é o exemplo puro de como Camões se deve sentir orgulhoso, contrariamente ao mar de lamentações que se lêem constantemente, que não são mais do que a falta de iniciativa e consequente afastamento da aprendizagem da língua portuguesa. Mas, não será por acaso que estamos na “catedral erguida em nome de Portugal”. O passado domingo foi disso um exemplo, dos muitos que já passaram e dos muitos que estão para vir. César Teixeira fez as saudações, Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana, desejou as boas festas, sem esquecer o elogio ao trabalho da escola portuguesa.

O padre Fernando Cabral, Macedo Leão, Conselheiro



Padre Fernando Cabral da Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.



Henrique Craveiro, presidente do Clube Juventude Lusitana.

de Embaixada e atual responsável, pelo consulado de Portugal em Providence, João Pacheco, conselheiro das comunidades foram unânimes em afirmar a tendência dos natais, mais consumistas e menos sentidos na essência do significado do nascimento do Menino.

Mas pelo menos ali pela escola do Clube Juventude Lusitana, Maria (Megan Teixeira) levou ao colo o Menino (Julien Larames) e José (Max Caetano) sobre os olhares deslumbrados dos presentes que ali viveram o Natal na sua mais viva realidade.

A nossa já longa ligação à escola do Clube Juventude Lusitana, dá-nos a facilidade de poder acrescentar que Julian Larames que e diga-se muitíssimo bem representou o Menino Jesus nas palhinhas é filho de Silvia Martins antiga aluna daquela escola e que fez parte de uma classe de ouro, do tempo de Teresa Agonia, tendo tal como esta última ter sido dançarina no Danças e Cantares. Como se depreende quem passa pela escola do Clube Juventude Lusitana, fica ali ligado, nem que seja pelo bebé que encarnou o Menino Jesus.

Viveu-se a tradição. Os três reis magos, Melchior, Baltasar e Gaspar, montaram nos seus camelos e seguiram a estrela em direção a Belém não de Jerusalém, mas da escola portuguesa da catedral erguida em nome de Portugal. Os Reis Magos John Patita (Melchior); Ethan Ponte (Baltazar); Nick Quaresma (Gaspar),

Efetuarão a longa caminhada. No fim da jornada encontraram o Menino deitado numa manjedoura aquecido pelo bafo dos animais.

Virgem Maria (Megan Teixeira); José (Max Caetano);



O Presépio Vivo da Escola Portuguesa do Clube Juventude Lusitana, que subiu ao palco no passado domingo. São José (Max Caetano), Maria (Megan Teixeira) e o Menino Jesus (Julian Larames) entre Reis Magos e pastores.

Menino (Julian Larames), constituíram o belo quadro da natividade, que tinha um valor redobrado ao ser feito por jovens de uma segunda geração e a falar português.

E tudo isto foi vivido com todo o promenor na récita anual dos alunos da escola do Clube Juventude Lusitana, a quem o professor Amadeu Casanova Fernandes batizou de catedral erguida em nome de Portugal, expressão que vimos utilizando ao longo dos anos e que traduz aquele pilar, único, de costumes e tradições portuguesas nos EUA, mesmo em tempo de Natal. De muito longe, das Beiras, da Estremadura, do Algarve, dos Açores, vieram guiados pela estrela da aventura. E foram guiados por Fernanda Silva, que os jovens, descendentes desses homens de grande fé, subiram ao palco do salão que os avós haviam construído, para viver a tradição natalícia.

“Foi lindo”, dizia-nos Fernanda Silva, no final da récita dos alunos. Foi na verdade lindo, significativo e tradicional. Os pais, avós e familiares, encheram o salão. Aplaudiram aquela lição de português, prático. Se tudo vale a pena, quando a alma, não é pequena. Aqueles jovens um dia vão agradecer aos pais o sacrifício de os levarem à escola portuguesa. E foram estes pais, a quem fugiu uma lágrima de alegria, ao verem os seus rebentos, a manter viva a maior identidade de um povo, que é afinal, a sua língua, a língua portuguesa. O pano subiu e no palco os artistas da récita de Natal da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana.

Individual ou em grupo mostraram os seus talentos. Cantaram, declamaram numa casa como é o Clube Juventude Lusitana, onde há uma banda de música, um rancho folclórico, um grupo de cavaquinhos, viria a talhe de foice um apoio musical às jovens promessas do amanhã. Mas mesmo assim, deram muito boa conta de si. Sob a pauta musical da Fernanda Silva, os jovens mostraram que estavam bem ensaiados e o mais importante a declamar e a cantar em bom português.

E no decorrer da tarde natalícia onde se respirava, tradição subiram ao palco, os alunos do professor Christopher Barbosa:

Sabrina Bordalo, Kattheryn Dias, Harper Jackson, Julian



Silvia Martins, antiga aluna da escola do Clube Juventude Lusitana, mãe da bebé Julian Larames, que representou o Menino Jesus no Presépio Vivo, na foto com a avó.



São José (Max Caetano), Maria (Megan Teixeira) e o Menino Jesus (Julian Larames) ladeados pelos pastores.

Silva, Mila Silva, Jacob Soares.

Para uma bela poesia de Natal, foi a vez dos alunos da professora Maria Gomes: Sofia Alarcon, Nikki Bordalo, Isabella Granados, Olivia Leveille, Juliana Marques, Molly Mills, Ethan Ponte, Oliver Tanasio.

João Patita, o professor mais antigo daquela escola, trouxe o seu grupo com poesia de Natal: Tiago Cunha, Tyler Jackson, Sedona Jackson, Jonas Marques, Christian Neves.

As memórias de Natal

(Continua na página seguinte)

AZOREANA MEAT MARKET

Agradecemos a preferência dada ao longo do ano e desejamos a todos os clientes, amigos e comunidade em geral
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO



**1024 S Broadway
East Providence, RI
(401) 270-7875**

azoreanamarket@gmail.com

732 High Street Market

Servindo a comunidade há mais de 25 anos
Especializamo-nos em produtos portugueses:
chouriço caseiro, farinheira, morcela, frango de churrasco, costeletas, camarão e pastéis de bacalhau.
**Dean e Cidália milho Lacerda agradecem a preferência e desejam aos clientes e comunidade em geral
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!**



**732 High Street, Cumberland, RI
(401) 728-9644**

Seg.-Sáb. 8:30 am-6:00 pm • Domingo: 8:00 am-1:00 pm

Foi êxito o Presépio Vivo da Escola do Clube Juventude Lusitana

(Continuação da página anterior)

foram da responsabilidade de Fernanda Silva e dos alunos finalistas:

Max Caetano, Eva Franco, Monique Jalbert, John Patita, Nicholas Quaresma, Megan Teixeira.

Os anjos: Sofia Alarcon, Nikki Bordalo, Eva Franco, Monique Jalbert.

Os pastores:

Tiago Cunha, Isabelle Granados, Sedona Jackson, Tyler Jackson, Olivia Leveille,

Jonas Marques, Juliana Marques, Molly Mills, Cristian Neves, Oliver Tanasio.

Animais: Sabrina Bordado,

Katherine Dias, Harper Jackson, Mila Silva, Julian Silva,

Jake Soares.

Com todo este grupo de jovens talentos, não vale a pena perder tempo a lançar profecias, sobre o futuro da comunidade.

Vamos viver o tempo atual, proveniente de uma herança de luxo e o fim da comunidade que tem sido vaticinado, é uma incognita que parece muito distante.

Mas tudo isto tem os seus obreiros.

Joaquim Cunha, César Teixeira, Maria João Matins (direção escolar).

Famílias Caetano, Jalbert, Quaresma, Teixeira. (direção de pais).

Teremos ainda de realçar que o lanche foi uma oferta do Clube Juventude Lusitana e a sobremesa, oferta dos pais.

VIII Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana em Cumberland

O VIII Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana está marcado para o dia 13 de janeiro com dez diferentes especialidades. Os apreciadores de um boa sopa à portuguesa, têm a sua grande oportunidade de saborear estas delícias no Festival de Sopas do Clube Juventude Lusitana em Cumberland. Este ano vão estar quentes e fumegantes ao seu dispor 10 diferentes especialidades dos melhores cozinheiros que se vão apurar, não para uma estrela Michelin, mas para uma estrela Lusitana. Mas vamos lá ver quem vai estar presente e qual a especialidade que vão apresentar:

Clube Juventude Lusitana, Sopa à Lusitana; Danças e Cantares, Sopa de Pedra; Escola Portuguesa, Sopa de Feijão; Banda do CJL, Sopa de Abóbora; Senhoras Auxiliares, Sopa de Grão de Bico; Georgina, Cachupa; Futebol Senior, Seafood Chowder; Futebol Junior, Sopa de Agrião; Casa do Benfica N.º 65, Red Chowder; Sportinguista de RI, Caldo Verde.

Para abrilhantar a tarde e completar a gastronomia o salão vai encher com música "made in Clube Juventude Lusitana". E sendo assim, vai atuar a Banda do Clube, o folclore terá a responsabilidade do Danças e Cantares e ainda o Grupo dos Cavaquinhos.

Como se depreende está tudo preparado para um grande arranque de atividades junto do Clube Juventude Lusitana para 2019.



Macedo Leão, do consulado de Portugal em Providence.



João Pacheco, conselheiro das comunidades.



Fernanda Silva, diretora escolar, dirigindo-se aos presentes durante a récita de Natal da escola do CJL.



John Patita, Nick Quaresma, Ethan Ponte que representaram os três Reis Magos no Presépio Vivo no CJL.



Eva Franco em primeiro plano, foi a estrela que guiou os Reis Magos na foto rodeada pelos restantes anjos.

M.A.F. IMPORTS, LLC

Brinde com os nossos vinhos na festa de passagem de ano!



• Vinhos • Licores
• Aguardentes • Brandies
Especializamo-nos em vinhos do Porto



444 Broad Street, Central Falls, RI
(401) 722-8580 — (401) 639-6442

MÁRIO FONSECA PEST CONTROL

(401) 944-9179

Licenciado pelos estados de RI, MA e CT

Eliminamos todos os insectos, baratas, percevejos, formigas brancas, etc..

INSPEÇÃO ESTRUTURAL

P.O. Box 1538, Central Falls, RI
401-639-6442 • 401-722-8580
401-944-9179

Feliz Ano Novo a todos os nossos clientes, amigos e comunidade em geral!



Pai Natal tomou pequeno-almoço com os alunos da Escola do Clube Social Português

• Fotos e texto: Augusto Pessoa

O Pai Natal chegou pela manhã do passado domingo ao salão do centenário Clube Social Português, para encontrar o salão repleto de jovens, pais e familiares. O simpático homem das barbas brancas comeu um apetitoso pequeno almoço que o deixou com umas libras a mais e que o impediu de se sentar. O pobre do “Santa” teve receio que as calças não agentassem o trabalho da distribuição dos presentes aos mais novos. Mas afinal tudo correu bem. Os mais jovens, receberam os tão esperados presentes e o pobre do “Santa” respirou de alívio. Mas, não se podem esquecer que todas as atividades junto do Clube Social Português deverão fazer parte das celebrações centenárias. E além do mais, o presidente da comissão do centenário, foi Jorge Ferreira que é ao mesmo tempo, o presidente da Escola Portuguesa. O centenário só se realiza uma vez e do Clube Social Português está prestes a terminar com o virar do ano de 2018.



Os jovens da escola do Clube Social Português serviram-se das iguarias que constituíam o pequeno almoço com o Pai Natal.



Era muito variado e foi muito apreciado o pequeno almoço que a comissão da escola do CSP preparou para os alunos.



Foi muito apreciada pelos jovens a visita do Pai Natal ao Clube Social Português.



O Pai Natal que chegou pela manhã do passado domingo ao Clube Social Português viu-se rodeado de toda a juventude que frequenta a escola daquela organização e que pelo meio dia receberam os tão esperados presentes.



CLUBE SOCIAL PORTUGUÊS



Rui Spranger
Presidente do Clube Social Português

PAWTUCKET

csp1918@yahoo.com



A direcção do Clube Social Português

presidida por Rui Spranger, deseja a todos os sócios, simpatizantes, familiares alunos da escola, professores, elementos do rancho folclórico e comunidade em geral

Boas Festas e Feliz Ano Novo



Cozinha regional às sextas-feiras com os melhores pratos da cozinha portuguesa



Corpos diretivos do Clube Social Português presididos por Rui Spranger



131 SCHOOL STREET, PAWTUCKET, RI (401) 724-9834

Horacio's Welding & Sheet Metal, uma companhia líder no seu ramo, reuniu funcionários e amigos em festa de Natal

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Horacio's Welding & Sheet Metal é uma das líderes na fabricação de produtos em aço inoxidável e ferro fundido. A sua especialidade está bem patente nos equipamentos para restaurantes, desenho, fabricação e montagem de sistemas de aquecimento e ar condicionado (HVAC). Com excelentes e modernas instalações no Industrial Park em New Bedford, parou a produção no passado sábado, para em pleno local de trabalho, reunir toda a sua força trabalhadora e amigos, para o convívio de Natal. Ao lado do conhecido e bem sucedido empresário Horácio Tavares estava o filho Michael Tavares, jovem engenheiro mecânico e



Horácio Tavares com o filho, Michael Tavares durante a festa de Natal da Horacio's Welding no passado sábado.



A família de Horácio Tavares reunida na festa de Natal da Horacio's Welding, uma companhia líder no ramo de produtos de aço inoxidável e ferro fundido.

(Continua na página seguinte)



Agora em novas e modernas instalações no Parque Industrial de New Bedford

**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

Boas Festas e Feliz Ano Novo

HORACIO'S

WE MADE THAT.



**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112**

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

Horacio's Welding & Sheet Metal, uma companhia líder no seu ramo, reuniu funcionários e amigos em festa de Natal

(Continuação da página anterior)

gerente geral da Horacio's Welding. Uma segunda geração talhada para o êxito de uma conceituada firma com modernas instalações no Industrial Park em New Bedford, uma das maiores e mais conceituadas firmas no mundo do ferro fundido. Concluído o New Bedford High School e passando pelo Vocation High, Michael Tavares, foi para a Northeastern University, onde concluiu o bacharelato em engenharia mecânica. A Horacio's Welding fundada por Horácio Tavares conseguiu uma alta e dignificante reputação em trabalhos em metal e na sua larga maioria materiais inoxidáveis. O nome da Horacio's Welding está ligado à fabricação de sistemas de tiragem de

fumos, junto da famosa cadeia de pastelarias Dunkin's Donuts. Em grande escala têm o nome assinado nos sistemas de ar condicionado e cozinhas de hospitais e grandes restaurantes. Executam trabalhos sob desenhos especiais, solicitados pelos clientes. Têm inclusivamente feito trabalhos para próteses para a Johnson & Johnson. A Horacio's Welding faz trabalhos para toda a América. A montagem dos componentes é feita através de companhias contratadas para o efeito. Entre muitas especialidades da gastronomia portuguesa, festejou-se o Natal da Horacio's Welding, ao mesmo tempo um reconhecimento à força trabalhadora daquela conceituada empresa.



Michael Tavares com esposa Cláudia e filhos durante a festa de Natal da Horacio's Welding.



Horácio Tavares com funcionários e amigos da Horacio's Welding no passado sábado.



Horácio Tavares com James Mello e Natália Carreio.



Horácio Tavares e uma funcionária da Horacio's Welding.



Jimmy Melo e esposa.



Horácio Tavares e um grupo de funcionários.



Horácio Tavares, filho e um amigo.



Aspetto das mesas do convívio de Natal da Horacio's Welding realizado na manhã do passado sábado.

PEIXINHO

Barber Salon

272 Warren Avenue
East Providence, RI 02914
Tel. 401-438-6167

Cortes de cabelos
nos mais variados estilos

João Peixinho agradece a preferência dada aos seus serviços e deseja a todos os seus clientes, amigos e comunidade em geral



*Boas Festas
e Feliz Ano
Novo*

Coral Herança Portuguesa, Sucursal 14 da UPB, festejou o Natal

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Coral Herança Portuguesa, que tem sobre os ombros um historial repleto dos maiores êxitos, com atuações ao mais alto nível, onde realça a sua intervenção na cerimónia oficial do Dia de Portugal no State Room da State House em Providence, perante sucessivos governadores de Rhode Island, festejou no passado sábado o Natal.

O local foi a União Portuguesa Beneficente, onde se encontra ligado como sucursal.

Sob a responsabilidade de Mariano Alves, o coral deu concerto, perante um público entusiasta em que se destacava Rogério Medina, o fundador do coral e o quase centenário Manuel Pedroso.

Daria uma achega musical ao concerto Dionísio da Costa, um dos co-fundadores, munido do seu violão fez ouvir canções do agrado dos presentes.

Por motivos de ordem profissional, a nossa reportagem foi passageira, mas deu para concluir que o coral se mantém vivo e capaz de continuar a cantar Portugal nos EUA através da música.

A história

O Coral Herança Portuguesa foi fundado a 13 de Março de 1966 por ocasião das celebrações do Bicentenários do EUA, numa iniciativa do vice cônsul de Portugal em Providence. Contou-se de imediato com o apoio de Paulo de Carvalho primeiro presidente do grupo e do musicólogo e primeiro maestro Dionísio da Costa e do pianista Arnaldo Bettencourt pai do conhecido advogado Paulo Bettencourt.

Desde então o coral, primeiramente ligado ao SubComitê da Herança Portuguesa da Comissão Étnica do Estado de RI tem-se integrado na vasta riqueza cultural de que é composta esta sociedade multi-étnica através do canto e música portuguesa, abrangendo o nosso folclore e melodias clássicas destacando-se canções de intervenção sobre a experiência nos EUA.

Deste modo a sua mensagem tem sido levada a várias zonas de concentração da comunidade portuguesa nomeadamente na Nova Inglaterra, Califórnia e Canadá.

A actuação do coral tem sido apresentada também em



Dionísio da Costa acompanhou-se ao violão durante a festa de Natal do Coral Herança Portuguesa no passado sábado na sede da União Portuguesa Beneficente.

banda sonora através da gravação de um disco sob a direcção musical de Dionísio da Costa, tendo sido presença habitual no programa televisivo “Comunidade em Foco”, do Portuguese Channel, destacando-se ainda sob a regência de Natalia de Resendes, uma co-produção musical em parceria com a estação de televisão WBSE, canal 36 de Providence, intitulada “A Gente e a Música de Portugal” e um programa de músicas de Natal, cantado nas línguas portuguesa, espanhola, italiana, inglesa e alemã, o qual, durante vários anos na década de 80 foi transmitido na noite e no Dia de Natal, por essa estação de televisão.

Refira-se também, que a vertente teatral tem estado enraizada no grupo desde a sua fundação, tendo conhecido entretanto, uma nova dinâmica desde que Carlos Pacheco, grande conhecedor da arte de representar, se integrou no coral nos fins dos anos 80. Nesta vertente tem sido levado à cena,

várias vezes, na última década, adaptado em musical, o Auto de Natal “O Presépio” da autoria de Rogério Medina.

O coral no período da sua existência além dos diretores musicais já citados teve a dirigi-lo Susan Alves Gilcrist, pessoa de dotes musicais firmados internacionalmente, tendo também sido dirigido por Álvaro Pereira.

Se bem que interinamente, o coral já foi dirigido por José Francisco Costa e Carlos Pacheco.

John Travers foi director musical do coral onde se iniciou em 1998. Depois de um interregno regressou em 2011. Rir.

Presentemente o coral encontra-se ligado à União Portuguesa Beneficente instituição a que se associou através da sucursal n.º 14 de Providence em Novembro de 1991.

E prosseguindo em prol da cultura portuguesa o coral cantará por toda a parte se a assim o ajudar a comunidade.

**Fundada em
Outubro
de 1925**



**Incorporada
a 23 de Abril
de 1926**

UNIÃO PORTUGUESA BENEFICENTE

**134 Benefit Street, Pawtucket, RI
SEDE GERAL — Tel. 401-723-3433**

SUCURSAIS, RI: Pawtucket, Cranston, Cumberland East Providence e Providence, RI e Connecticut



José Pereira,
presidente



José Pereira, presidente; José Quadros, vice-presidente; Luís Santos, vice-presidente hora social; Maria Silveira, vice-presidente Cultura e desporto; Paulo Silva, secretário; Jorge Ávila, secretário adjunto; Judy Pacheco, tesoureira; Patrocínia Andrade, recebedora; Igdio Silveira, delegado local; Manuel Costa, junta fiscal; João Carvalho, junta fiscal; Jorge Pacheco e Isabel Silva, apelos julgamentos; João Lopes, colaborador; Armando Cabral, cozinheiro.

*A todas as sucursais, sócios, simpatizantes
e comunidade em geral
Boas Festas e Feliz Ano Novo*

Amigos da Terceira reuniram corpos diretivos e amigos em festa de Natal

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Que a bênção caia sobre todos vós, nesta celebração de Natal. Que este Natal não seja só de prendas e festas, mas de amor entre todos tendo por base o Menino que nasceu entre as palhinhas”, foram palavras do padre José Rocha ao abrir a festa de Natal dos Amigos da Terceira, no passado sábado.

Herberto Silva, presidente da organização, agradeceu a todos os presentes o contributo a mais um ano de vida da organização, que ultrapassa este ano trinta anos de existência.

“Sem todos vós, não seria possível o sucesso que leva a ultrapassar os 30 anos desta grande e reconhecida organização. Estamos aqui todos reunidos, para celebrar o Natal, noite em que até demos folga aos cozinheiros, sendo servidos pela gastronomia do restaurante Galito.

Que este Natal seja repleto das mais altas graças divinas, para todos vós”, concluiu Herberto Silva.



Herberto e Susan Silva com duas caras bonitas durante a Festa de Natal dos Amigos da Terceira



Herberto Silva ladeado pelo vice-presidente David Sousa e esposa



Aryanna Goulart com David Sousa



Casal Botelho na Festa de Natal dos Amigos da Terceira



O amigo Araújo encantado com a neta



Herberto Sousa, esposa e o casal Santos



A família Cavaco com familiares, amigos e o presidente Herberto Silva na festa de Natal dos Amigos da Terceira.



Padre José Rocha



O presidente Herberto Silva com uma mesa durante o convívio Natalício



O vice-presidente David Sousa e família com o presidente Herberto Silva e esposa

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI — Tel. 401-722-2110

Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os nossos associados, famílias e comunidade em geral!

Cozinha aberta todas as sextas-feiras

Dois salões para todas as actividades sociais

Herberto Silva, presidente dos Amigos da Terceira e esposa



Festa de Natal dos Amigos da Terceira



O presidente Herberto Silva e esposa tiveram o cuidado de serem fotografados com todas as mesas que tomaram parte na festa de Natal dos Amigos da Terceira em Pawtucket.

Lusitano Royal Gardens Restaurant

822 King Phillips Street, Fall River, MA
Tel. 508-672-9104

42 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os nossos clientes e comunidade em geral



FESTA DE PASSAGEM DE ANO com Josefina e Joe Cabral

Cocktail - 6:00-7:00 — Jantar: 7:00 - 9:00
Música: 9:00 - 1:00 AM
Continental Breakfast, Champanhe à meia-noite

Diariamente os melhores pratos da cozinha portuguesa

- Bacalhau à Minhoto
- Bife à Lusitano
- Cozido à Portuguesa
- Camarão
- Camarão c/galinha



AXIS | ADVISORS

Wealth Management • Financial Planning • Insurance Planning

BOAS FESTAS

Agradecemos a confiança dos nossos clientes e estamos sempre ao serviço da comunidade. Boas Festas e Feliz Ano Novo!



197 Warren Ave, Suite 203 • East Providence, RI 02914 • 401.441.5111 • www.axisadvisorsgroup.com

Recordando e fazendo história

O auto “O Presépio”, de Rogério Medina, um êxito que Portuguese Times imortalizou como forma de preservação de uma relevante obra natalícia

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O auto de Natal “O Presépio” da autoria de Rogério Medina, constituiu até hoje a mais relevante e significativa passagem da quadra natalícia, nos meios comunitários.

Subiu ao palco pela última vez a 11 de dezembro de 2013, no salão da União Portuguesa Beneficente em Pawtucket.

Quem, como nós tem acompanhado o desenrolar da vida comunitária, não vai esquecer as subidas ao palco da peça “O Presépio” que a comunidade do Canadá viu subir ao palco pela primeira vez, recebendo os mais relevantes elogios, do então ali, embaixador de Portugal. Curiosamente a peça subiu ao palco no Clube Lusitana em Ottawa e é precisamente no Clube Juventude Lusitana, mas desta vez em Cumberland, RI. que se vive o estronso êxito daquela peça natalícia.

Já no ano de 2013, “O Presépio” sobe ao palco da União Portuguesa Beneficente em Pawtucket e aqui com transmissão do então programa Comunidade em Foco do Portuguese Channel sucesso que ainda hoje é comentado, com lamentações do desaparecimento daquele programa, veículo de projeção dos feitos comunitários.

“O Presépio” foi vivido com entusiasmo dos figurantes, como que transportados a uma realidade de séculos, traduzido na forma de expressão de artistas amadores, que deixem que vos diga, não ficaram muito longe dos profissionais. Foi um comentário idêntico, que o embaixador de Portugal no Canadá, fez perante Rogério Medina, no final da peça.

Ditosa Pátria que tais filhos teve, que não se pouparam a esforços para imortalizar um passado de que nos podemos orgulhar perante um futuro promissor.

Mas Rogério Medina, não esteve só, nesta sua jornada de manter viva a nossa herança através da língua e da música, que recordamos pelo Natal.

Um numeroso grupo de figurantes sob a direção de Carlos Pacheco, mostraram que desde que haja empenho, determinação, orgulho e prazer naquilo que se faz, pode-se

brilhar mesmo recreando a difícil tarefa do nascimento do Menino.

O auto de Natal que já havíamos visto subir à cena no salão do Clube Juventude Lusitana, por duas vezes, encheu de simbolismo a rondar a realidade, se isto é possível, dado o cuidado de representação dos seus intervenientes.

“Tal como uma equipa de futebol, vamos para o palco mostrar que os ensaios conduziram ao êxito por todos nós esperado. Vamos mentalizar-nos em fazer o nosso melhor e que uma presença de quase três centenas de pessoas, não vá dar por mal empregue o tempo aqui passado”, disse Carlos Pacheco, um dos grandes vultos do teatro comunitário e que só a saúde o tem impedido de vir à cena com mais projetos.

Carlos Pacheco, encostado à sua bengala, resultado de uma queda, fez tudo com um entusiasmo desmedido.

Adaptou a parte escrita por Rogério Medina, ensaiou, caracterizou e viveu cada passagem da peça em cena. O homem vibrou. O homem merecidamente foi aplaudido. São estes os grandes pilares de uma presença que consegue sobreviver em época de facebook e internet, que parecia que ia assimilar tudo, mesmo a comunidade. Cada coisa tem o seu lugar.

E é dentro desta forma de pensamento que vamos continuar a fazer reportagem, tal como esta entre várias que fizemos durante o fim de semana.

“Podia estar a deliciar-me com o sol da Flórida, mas prefiro continuar no seio da comunidade, com quem sempre vivi, quer nas minhas funções de vice-cônsul, quer como líder comunitário. Sempre tive o melhor apoio das nossas gentes em todas as iniciativas em que fui responsável direto ou mesmo indiretamente”, dizia Rogério Medina, durante um ensaio do coral, elemento que, pertencendo ao corpo diplomático sempre o vimos, ligado às celebrações do Dia de Portugal/RI, Coral Herança Portuguesa, recepções aos mais diversos vultos. Celebrações do Natal, junto do Clube Juventude Lusitana, onde levou à cena o auto de Natal. A



A peça “O Presépio”, de autoria de Rogério Medina, que subiu ao palco pela última vez em 2013, após ter sido lançado pela primeira vez no Canadá, continua a ser uma referência natalícia da comunidade.

sua última subida ao palco, foi no salão da União Portuguesa Beneficente.

Rogério Medina é um homem que sempre se identificou com a comunidade e em época natalícia, todos estes valores sobressaem com o seu presépio vivo.

Fizeram-se ouvir os sons do teclado do maestro John Travers sob a técnica de som de David e Mical Travis.

Com música de fundo de Egídio Silveira e um foco incidente no artista em palco, os cenários eram iluminados e recebiam vida de Ruth Faustino (Virgem Maria) e Rogério Medina (São José). Estava aberta uma noite que seria memorável em termos de representações natalícias.

Estas duas figuras que foram as principais em cena, desempenharam um trabalho de excelência, coroado pelos mais vivos aplausos.

Mariano Alves (hospedeiro) foi mais uma achega em vestimenta própria da época, aliás como todos os restante, completando o quadro de José e Maria, procurando estalagem

(continua na página 18)

MADEIRA

RESTAURANT



288 WARREN AVE.
EAST PROVIDENCE, RI
(401) 431-1322

Passagem de Ano

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO

Aperitivos: 7:00 PM • Jantar: 8:00 PM

Cocktail: Aperitivos, vinho, cerveja e soda

EMENTA DO JANTAR:

Caldo Verde, Salada, batata assada, Linguini c/clams

Filetes de peixe c/ “Seafood Sauce”

Arroz de Marisco • Peito de galinha estufado

“Pork Tenderloin Medallions” c/cogumelos

Roast Beef ao estilo português

Pudim Flan, Café • Vinho e Soda

MEIA-NOITE: Champanhe

Canja de galinha

Buffet e pastelaria variada.

Música: DJ

Adultos: \$75

Crianças até
10 anos: \$40

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES
AMIGOS E COMUNIDADE EM GERAL
VOTOS DE

BOAS FESTAS E
FELIZ ANO NOVO



Com uma ementa especial ESPECIALIDADES DA CASA:

- Espetada à Madeirense
- Frango no Churrasco
- Bacalhau na Brasa ... e todos os pratos tradicionais portugueses



Salão com capacidade para todo o tipo de festas sociais como:

- Casamentos • Baptizados • “Showers”
- Confirmações • Comunhões • Reuniões... etc.



FSACC

PRESENTS

HOLLYWOOD NIGHTS

NEW YEARS EVE GALA

2019

DRESS TO IMPRESS FOR THIS EXCLUSIVE, RED CARPET EVENT. \$85/VIP INCLUDES OPEN BAR, RAW BAR, DINNER, MIDNIGHT SNACKS AND ENTERTAINMENT BY THE PHOENIX FUSION OF PHOENIX PRODUCTIONS!

RING IN THE NEW YEAR WITH *STYLE!*
TICKET PURCHASING INFO COMING SOON!

MON 31 DEC AT 7:00 PM
575 CAMBRIDGE ST.
CAMBRIDGE, MA 02141

Presépio Vivo do Coral Herança Portuguesa

(continuação da página 16)

para passar a noite.

O anjo Gabriel que traria a boa nova teve a responsabilidade de Celeste Medina que se enquadrou da melhor forma no reviver do auto. Se bem que não viva, neste momento, os melhores anos da sua vida, com a graça do Menino, prestes a nascer, tudo vai regressar ao normal, não direi para subir ao palco, mas para aplaudir quem lhe seguir as pisadas.

Mary D. Resendes foi mais anjo a pairar sobre a gruta de Belém, onde nasceria o Menino.

Dionísio da Costa, dos mais conceituados musicólogos que temos no mundo comunitário luso, interpretou acompanhando-se à viola "José". Uma interpretação sua e integrada como uma luva no auto.

Tal como o relata a história sagrada, os pastores trouxeram borregos como presente ao menino e como tal esta passagem foi lembrada pelo autor do auto e encarnada nas pessoas de Isabel Silva, Isilda Louro, Maria Rainho e Deolinda Cabo.

Por sua vez os pastores foram Fernando Ferreira, José Sousa e José Mendes.

Mas não podemos esquecer que o auto era apresentado pelo Coral Herança Portuguesa, que tem cantado Portugal através da música, por toda a Nova Inglaterra e Canadá e que neste caso específico brilhou à luz da estrela que serviu de guia aos Reis Magos.

As vozes que se levantaram em louvor ao Menino foram: Armando Dias, Alberto Pereira, Conceição Veiga, Graça Costa, Maria Aguiar, Manuela Simões, Natália Lourenço, Herminia Pacheco, Eugenia Rodrigues.

Por sua vez, a Estrela era Maria Silveira,



Carlos Pacheco que chegou a reger o Coral com a esposa durante o Presépio da autoria de Rogério Medina.

que os Reis Magos e os pastores seguiam até ao estábulo, onde nascera o Menino.

Os Reis Magos por sua vez foram José Faustino, João Lopes e José Rainho. O narrador foi Manuel Aguiar.

Mas o Menino esse nasceu por obra e graça do Espírito Santo e esse recém-nascido foi representado por Parker Reis Savard, curiosamente neto de Isabel Reis, que havia servido de Virgem Maria, quando o auto subiu ao palco do Clube Juventude Lusitana.

A representação do auto de Natal "O Presépio" terminou em apoteose com desejos de Boa Festas interpretado pelo coral sob os mais vivos aplausos dos presentes que acabaram por ser contaminados pelo espírito natalício dos artistas.

Se Natal é saudade, é esperança, é história, na véspera do nascimento do Menino, recordámos "O Presépio" de Rogério Medina, para que todos vivam estes sentimentos e que para o ano, os voltemos a escrever e todos vós os voltem a ler. Boas Festas.

RAPOSO TOURS

109 Oakland Street * New Bedford, MA 02740
Para mais informações contactar Maria Raposo
508-320-6429

EXCURSÕES EM 2019

TORONTO, CANADÁ Festa de Passagem de Ano

Saída: 12/28/18
Regresso: 01/02/2019



FLORIDA

10 dias

01 a 10 de Fevereiro

Autocarro, hotéis, 2 refeições por dia, transporte aos parques. Preços dos parques não incluídos



Boas Festas e Feliz Ano Novo

PENNSYLVANIA

Sight & Sound Theater
História de Jesus 06 e 07 de Abril
Autocarro, hotel, jantar, bilhete p/show e pequeno-almoço. Visita ao Hershey Chocolate World

WASHINGTON, DC

Fim de Semana do Memorial Day



25 a 27 de Maio, 2019
Autocarro, 2 noites de hotel, 2 jantares, 2 pequeno-almoços, com guia no sábado e domingo. Arlington Cemetery

- ◆ Eventos especiais
- ◆ Festas privadas
- ◆ Baptizados
- ◆ Casamentos
- ◆ Graduações
- ◆ Comunhões...
- ◆ Celebrações diversas

Boas Festas



Grande Festa de Passagem de Ano

Segunda-feira, 31 de Dezembro — 7:00 PM

Bar aberto e aperitivos durante: 7-8 PM

APERITIVOS • JANTAR • VINHO E SODA • BUFFET À MEIA NOITE

MEIA-NOITE — Pequeno-almoço

• Live Band and DJ

12:30 AM — Pequeno-almoço tipo buffet



Contacte-nos para reservas!



O casal José e Lúcia Mendes com as filhas Diane e Sandy proprietários do Riviera Restaurant.



Capacidade para banquetes até 500 pessoas

Riviera Restaurant

580 N. Broadway, East Providence, RI — Tel. 401-431-9231 • Fax: 401-431-9230

J. MONIZ COMPANY, INC.

40 ANOS A PROMOVER OS PRODUTOS DOS AÇORES



A farinha das donas de casa

***Boas Festas
e Feliz Ano Novo***



**91 Wordell St., Fall River, MA 02721
Tel. (508) 674-8451**

40 anos a promover os produtos dos Açores



BOAS FESTAS



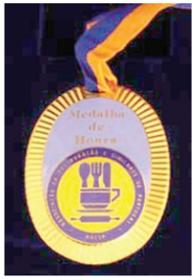
IMPORTADO E DISTRIBUÍDO POR:

J. MONIZ COMPANY, INC.

91 Wordell St., Fall River, MA 02721

Tel. (508) 674-8451

Adega da Tia Matilde



Rua da Beneficência, 77 (Praça de Espanha), 1600-017, Lisboa

Tels. 011 351 21 797 2172 - 011 351 21 797 8332

www.adegatiamatilde.com

email: adegatiamatilde@netcabo.pt



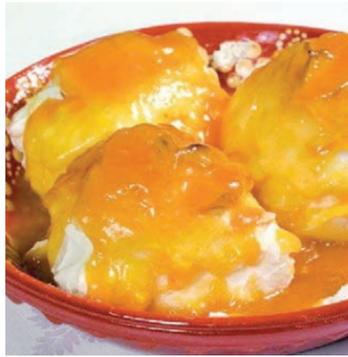
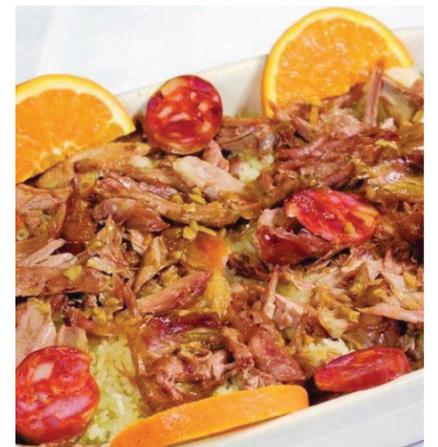
Desejamos a si e aos seus uma quadra festiva maravilhosa e que o Ano Novo vos traga muitas bênçãos, incluindo saúde, felicidade e boas venturas!!!



Quando passar por Lisboa não se esqueça de nos visitar! Esperamos por si!



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Peixe fresco • Marisco vivo



Um natal açoriano

J. Moniz Comp., 40 anos a promover os melhores produtos dos Açores nos EUA

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

J. Moniz Comp., propriedade de João Moniz, com centro de distribuição localizado em Fall River, apostou forte na promoção dos Açores, através de produtos de qualidade, originários de nove ilhas de encanto plantadas no meio do oceano Atlântico.

Os seus armazéns, com os mais diversos produtos, mais parece a fábrica do Pai Natal, só que enquanto este abastece os miúdos com os brinquedos, a J. Moniz Comp. abastece os pais e avós com produtos de qualidade e que são indispensáveis para o período natalício.

Nesta edição do PT, temos uma amostra, em quatro páginas publicitárias, pois que a totalidade está ao dispor de quem nos lê em todos os supermercados portugueses e americanos da região e mesmo pela Califórnia, onde fomos encontrar produtos da J. Moniz Comp, na recente deslocação que ali fizemos.



Clemente Anastácio e João Moniz

João Moniz, com a sua longa experiência, visão de mercado e empresarial, não deixa por mãos alheias os louros conquistados ao longo de 40 anos, pelo que o que de bom existe pelos Açores, já está nos EUA. Estes produtos não só têm grande implantação, como são uma das mais vivas e reais promoções dos Açores nos EUA.

Os seus contactos empresariais são uma vitória adquirida nas ilhas dos Açores, o que se reflete nos produtos importados e destinados ao abastecimento da vasta comunidade açoriana, aqui radicada.

Se gosta de ser diferente na receção aos amigos que chegam para a noite da consoada, vá pela nossa sugestão.

Em taças de vidro coloque favas, azeitonas, tremoços e bolachas. O queijo Morro é mais um aperitivo que vai ser alvo dos melhores elogios. Coloque inteiro ou se preferir já cortado às fatias. Como é para o lado mole, é preferível servir cortado.

As bolachas que já estão na mesa podem ser barradas com Mel do Pico, de sabor inconfundível, graças à alimentação das abelhas.

Para beber: À entrada tem a cerveja Melo Abreu, que não precisa de apresentações, dado que o leitor já conhece a sua qualidade.

Em vinhos, temos o vinho do Pico ou um Chamarrita abafado.

As crianças que podem comer tudo o mencionado, para beber tem a Kima, um produto no mercado desde 1893.

Se ainda não está satisfeito a J. Moniz Comp. têm ainda para si vinhos, aguardentes e licores da firma Lima & Qental.

Como vê, mesmo longe das origens, pode ter uma Noite de Consoada e Dia de Natal com produtos que lhe vão fazer dizer “Vencemos nesta grande nação que até nos deixa festejar com produtos de qualidade, o melhor dos Açores, trazidos pela J. Moniz Comp.”

Desde Fall River até Ludlow é raríssimo o supermercado que não tenha nas prateleiras conservas, farinha, azeites e refrigerantes, e onde sobressaem dois nomes que identificam aquele importador: a farinha Santa Isabel e a cerveja Especial da Melo Abreu.

A farinha Santa Isabel, a rainha das farinhas, como diz o slogan, foi primordial na confeção das malassadas das Grande Festas do Espírito Santo, cuja procura ultrapassou,

uma vez mais, as expetativas.

João Moniz, na qualidade de convidado de honra em representação da comunidade, tomou parte em todas as atividades das Grandes Festas, mesmo comendo sopas, que foram, pela primeira vez, servidas no Kennedy Park.

Esteve na bênção das pensões, no cortejo etnográfico do Bodo de Leite, na procissão de coroação e no jantar de encerramento.

Esteve ainda na homenagem ao juiz Luís Matos, nos Amigos da Terceira em Pawtucket e que contou com a presença de José Cesário, secretário de Estado das Comunidades.

“É uma honra e um privilégio representar a comunidades numa festa desta amplitude”, expressou-se, assim, João Moniz perante este acumular de distinções na qualidade de convidado de honra.

João Moniz juntou assim o seu nome aos bem sucedidos empresários Joe Castelo, Salvador Couto, Fernando Neto, e ao locutor de rádio e apresentador no Portuguese Channel Ricardo Farias, que antecedeu João Moniz em tal distinção.

Joe Silva, presidente das Grandes Festas, elogiou o contributo dado, ao longo dos anos, por João Moniz que “tem sido uma pessoa com uma abertura constante no apoio às Grandes Festas”.

“É conhecida a sua devoção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, assim como ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, que o faz deslocar anualmente às grandiosas festas que têm lugar no Santuário da Esperança em Ponta Delgada. Mediante todas estas características, a responsabilidade de representante das comunidades, assentou na pessoa certa”, disse Joe Silva.

João Moniz está em constante evolução no seu caderno empresarial, na compra e venda de empresas, pelo que o seu currículo está também em constante mudança.



João Moniz e Joe Silva



Queijo Morro



João Moniz

O empresário João Moniz, proprietário da Moniz Imports, com instalações em Fall River, tem-se revelado a longo dos tempos um dos bem sucedidos empresários no mundo da importação e distribuição de produtos alimentares, com forte aposta nos provenientes dos Açores.

Mas o seu sentido empresarial não se revela só pela diáspora, que foi a mola real para o seu sucesso, mas também pela ilha de São Miguel, de onde é natural.

É proprietário da Fábrica de Cervejas e Refrigerantes Melo Abreu (Ponta Delgada), acionista maioritário da Sociedade de Conservas Corretora (Vila Franca do Campo), e do restaurante e cervejaria Melo Abreu, no Porto dos Carneiros, na Lagoa. Tem ainda participação em algumas unidades hoteleiras da Região.

No campo da importação para o mercado étnico, trás o sabor dos Açores nos queijos, inhames, pimenta da terra, entre outros produtos. Fazem ainda parte da sua importação produtos de

outros países da Europa e América do Sul.

No meio de todo este leque de atividades empresariais, João Moniz é sócio do União Micaelense e um adepto do Benfica.

Já foi distinguido pelo Rotary Club de Ponta Delgada, pelo sucesso conquistado no mundo dos negócios.

Embora radicado nos EUA, nunca esqueceu a terra de origem, que visita de quinze em quinze dias por razões profissionais, e ainda por ser um exemplo nas relações sociais que mantém tendo sido apresentado aos membros do clube como um devoto do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que todos os anos participa nas festividades da maior festa religiosa que se realiza nos Açores.

Durante a homenagem que lhe foi feita pelo Rotary Club de Ponta Delgada, João Moniz, casado, pai de dois filhos e avô de cinco netos, e que é filho de uma família humilde, que perdeu o pai muito cedo, ficando com a mãe de 39 anos e três irmãos pequenos, manifestou-se muito honrado pelo clube se ter lembrado de si.

“Tenho muita honra que se tenham lembrado de mim. Costumo dizer que faço muito mais coisas às escuras do que às claras, mas tenho feito muito e às vezes digo que ninguém se lembra de mim”.

O empresário é de opinião de que os Açores são um conjunto de nove ilhas fantásticas, onde quase nada falta, achando mesmo que podemos ser auto-suficientes.

“Temos peixe, carne, couves, cebolas. Qual é o lugar que tem tudo ao pé da porta”, questiona.

ROCCO'S — instituição gastronómica propriedade de uma empresa portuguesa, que aposta no empreendedorismo de qualidade

TEXTO AUGUSTO PESSOA • FOTOS FORNECIDAS PELA EMPRESA

De tempos a tempos surgem grandes empreendimentos que se vêm juntar aos que por aqui se tem feito referência, pela qualidade e impacto que têm no mundo comunitário, contributivo para manter a nossa identidade.

Está neste caso a mais recente iniciativa, empreendedora, que dá pelo nome de ROCCO'S, um restaurante fundado a 4 de julho de 1940. Pois esta relíquia no campo gastronómico de cozinha italiana irá manter a sua variedade, onde vai ser adicionada a portuguesa. E porquê? Precisamente porque passou a ser propriedade de três bem sucedidos empresários e lá está o tão badalado empreendedorismo, que não precisa de reuniões para florescer e que se chamam Salvador Couto e Salvi Couto, dois magnatas da cadeia de pastelarias Dunkin' Donuts e Joe Cerqueira, com uma longa e bem sucedida carreira em restaurantes, onde o último foi a Tasca, que

por longos anos foi a mais sofisticada iniciativa gastronómica na área de Cambridge.

Mas quando na veia do empreendedorismo corre o sangue da aventura, mas assente em alicerces vocacionados ao êxito, temos pela frente uma presença histórica datada de 4 de julho de 1940, que na sua longevidade marcou uma era, a que a visão luso-americana vai dar continuidade.

“O homem sonha. Umas vezes só para si, outras vezes sonha alto e outras vezes divide o sonho. Este último foi o que aconteceu. Eu, Salvi Couto e Salvador Couto, estamos metidos em empresas onde os produtos alimentares são o prato principal. De um lado estão os Dunkin' Donuts, do outro lado a gastronomia portuguesa.

“Nas proximidades de uma das lojas de Dunkin' Donuts, da Couto Management Group, estava o ROCCO'S Restaurant, uma presença com 75 anos na gastronomia

italiana. Não obstante ser uma herança familiar, sempre em posse de descendentes dos fundadores, a idade dos últimos e atuais proprietários obrigava a vender”, disse Salvi Couto, bem sucedido empresário de uma segunda geração que se juntou a outro bem sucedido empresário, mas no campo gastronómico.

“Ao ser abordado fiquei entusiasmado, pois que não é todos os dias que se pode ficar responsável, por uma instituição gastronómica com 75 anos de idade. Foi trabalhoso, mas ao mesmo tempo gratificante, trazer uma casa com toda aquela fama, da condição de um pouco degradada, à posição do regresso a uma instituição no campo gastronómico. Foi um restaurante que conheceu o auge, degradou-se e o retorno é a realidade do sucesso.

“Estamos a reconstruir, mas mantendo as linhas originais, ao ponto de se manter a foto do fundador em 1940, sob o fogão de sala. As fotos

que têm marcado as passagens da história do restaurante vão-se manter nos mesmos locais”.

E no meio de um sorriso, Joe Cerqueira acrescenta: “Esperamos que daqui a 75 anos seja eu e o Salvi Couto a colocar lá as nossas fotografias”, disse Joe Cerqueira, exteriorizando o seu contentamento face ao novo restaurante.

Entretanto, Salvi Couto, o exemplo puro do êxito de uma segunda geração empresarial e que fará parte deste grandioso projeto, acrescenta: “ROCCO'S é uma instituição, conhecida e reconhecida pela qualidade da sua gastronomia em Wilmington, Ma. É uma presença de 75 anos criando um orla de amizade entre os clientes e estes curiosamente, com famílias que começaram pelos pais, passaram aos filhos e netos. Vamos fazer todos os possíveis para manter viva a tradição do ROCCO'S, com a qualidade da cozinha italiana, ao que gradualmente se vão introduzindo os pratos da cozinha regional portuguesa”, disse Salvi Couto, para Joe Cerqueira, acrescentar:

“A base do ROCCO'S é italiana. Mas é um restaurante

local. É um restaurante de aldeia. Temos “nachos”, “buffalo chicken”, especialidades que não constam da cozinha italiana. Direi que vamos apresentar uma cozinha regional da Península Ibérica. Vamos apresentar um menu com especialidades das cozinhas, espanhola e portuguesa, como forma de atrair uma clientela mais diversificada”, prossegue Joe Cerqueira, quando volta à conversa Salvi Couto:

“Dado o facto de ter uma loja da minha empresa, dentro da mesma praça, desde jovem que me tenho servido daquele restaurante. Havendo interesse nos descendentes dos fundadores em manter o nome e a sua reputação, não se podia encontrar pessoa mais qualificada para lhe dar seguimento do que Joe Cerqueira, pelos profundos conhecimentos em cozinha das mais diversas origens, assim como na forma difícil de mostrar hospitalidade ao cliente do segundo que entra ao segundo em que sai e na forma como se recebe os clientes. Vamos apostar na criatividade, novos menus, novas bebidas ao bar, nova lista de vinhos”, prossegue Salvi Couto, desdilhando o

seu projeto, ao que Joe Cerqueira acrescenta:

“O ROCCO'S sempre foi um restaurante de aldeia, mantendo o que o levou ao êxito de 75 anos aberto. A lotação é de 170 pessoas. Tem dois salões, um para 40 pessoas e outro para 70. Por curiosidade o dia mais movimentado do ROCCO'S é o Saint Patrick's Day. Naquele dia vendeu-se grande quantidade de corned beef e repolho. Se bem que o ROCCO'S já seja há oito meses propriedade desta nova empresa, só agora me atrevo a dar conhecimento à comunidade desta iniciativa, após ter dado o meu toque pessoal de forma a ir ao encontro do meu fiel leque de clientes que sempre me dedicaram total preferência”, concluiu o empresário Joe Cerqueira.



193 MAIN STREET | WILMINGTON
ROCCO'S RESTAURANT & BAR

CELEBRATING 75 YEARS

193 Main Street
 Wilmington, MA 01887

Tel: 978.657.7361
 Fax: 978.658.6995

www.roccosma.com

*Boas Festas
 e Feliz
 Ano Novo*

Lunch

Dinner

Catering

Take - Out



Adepto da poesia, Tiago Tarelho apresenta livro em Viseu

• Igor Lopes (Especial para Portuguese Times)

Tiago Tarelho é autor do livro de poesias “Intro-Missão”, lançado no dia 1 de dezembro nas instalações do Solar do Vinho do Dão, na cidade de Viseu, sob o selo da Portugal Mag. O evento, que contou com casa cheia, ficou marcado também pela presença de Maria Teresa Fonseca, coordenadora da Biblioteca Municipal de Viseu, de Frankelim Amaral, responsável pela Portugal Mag Editora, de Adélio Amaro, escritor, diretor executivo da revista Gazeta Lusófona e presidente da Associação Folclórica da Região de Leiria-Alta Extremadura e do músico Pedro Duvall. Durante entrevista, Tiago Tarelho contou porque os poemas são hoje parte importante da sua vida e sublinhou ser fundamental viver um verdadeiro autodescobrimento.

O que pretende passar ao público com o título “Intro-Missão”?

No momento da minha apresentação foi assinalado várias vezes o termo “liberdade”. De facto, eu gosto de liberdade quando escrevo, porque os meus poemas refletem sentimentos ou pensamentos profundos, e não gosto de limitar sensações no papel. Elas têm de voar, soltar as amarras, tal como sugere a capa do livro. Portanto, o título “Intro-Missão” pretende transportar isso também para o leitor. Existem, para mim, três interpretações, e eu gosto que cada leitor tenha liberdade para o interpretar à sua maneira. Em primeiro lugar, este livro reflete o meu crescimento, não só enquanto poeta, mas também enquanto homem. E, dadas as vicissitudes e dificuldades que, através de problemas de família, enfrentei precocemente, jurei iniciar uma missão pessoal, cujo objetivo era tornar-me numa pessoa forte. E a poesia foi o “registro” desse caminho. Este livro é portanto uma missão interna de autoconstrução, daí o título “Intro-Missão”. Por outro lado, quando escrevo poemas, eles surgem-me de maneira espontânea, em momentos em que não estou à espera. Assim, eles “intrometem-se”. O terceiro sentido é uma mensagem ao leitor. Eu não escrevia poemas para o público, antes para mim mesmo, ou para pessoas intimamente ligadas a mim. Tomar a decisão de expor a minha obra foi muito difícil, e eu, nas decisões mais difíceis, gosto de aligeirar com uma pitada de humor, ironia ou sarcasmo. Daí “Intro-Missão”, porque estou a permitir ao leitor que se intrometa em coisas que me são muito pessoais.

Como surgiu a ideia do livro?

Na minha “missão” pessoal havia um plano que atravessava vários objetivos. Primeiro, viajar, viajar muito. Depois, nunca parar de estudar. Por fim, encontrar a mulher da minha vida, e as viagens também tinham esse intuito. Associado a este último sonho, havia o sonho de ter filhos, e passar-lhes valores, desde cedo, que eu demorei tanto a construir. Assim, e sendo a poesia algo pessoal, como referi antes, um dia o proprietário da editora Portugal Mag, que já era meu conhecido, leu um poema meu e disse que eu tinha bastante jeito. Aconselhou-me a lançar um livro, coisa que eu achei imediatamente sem sentido, confesso. No entanto, ele disse uma coisa que ficou a remoer em mim: um dia teria um livro da minha autoria para mostrar aos meus filhos. Confesso que foi esse argumento que me arrebatou. E, praticamente dois anos depois, procurei de novo essa pessoa, no caso o Franklim, e disse que tinha o desejo de avançar.

Por que apostar na poesia? Considera-se um poeta?

Eu sinto que foi a poesia que apostou em mim. Quando tinha 11 anos, e de forma lúdica, escrevi uma adaptação de um poema que li num jornal. Foi assim que nasceu o poema “A vida”, presente no livro. Este foi o meu primeiro poema. Decidi pegar nesse poema e mostrá-lo na altura à minha professora de português. Ela adorou e, sem eu saber, fê-lo concorrer ao concurso de poesia do Colégio, que tinha mais de 600 alunos. A verdade é que ganhei esse concurso. E desde aí fiquei a pensar que talvez tivesse jeito. Então escrevi outro, e outro... Até que a poesia se “intrometeu” em mim de tal forma que hoje não consigo viver sem ela. Quanto à segunda pergunta: sim, considero-me um poeta. Na apresentação, a Doutora Maria Teresa Fonseca referiu que existem os poetas, e depois os trabalhadores de versos. A minha forma de criar consiste, como costumei dizer, numa fórmula. Requer a soma de três coisas: inspiração, um sentimento muito profundo, e “a força”, que é algo que não sei explicar. Eu posso ter inspiração e até um sentimento muito profundo, mas se não tiver essa “força”, não sei nada de jeito. Para mim, ser poeta é ter essa “força” de que falo mas que não sei definir.

No início do livro, agradece à Vida, que é, como dis-



se, “tema de tantos poemas”. O que a vida lhe diz e o que consegue dizer sobre ela?

Para mim nada acontece por acaso. Não é por acaso que o primeiro poema que escrevi se chama “A Vida”. Não é por acaso que tantas vezes falo da “vida” quase como se fosse ela que nos definisse. Mas aprendi, na minha construção pessoal, que existe uma ambivalência. Se formos pessoas derrotadas e negativas, então a vida atropela-nos. Quando digo “a vida” refiro-me às pessoas, ao mundo, à sociedade, às coisas, a tudo o que rodeia cada um de nós. Mas nós somos a força motriz. Se formos positivos e não baixarmos os braços, então eu acredito que a vida se sujeita a nós e se encaminha para a “tal” felicidade de que tanto se fala. Na minha missão interna, existe um princípio fundador. Quando na minha vida algo me corre bem, eu sorrio e percebo que é só um instante. Quando algo me corre mal, eu sorrio e percebo que é só um instante... Tento fazer das coisas boas, vontades que me levem a multiplicá-las. E das coisas más, tanto reflexões quanto pretextos para que coisas melhores surjam. A minha vida é assim. Como me considero a força motriz, então assumo que as coisas más que me acontecem são da minha responsabilidade. Só existe algo que não consigo definir, que é a morte dos outros. Porque a minha não me afeta minimamente. A morte dos outros, essa, afeta-me, sobretudo quando se trata de pessoas de quem gosto. Mas aí tento perceber que essa é a lei da vida, o único momento em que ela nos vence. E eu, para ripostar, guardo as memórias boas dessas pessoas comigo, e muitas vezes escrevo um poema para imortalizar isso. Quanto à minha morte, sigo uma máxima de Epicuro, um filósofo que adoro: “Porque tendes medo da morte? Afinal, nunca a ireis cruzar. Enquanto estiverdes vivo ela não chegará, quando ela chegar já cá não estareis”.

Considera-se uma pessoa com “fome de viver”?

Sim, imensa. Admito que por vezes até seja cansativo. Para a minha esposa então, deve ser imenso! Nós costumamos dizer que estamos juntos há cinco anos, mas parece que nos conhecemos há 25, tal é a intensidade com que vivo. Eu não consigo estar dois dias sem fazer nada, sem criar, sem mudar algo na minha vida. Se não o fizer, fico doente. Penso que a fome de viver é isso, querer sempre descobrir coisas novas, experiências novas, pessoas novas. Penso que será sempre assim, no meu caso, uma vontade constante de aprender. Um exemplo muito grande disso é muito recente. Eu estava em França há quase dez anos. Tinha um emprego estável numa empresa gigante. Estava à beira de uma promoção de carreira, que poderia levar-me longe, profissionalmente. Mas eu pensei: “então e que felicidade quero eu, afinal?” E para mim o próximo passo disso era ter filhos, e sobretudo criá-los no meu País. Então, decidi preparar o meu regresso. Deixei toda a gente perplexa na minha empresa com a decisão que tomei. Inclusive a minha mulher no início estranhou, mas ela própria tinha muita vontade de regressar. E as nossas famílias então acharam muito surpreendente. Mas era o que queríamos. Para nós, a felicidade não é ganhar isto ou aquilo ao final do mês, é sim fazer o dia a dia valer a pena. De resto, somos pessoas de mangas arregaçadas e que procuram a sorte, não esperamos que ela caia do céu. A verdade é que regressámos há um ano, e estamos os dois a trabalhar. Mas, sobretudo, muito felizes, a cada dia, por vivermos no País onde nascemos. Isto para mim é vida. Que mais poderia ser?

Onde as pessoas podem comprar a obra?

Existem várias formas de o fazer. Podem seguir-me nas redes sociais, no Facebook em @tiagotarelho.writer. Ou no meu blogue, Intro-Missão, <https://wordpress.com/view/intromissao930768684.wordpress.com>. Se me contactarem por mensagem, posso solicitar à editora que envie o livro diretamente para qualquer parte do Mundo. Por outro lado, no próprio site da editora, em <https://portugalmageditora.com>

Vão haver também outras apresentações, sempre com entrada livre, onde é possível adquirir o livro dedicado e

autografado.

Por fim, fale um pouco sobre o seu currículo...

Tenho 28 anos. Os meus pais tinham restaurante. E com mais ou menos 11 anos comecei a ajudá-los ao fim de semana e nas férias. Foi muito difícil para mim, porque era uma criança e queria ir brincar com os meus colegas. No entanto, como a minha filosofia de vida diz, foi difícil mas trouxe-me coisas muito boas. O sentido de responsabilidade, a proatividade, a ausência de medo de trabalhar... Entretanto, aos 18 anos, emigrei com os meus pais para França e quando lá cheguei não sabia uma palavra de francês. Trabalhei um mês numa empresa portuguesa de limpeza onde me tentaram explorar, e saí imediatamente. Depois fui para um hipermercado, e apesar de não falar francês, fiz um esforço muito grande por aprender e fui subindo alguns níveis. Até que um vendedor de uma grande empresa reparou na minha determinação e me convidou para ir a uma entrevista com o seu Diretor Nacional de Vendas. Entrei e comecei como assistente comercial, sendo que, quando saí, era Responsável de Setor. Estava à beira da promoção para Formador, e daí continuar um crescimento rápido de carreira. Mas foi nesse momento que decidi voltar, como já referi. Vim para um projeto de exportação para o mercado francês, mas apercebi-me rapidamente que em Portugal os patrões tentam constantemente contornar a lei, e houve situações com as quais não concordava, o que me fez sair ao fim de apenas três dias. Saí portanto de França com um emprego estável, para um projeto que analisei e me parecia sólido, para me encontrar sem emprego ao fim de três dias. Mas como acredito que nada na vida acontece por acaso, acreditei sempre que coisas melhores surgiriam. Então mandei centenas de currículos, bati a todas as portas e encontrei um emprego aqui em Viseu como vendedor de bebidas. Foi aí que entrei no mercado do vinho, aprendi imenso e acabei por me tornar um apreciador. Também foi muito importante para conhecer pessoas novas e, sobretudo, as estradas do distrito, já que eu não sou daqui. Mas, entretanto, com a personalidade forte que tenho, não me contentei. Apareceu uma oportunidade de entrar para a equipa de gestão de um restaurante numa cadeia que é a maior do mundo nessa área, e eu não hesitei. Concorri, passei por todos os crivos, e consegui entrar. Estou lá há três meses. A nível pessoal, a minha vida oscilou sempre, nunca tive um sítio fixo. Nasci em Febres, onde os meus pais tiveram casa. Depois fui para Corticeiro de Cima, onde eles abriram o primeiro restaurante. Depois para Vilamar e, de seguida, fixámo-nos em Vila Verde, num restaurante muito grande que os meus pais construíram de raiz. Tudo isto são terras muito próximas. Na fase em que eles estiveram em Corticeiro de Cima, uma das empregadas propôs que eu fosse ficando em casa dos pais dela, porque não havia tempo para me dar atenção. Era na aldeia vizinha, Corticeiro de Baixo. Comecei a ficar com eles com alguns meses de idade. E fui praticamente criado por duas famílias: eles, e os meus pais, quando estes podiam. Foi lá que me caiu o primeiro dente, que brinquei, que fiz os meus melhores amigos, que construí as minhas primeiras memórias. Não o faço por mal, até porque isso é algo que não posso controlar, mas a maioria das minhas memórias de infância são de lá. Depois ainda estive dois anos em Marinha Grande, Leiria. Aos 18 anos já tinha portanto vivido em seis casas diferentes! Depois fui para França, e enquanto lá estive decidi viajar. Estive em 17 países e isso foi algo preponderante na minha “Intro-Missão”. Só isso daria para escrever um livro... Entretanto, e apesar de ter procurado no mundo todo, foi em Portugal que acabei por encontrar a mulher da minha vida, numas férias de Verão. Ela acabou por decidir largar tudo e ir ter comigo a França, quando não tinha lá ninguém a não ser eu. Foi a maior prova de amor de que alguma vez ouvi falar. E a verdade é que isso fez com que nos conhecêssemos muito bem numa fase precoce da relação, e as dificuldades uniram-nos. Hoje, tenho um casamento muito feliz, e acredito que a nossa história ainda agora começa.

Cabine de leitura na Praça de Londres foi assaltada

A cabine de leitura da Praça de Londres, em Lisboa, foi assaltada na madrugada de quinta-feira, tendo sido roubados cerca de 30 livros. Segundo uma nota de imprensa enviada às redações pelos promotores do espaço, os assaltantes “partiram um vidro e roubaram cerca de 30 livros”. O comunicado lembra que este verão esta cabine de leitura já tinha sido “barbaramente vandalizada”. De “forma a reagir contra esta adversidade, os 11 voluntários da cabine vão neste Natal lançar uma campanha de ‘crowdfuding’ para angariação de livros”, termina a nota.

União de Freguesias de Santo Tirso oferece óculos a 20 pessoas carenciadas

Vinte pessoas carenciadas de Santo Tirso receberam óculos oferecidos no âmbito do projeto “Unir Sorrisos” promovido pela União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel). A decorrer desde 2013, a iniciativa que voltou a funcionar “fruto do apoio de parceiros e empresas” amigas da autarquia “deu resposta a 20 pessoas carenciadas da freguesia que precisavam de mudar as lentes ou os óculos. O projeto “Unir sorrisos” engloba ainda uma recolha solidária de brinquedos, feita após a comunidade depositar num “cubo solidário” colocado na cidade as suas ofertas, e uma ceia de natal “normalmente para 30 pessoas”, que se realiza na véspera de natal e que “reúne todo os carenciados da união de freguesias”, concluiu Jorge Gomes, presidente da Junta.

GNR de Águeda deteve homem com mandado internacional por furtos

A GNR de Águeda deteve, quinta-feira dois homens, um deles com um mandado de detenção internacional, por furto em estabelecimento comercial naquela localidade. Os suspeitos, de 30 e 42 anos, furtaram uma loja de vestuário e deslocaram-se a uma perfumaria com o mesmo intuito, no entanto, a funcionária, ao aperceber-se do comportamento suspeito dos indivíduos, alertou a GNR. “Quando os militares chegaram ao local, os homens estavam já dentro do veículo para se colocarem em fuga, tendo sido intercetados e detidos”, refere nota da GNR, adiantando que um dos suspeitos tem um mandado de detenção internacional por vários crimes de furto. Durante a ação foram apreendidos um veículo automóvel, um GPS portátil, dois telemóveis, 305 euros em dinheiro, 11 peças de vestuário e um par de calçado..

Incêndio em Cascais provoca a morte de uma mulher e motiva 10 assistências

O incêndio ocorrido numa habitação, na Rua da Fidelidade, em São Domingos de Rana, no concelho de Cascais, provocou a morte a uma mulher e fez com que 10 fossem assistidas por inalação de fumos. Segundo o INEM, sete das pessoas assistidas são do sexo feminino (inclusive uma bebé de dois meses) e foram transportadas ao Hospital de Cascais por inalação de fumos. No local foram ainda assistidos um rapaz de cinco anos e dois adultos, agentes da PSP, pelo mesmo motivo.

Quadro de Josefa comprado por colecionador anónimo pode ser exposto em Óbidos

O quadro de Josefa de Óbidos adquirido sábado por um licitador anónimo, em Barcelona, poderá ficar exposto em Óbidos, divulgou a câmara após conversações com o colecionador português. O quadro, que se supõe ser o oitavo do tema “O Menino Jesus Romeiro” (ou Peregrino), pintado por Josefa de Óbidos (1630-1684), foi leiloado pela Lamas Bolaño Subastas, em Barcelona, Espanha, e adquirido por um licitador anónimo pelo valor de 110 mil euros. A câmara de Óbidos divulgou que iria participar no leilão e que iria “fazer tudo o que estivesse ao alcance do município para o quadro ‘Menino Jesus Peregrino’ ficar no país. A autarquia encetou contactos com parceiros e mecenas no sentido de poderem participar a compra da obra “caso as licitações excedessem o teto máximo” definido pelo executivo. Porém, as licitações acabaram por exceder também os valores disponibilizados pelos mecenas já que em quatro minutos o quadro [cuja licitação base foi 15 mil euros] passou dos 25 mil para os 110 mil euros. A obra, um óleo sobre tela, que nunca esteve nem nunca foi exposta em Portugal, foi avaliada e autenticada por Joaquim Oliveira Caetano, conservador de pintura do Museu Nacional de Arte Antiga. Do tema “O Menino Jesus Romeiro” (ou Peregrino) existem sete versões, como se vê no catálogo das exposições “Josefa de Óbidos e o tempo barroco” (IPPC, 1991) e “Josefa de Óbidos e a invenção do Barroco” (MNA, 2015), que teve em Joaquim Oliveira Caetano, antigo diretor do Museu de Évora, um dos comissários. A pintora Josefa de Ayala Figueira - mais conhecida por Josefa de Óbidos, onde viveu - nasceu em 1630, em Sevilha, Espanha, e faleceu em 1684, em Óbidos, Portugal, com 54 anos.

Farmacêutica investe 10 ME em Vila de Rei para produzir medicamentos de canábis

A farmacêutica internacional Cann10 vai investir 10 milhões de euros numa fábrica de produtos medicinais à base de canábis, a instalar em Vila de Rei, e assegurar a criação de 100 postos de trabalho, anunciou Yair Sayag, presidente da multinacional. O município de Vila de Rei e a empresa fitofarmacêutica Cann10-Portugal assinaram no final de novembro os contratos alusivos ao arrendamento com opção de compra do antigo edifício da fábrica Frutinatura e à aquisição do Lote 1 da Zona Industrial do Souto, com 4,5 hectares.

Instituto da Língua Portuguesa deve garantir financiamento com parcerias

O novo secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) defendeu sábado que o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) deve fazer parcerias com organizações internacionais para garantir verbas que permitam a projeção global do português.

A cultura, em particular a projeção da língua portuguesa, é uma das três grandes prioridades definidas pelo novo secretário executivo da organização, Francisco Ribeiro Telles, que tomou posse em Lisboa, só assumindo, no entanto, funções no próximo dia 1 de janeiro.

As outras duas prioridades do diplomata são a mobilidade no espaço CPLP e a política dos oceanos, disse o até agora diplomata português, em entrevista à agência Lusa.

Por isso, no contexto da língua, “é importante a CPLP dotar-se de meios para acompanhar a projeção do português” no mundo. E dessa forma, indica “o reforço do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que está sediado em Cabo Verde, parece-me fundamental. Dotá-lo

dos meios financeiros e humanos necessários para que assuma o seu verdadeiro papel”, defendeu. “Existem as contribuições dos estados membros, mas será necessário reforçar, ou, pelo menos, é necessário que os estados membros cumpram com as suas obrigações financeiras em relação ao IILP. Já isso ajudaria bastante”, afirmou.

“Por uma razão ou por outra, há atrasos nos pagamentos” de cada membro, admitiu, “e isso prejudica o próprio funcionamento do IILP”.

Porém, para garantir que o IILP tenha as receitas necessárias e estáveis para fazer o seu papel de ensino do português, é preciso “tentar também outras formas de financiamento junto de organizações e de projetos a que o IILP possa concorrer”, defendeu.

O português é “uma das línguas que mais cresce no mundo, e hoje em dia há a perspetiva que haja 450 milhões de falantes de português, em 2050, e de 500 milhões até 2100, a maioria dos quais do continente africano”, acrescentou.

Governo apresenta linha de crédito para empresários portugueses regressarem da Venezuela

O Governo apresentou uma linha de crédito de 50 milhões de euros para empresários portugueses na Venezuela que queiram regressar a Portugal e que pretende “criar possibilidades de recomeçar projetos empresariais”.

A Linha Regressar Venezuela, anunciada em outubro pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, durante uma visita oficial à Venezuela, e apresentada em Penafiel, durante o III Encontro de Investidores da Diáspora, realizado a semana passada, destina-se a Pequenas e Médias Empresas, financiando até um milhão de euros por projeto para a aquisição de imóveis, terrenos ou para apoiar a aquisição de partes sociais em empresas já existentes.

Na Venezuela, salientou Pedro Siza Vieira, “há uma importante comunidade de empresários, que regressam em circunstâncias difíceis de encontrar a possibilidade” de recomeçar.

Siza Vieira referiu ainda que a “economia portuguesa está a conhecer um bom momento, de crescimento, e precisa de talento e de investimento”, pelo que deixou um pedido aos empresários presentes na sala, sediados em mais de 35 países, segundo a organização do evento.

A Linha Regressar Venezuela é acessível a empresários no continente e na Ilha da Madeira e destina-se a “investimento em ativos fixos ou incorpóreos ou fundo de maneio” por um período global das operações até 8 anos, incluindo períodos de carência de 24 meses.

As condições de acesso exigem que as empresas tenham um capital social detido em mais de 50% por empresários regressados da Venezuela, sendo que para aderir os interessados devem dirigir-se a uma das entidades bancárias aderentes ao projeto (BPI, Montepio, Novo Banco, Caixa Geral de Depósitos, Caixa Central de Crédito Agrícola Mutuo, Millennium BCP e Santander).

Faleceu Maria Teresa Cárcomo Lobo a pimeira mulher a assumir funções governativas em Portugal

A primeira mulher a exercer funções governativas em Portugal Maria Teresa Cárcomo Lobo faleceu aos 89 anos, no Brasil, segundo anuncio publicado na rede social Facebook, pelo embaixador (jubilado) Francisco Seixas

Maria Teresa Cárcomo Lobo assumiu em 1970 o cargo de subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, no governo de Marcello Caetano, quando Portugal ainda vivia em ditadura.

A notícia da sua nomeação foi assinalada na primeira página do vespertino “A Capital”, que titulava “uma senhora (pela primeira vez) membro do Governo” e dava conta de que a Secretaria-Geral da Presidência da República enviou para o Diário do Governo o decreto da sua nomeação, cuja posse decorreu no Palácio de Belém, em Lisboa, no dia 21 de agosto de 1970.

A RTP possui no arquivo o discurso da sua posse, referindo tratar-se da primeira mulher em Portugal a assumir funções governativas.

A governante, licenciada em Direito, exerceria o cargo até novembro de 1973 e a sua nomeação foi posteriormente vista como um sinal de abertura do regime, uma vez que ao longo das quatro décadas anteriores o então chefe do governo, Oliveira Salazar, nunca chamou nenhuma mulher a participar no executivo.

Após a revolução de 1974, Maria Teresa Lobo foi viver para o Brasil.

TAP lança rota Lisboa-São Francisco

A TAP vai começar a operar a rota Lisboa-São Francisco, nos EUA, em 10 de junho e contará com cinco voos semanais.

“A TAP está a seguir o seu plano de expansão nos Estados Unidos. Sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer, mas estamos cada vez mais perto de tornar este mercado um dos mais relevantes para a TAP, a par com o Brasil”, disse o presidente da TAP, Antonoaldo Neves.

São Francisco é o oitavo destino da TAP na América do Norte e o terceiro novo destino nos Estados Unidos.

Há portugueses em 178 países

Portugal tem registo consular de portugueses em 178 dos 193 países que fazem parte das Nações Unidas.

Numa intervenção na sessão de abertura do III Encontro de Investidores da Diáspora, organizado pela Comissão Intermunicipal do Tâmega e Sousa, no distrito do Porto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva apresentou também números com base nas últimas estimativas, de 2017.

“Se usarmos como critério o registo consular (...) só em 15 países não há registo consular da presença de portugueses”.

Continuando a falar de números, Santos Silva recorreu às “últimas estimativas, de 2017”, para admitir que haverá “quase 2,3 milhões naturais de Portugal que há mais de um ano residem noutro país”.

“Isto significa entre 21 e 22% do conjunto da população portuguesa, ou seja, entre um quinto e um quarto da população nascida em Portugal reside fora do país”, frisou o governante, relativamente a uma contabilidade que, se for considerado “o número de lusodescendentes que vivem no estrangeiro, ela ultrapassa e muito os cinco milhões de pessoas”.

Queda de helicóptero ao serviço do INEM faz quatro mortos

A queda de um helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ao final da tarde de sábado, no concelho de Valongo, distrito do Porto, causou a morte aos quatro ocupantes.

A bordo do aparelho seguiam dois pilotos e uma equipa médica, composta por médico e enfermeira.

A aeronave em causa é uma Agusta A109S, operada pela empresa Babcock, e regressava à sua base, em Macedo de Cavaleiros, Bragança, após ter realizado uma missão de emergência médica de transporte de uma doente grave para o Hospital de Santo António, no Porto.

Este é o acidente aéreo mais grave ocorrido este ano em Portugal, elevando para seis o número de vítimas mortais em acidentes com aeronaves desde janeiro.

Gestão da SATA criticada pela oposição mas PS/Açores diz que não deixa cair a empresa

A oposição no parlamento dos Açores criticou dia 13 a gestão da SATA, dizendo que a transportadora “bateu no fundo”, mas o PS/Açores assevera que não vai “deixar cair” a empresa.

“Em dez anos e com 200 milhões de euros de prejuízos depois, a SATA bateu no fundo. O caos está instalado, as acusações de gestão danosa do interesse público são recorrentes, encontra-se em falência técnica, a sua mera sobrevivência é agora a principal preocupação dos seus trabalhadores e da generalidade dos açorianos”, considerou o deputado do PSD/Açores António Vasco Viveiros.

O parlamentar apresentava uma declaração política na sessão plenária do parlamento dos Açores, na Horta, onde abordou a “desastrosa condução” do concurso de alienação de 49% da Azores Airlines, o ramo da empresa que voa de e para fora dos Açores.

No começo de novembro, a comissão de acompanhamento da privatização de 49% da Azores Airlines, processo que foi interrompido, dizia que a única proposta apresentada, pelos islandeses da Icelandair, não cumpria o caderno de encargos exigido.

Para o PSD, a situação da SATA “pode comprometer o futuro político” do Governo Regional dos Açores e para o líder do executivo, Vasco Cordeiro, “só importa salvar o seu futuro político”.

Na resposta, o secretário regional adjunto da Presidência, Berto Messias, sublinhou que Vasco Cordeiro estará na próxima semana em sede de comissão de inquérito a responder a “todas as perguntas” que os partidos entendam fazer sobre o processo.

Já Francisco César, deputado do PS, garantiu o compromisso socialista de “não deixar cair a SATA”, procurando um “processo de alienação que funcione”. “Sabemos o que queremos com a SATA, algo que não se pode dizer do PSD”, disse.

Pelo CDS-PP, o deputado Artur Lima acusou o executivo de “permitir que a SATA seja administrada por telecommando”, criticando o parlamentar a escolha de alguns quadros da empresa, nomeadamente o seu presidente do conselho da administração.

Paulo Estêvão, deputado único do PPM, considerou que a SATA “é uma espécie de Vietname para o Governo Regional”, a “exteriorização do fracasso” da governação socialista.

Pelo Bloco de Esquerda, o deputado Paulo Mendes escusou-se a entrar no debate sobre “quem privatiza melhor”, questionando antes a quem serviu “um processo tão mal organizado, tão mal planeado” como o primeiro concurso de privatização da Azores Airlines.

No começo de novembro, o concurso para a privatização de 49% da Azores Airlines foi anulado após a divulgação de documentos que causaram um “sério dano ao grupo SATA e aos Açores”, anunciou então o Governo.

Em nota de imprensa, o executivo regional dizia na ocasião que “decidiu dar orientações ao conselho de administração do grupo SATA para anular o presente concurso público de privatização de 49% do capital social da Azores Airlines e preparar o lançamento de um novo concurso com o mesmo objetivo”.

Em causa estão notícias que citavam documentos privados da comissão de inquérito do parlamento açoriano ao setor empresarial público, indicando, por exemplo, que não havia uma proposta formal apresentada pelos islandeses da Icelandair, única entidade qualificada para a segunda fase da alienação, antes o intuito de abrir um período de negociações com a SATA.

O presidente do governo regional dos Açores, Vasco Cordeiro, mostrou-se à época decepcionado com a divulgação de informação “confidencial” em torno do processo de alienação de 49% da Azores Airlines, frisando que este “é um caso de polícia”.

Madeira investe 40 mil euros nas três corporações de bombeiros

O Conselho do governo regional da Madeira aprovou a atribuição de apoios no valor de 40,8 mil euros aos três municípios detentores de corporações de bombeiros municipais - Funchal, Machico e Santa Cruz.

O governo regional vai canalizar 18.200 euros para os Bombeiros Sapadores do Funchal, 11.300 euros para os Municipais de Machico e igual valor para os Municipais de Santa Cruz, concelhos localizados na zona leste da ilha da Madeira.

Emigrante português nos Estados Unidos investe 1ME em restaurante na ilha do Pico

Stephen Maciel é filho de emigrantes portugueses na Califórnia, nos Estados Unidos e, aos 45 anos, vai investir um milhão de euros na ilha do Pico, nos Açores, terra natal dos pais para atrair turistas e locais.

Stephen Maciel foi um dos 600 empresários portugueses, oriundos de 35 países, presentes no III Encontro de Investidores da Diáspora em Penafiel, organizado pela Comissão Intermunicipal do Tâmega e Sousa.

Nascido na Califórnia, para onde haviam emigrado os pais, regressou à ilha do Pico aos cinco anos e ali se manteve até aos 25, ocasião em que regressou aos Estados Unidos para se aventurar no mercado do trabalho.

“Fiz de tudo, trabalhei numa peixaria, fui condutor de autocarro escolar e depois decidi ter formação superior e há 10 anos que sou proprietário de um notário, fazendo a ligação entre as instituições bancárias e os clientes na compra e venda de propriedades”, descreveu o emigrante português.

Assumindo que a vontade de investir nos Açores “é uma questão de amor à terra”, enfatizou que no seu íntimo pensa no “futuro das filhas, que também adoram os Açores, para que ganhem raízes” em Portugal.

Dando conta de estar a preparar um “investimento de um milhão de euros na Ilha do Pico” que se vai traduzir “num restaurante diferente, inovador e que a nível arquitetónico vai fazer a diferença na ilha”, fez questão que a obra fosse do arquiteto do Porto, Fernando Coelho.

Aproveitando o restaurante então aberto pelos pais quando há 40 anos regressaram à terra natal e situado a 50 metros do mar, num lugar “com uma vista fenomenal para a vila das Lajes do Pico”, o empresário quer fazer nascer um espaço com “uma arquitetura mais moderna e contemporânea”.

E porque considera a “qualidade dos produtos dos Açores excepcional” e quer fazer das nove ilhas e de Portugal o seu “mercado abastecedor”, Stephen Maciel quer, sobretudo, compatibilizar a “matéria-prima da ilha com

o requinte”, uma vez que o alvo “não são apenas os turistas, mas também os locais”.

O investimento vai criar, pelo menos, 15 postos de trabalho, disse o português que projeta começar as obras do novo restaurante entre março e abril de 2019 e a sua conclusão para um ano depois.

E com a rentabilização no topo das prioridades, mais do que a fiscalidade em Portugal, é a “pouca frequência de voos para o Pico, a partir de Lisboa, no inverno”, que disse mais o preocupar e que o vai levar a um esforço de “sensibilização do governo regional”.

Numa conversa à margem de um encontro em que a fiscalidade foi um dos pontos em que os membros do governo presentes acentuaram estarem a ser estudados e previstos apoios ao investimento, o empresário português afirmou “sentir-se confortável” com a realidade que se pratica em Portugal “apesar de o IVA ser um pouco alto”.

“Por outro lado, e se formos ver a realidade, em termos de apoios Portugal e neste caso, os Açores, se calhar no mundo não há país que dê os incentivos que são dados à diáspora e não só”, elogiou ainda que com a ressalva de que “nem sempre essa informação chega fora do país”.

E prosseguiu: “não digo abrir um centro de apoio, mas de vez em quando fazer chegar lá alguém que passasse a informação e, principalmente para os jovens, sobre as possibilidades de investimento”.

Seguro de que é nos Açores que quer viver a sua reforma, preocupa-o neste momento “criar as condições para as filhas virem também para Portugal”, um outro tipo de investimento que, sublinhou, “está a ser feito por elas ao aprender português e um pouco da história do país”.

Da costa oeste dos Estados Unidos “é complicado” viajar para Portugal, mas com “a TAP a anunciar para breve um voo direto de São Francisco para Lisboa” essa realidade pode “mudar muito” os constrangimentos que, resolvidos, “ajudariam muito quem quer viajar dos Estados Unidos para os Açores”.

Investimento no turismo dos Açores motiva guia direcionado para o mercado americano

Os Açores tem um guia de investidor no turismo direcionado para o mercado norte-americano, do docente universitário Gualter Couto.

O autor do livro “Açores: an investor’s guide to sustainable tourism” - “Açores: guia do investidor para o turismo sustentável”, com edição bilingue, referiu à agência Lusa que o projeto surge na sequência da iniciativa da operadora aérea norte-americana Delta Airlines de passar a ligar Nova Iorque e os

Açores, o que aconteceu no verão deste ano e vai voltar a ocorrer em 2019.

Gualter Couto, professor da Universidade dos Açores, declarou que se apercebeu da “oportunidade de olhar para um dos maiores mercados emissores de turismo em termos globais” e gerar um documento que forneça informação a potenciais investidores dos Estados Unidos que apostem nos Açores, “ajudando-se à captação do investimento externo” face às oportunidades de inves-

timento da região.

O Governo Regional pretende certificar os Açores como “Destino Sustentável” através do programa do Global Sustainable Tourism Council, o que, a materializar-se, será inédito ao nível dos arquipélagos.

A região, nos últimos anos, tem vindo a ser distinguida com prémios e reconhecimentos internacionais, entre os quais está a eleição como o Melhor Destino Sustentável do Atlântico, atribuído pela

Green Destinations, em 2018.

No guia do investidor é feita uma caracterização da evolução do setor do turismo nos Açores, “sobretudo desde a liberalização do espaço aéreo”, apresentando-se ainda um capítulo sobre o “ambiente de negócios” que se vive nos Açores, numa época de desenvolvimento turístico.

O guia é promovido pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e pela consultora Fundo de Maneio.

Orçamento da Madeira aprovado com abstenção do CDS e voto contra da restante oposição

O Orçamento da Madeira para 2019, no valor de 1.928 milhões de euros, e o Plano de Investimentos, de 680 milhões de euros, foram aprovados sexta-feira na Assembleia Legislativa em votação final global.

Os diplomas foram aprovados com os votos favoráveis da maioria do PSD e a abstenção do CDS-PP.

Os restantes partidos da oposição (PS, JPP, BE, PCP, PTP e deputado independente) votaram contra.

Também nesse dia, em sede de discussão e votação na Comissão Especializada de Economia, Finanças e Turismo da Assembleia Legislativa da Madeira foram aprovadas quatro propostas apresentadas pelo PCP, pelo CDS-PP (duas) e pelo JPP para alterar o Orçamento Regional para 2019.

Os partidos apresentaram cerca de 250 propostas de alteração.

Madeira envia para o Brasil equipamento de esterilização de insetos

Um equipamento de esterilização de insetos por radioatividade para ser usado no combate ao vírus Zika foi cedido pela Madeira ao Brasil, numa operação realizada com “discrição” no arquipélago.

O equipamento fez parte da atividade da Biofábrica, desativada há uns anos, e obrigava agora a uma monitorização constante, constituindo uma preocupação para as autoridades regionais, já que continha uma fonte de cobalto-60 (elemento radioativo sintético).

O equipamento - um irradiador Nordion Gammacell 220 - foi cedido ao Brasil e agora será usado na Biofábrica Moscamed Brasil, em Juazeiro, no estado da Baía, uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, de interesse coletivo, recentemente associada ao controlo da população do mosquito ‘Aedes aegypti’.dos apresentaram cerca de 250 propostas de alteração.

A magia do Natal em New York

Fui há dias de excursão a New York. Em qualquer altura do ano é sempre agradável visitar esta cidade de 8,5 milhões de habitantes, onde se pode passar a vida inteira e nunca se vai conhecer tudo – tem sempre algo de novo. Seja uma loja, um res-



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

taurante ou uma galeria. Mas na quadra do Natal New York é indescritível.

Para quem quer fugir ao frio e estiver disposto a gastar uns dólares, não faltam excursões de autocarro percorrendo os locais icónicos. Mas o Natal novaiorquino é muito mais do que o show das Rockettes no Radio City Music Hall ou a árvore iluminada (50 mil lâmpadas) do Rockefeller Center. E é para percorrer a pé.

Em New York, os estabelecimentos, os monumentos, os parques e até meios de transporte têm decorações festivas com milhões de luzinhas e criando o clima mágico que contagia crianças e adultos de todas as idades, origens ou crenças religiosas.

Além da árvore do Rockefeller Center, tem outras árvores natalícias menos conhecidas mas não menos iluminadas e imponentes: Madison Square Park, Wall Street, Central, Bryant Park, Riverside



Rockefeller Center

Park, Washington Square Park, South Street Seaport e Lincoln Center.

A maioria dos parques da cidade são iluminados e decorados no Natal e, além de promoverem concertos e outros eventos, alguns têm os chamados holiday markets. No Bryant Park, atrás da imponente Biblioteca Pública de New York, uma ampla área verde do parque transforma-se na Winter Village com mais de 100 stands que vendem tudo e mais alguma coisa e a única pista de patinagem no gelo grátis da cidade, mas o aluguer dos patins por meia hora são 20 dólares. Na pista do Rockefeller Center os patins são 12 dólares, mas paga-se para patinar – adultos 27 dólares e crianças 15.

O mais conhecido holiday market é talvez o do Columbus Circle, com mais de 150 barracas e localizado no canto sudoeste do Central Park, frente ao Time Warner Center. De meia em meia hora, há show de luzes de LED todas as noites.

Mas o grande espetáculo do Natal novaiorquino são as montras lindamente decoradas. O exemplo mais claro é o Macy's. Há lojas Macy's em todo o país (em Massachusetts são 18), mas o Macy's novaiorquino, na Herald Square, torna-se atração turística na época do Natal e este ano dedicou um piso inteiro a uma espécie de aldeia mágica de Natal, a "Macy's Santaland", com figuras de filmes da Disney e onde não falta o Pai Natal, com o qual miúdos e graúdos podem tirar uma foto mediante pagamento e mesmo assim a fila de espera é sempre longa.

Ao longo da Quinta Avenida e arredores, outras grandes lojas também capricham na decoração. Saks Fifth Avenue, localizada frente ao Rockefeller Center, do outro lado da rua, dedicou o ano passado as suas montras à Branca de Neve vestida por famosos estilistas e este ano chamou ao tema "Theater of Dreams" e foi dedicado aos espetáculos da Broadway.

A minha ida a New York terminou na bela catedral de São Patrício. Os motoristas das excursões marcam a partida de regresso dos autocarros para um ponto facilmente localizável: as traseiras da catedral de São Patrício. Mas como naquele local da Madison Avenue, entre as ruas 50ª e 51ª, não há nenhum café onde se possa esperar e nesta altura faz sempre frio àquela hora da noite, a catedral enche-se de excursionistas cansados de um dia de caminhadas e que repousam assistindo à missa. Já fiz isso várias vezes e foi sempre agradável. Sou do tempo em que o Pai Natal ainda não visitava Portugal, só aparecia nas montras de algumas lojas finas do Chiado. Jesus menino é que nos deixava os presentes no sapatinho. Além de dar o pão nosso de cada dia.

As canções de Natal estão a mudar

Desde o início de dezembro que todas as lojas fazem ouvir canções natalícias, "Jingle Bells" e outras mais. Pessoalmente, adoro, mas segundo a revista Consumer Reports, 23% dos americanos considera as músicas o pior da quadra natalícia. Numa sondagem idêntica realizada no Canadá, 36% dos entrevistados admitiram que chegam a sair das lojas sem comprar o que pretendiam por causa da música.

Apesar deste descontentamento, mais de 40 novos álbuns de Natal (mais de 600 músicas) foram lançados em 2018 nos Estados Unidos e têm estado a passar nas rádios, que nesta época do ano tocam ininterruptamente temas natalícios.

Mas será que as canções de Natal, as mesmas de sempre, passadas de geração em geração e tocadas nesta altura até à exaustão na televisão, na rádio e nas festas familiares, podem saturar as pessoas? Qual será o problema?

Allison Stewart, em artigo publicado no jornal Washington Post, diz que as pessoas estão a cansar-se das músicas sobre anjinhos a anunciar o nascimento do Menino Jesus e do Pai Natal com o saco cheio de presentes para as crianças, e que a cultura rock'n'roll está a influenciar o mercado do disco.

O Natal representava um espaço de partilha de algo em comum ligado a mais antigas tradições, mas a grande expansão do mercado do disco, sobretudo o aparecimento do formato do LP no final dos anos 40, contribuiu para popularizar a música de Natal com vendas consideráveis desses cânticos assinalando a chegada do Natal. Surgiram discos e mais discos, ao ponto de o álbum de canções de Natal que Elvis Presley lançou em 1957 se ter afirmado como o LP com maior volume de vendas nos Estados Unidos em toda a década de 50. Mas o disco de Natal foi perdendo protagonismo e nos anos 80 abriu-se um novo espaço musical de Natal, quando os Wham!, em 1984, gravaram "Last Christmas" e os Run-D.M.C. lançaram "Christmas in Hollis" em 1987, a lembrar-nos que nesta altura do ano o melhor é não ir a um centro comercial.

Segundo Allison Stewart, a paz e o amor do Natal deixaram de fazer sucesso. Em 1994, no álbum "Merry Christmas", Mariah Carey apenas pediu um presente: o seu amor embrulhado debaixo da árvore de Natal no sucesso "All I Want for Christmas is You". Mariah compôs este tema com Walter Afanasieff, e vendeu mais de 14 milhões de cópias. Passados 24 anos, a canção continua a ouvir-se nos centros comerciais, na rádio e, segundo a revista Billboard, é a canção de Natal com mais downloads de todos os tempos: já foi descarregada 3,2 milhões de vezes. Mas será a canção de Natal mais ouvida?

Com base nos dados de mais de 2.600 emissoras de rádio de todo o país, a Sociedade Americana de Compositores, Autores e Editores (ASCAP), a maior organização do mundo na gestão de direitos de autor, com um catálogo de mais de 8,5 milhões de canções, divulgou a semana passada a lista das 25 canções de

Natal mais ouvidas nos Estados Unidos nos últimos cinco anos.

A lista abre com o clássico "Winter Wonderland", escrito por Felix Bernard e Richard Smith em 1934 e modernizado na versão que o duo britânico Eurythmics (Annie Lennox e Dave Stewart) gravou em 1989. Seguem-se Nat King Cole com "The Christmas Song", gravada em 1946 e que ficou mais popular desde que Cole faleceu em 1965. The Pretenders, com "Have Yourself a Merry Little Christmas"; Bruce Springsteen, com "Santa Claus is Coming to Town"; Bing Crosby, com "White Christmas"; Elvis Presley surge com "Blue Christmas" e "Here Comes Santa Claus"; Bob Geldof com "Do They Know It's Christmas?"; Kenny G com "Silver Bells" e o ex-beatle Paul McCartney com a canção "Wonderful Christmas Time", que compôs em 1979.

Curiosamente, a quinta na lista de maior audiência é "White Christmas", popularizada por Bing Crosby e a canção de Natal com mais versões da história, segundo a ASCAP. Não sendo a mais ouvida, é a canção natalícia de maior sucesso nos Estados Unidos. Foi escrita em 1940 por um sujeito que não celebrava o Natal, Irving Berlin, judeu nascido em 1888 na Bielorrússia e que imigrou em 1893 para New York. A canção foi entregue a Bing Crosby, que a estreou em 25 de dezembro de 1941 no programa de Kraft Music Hall, da NBC rádio, mas passou despercebida. Em 1942, a canção foi incluída no filme "Holiday Inn" protagonizado por Crosby e Fred Astaire, venceu o Oscar de melhor canção desse ano e tornou-se sucesso. Em 1954, "White Christmas" deu o título a outro filme com canções de Berlin e com Bing Crosby, Danny Kaye e Rosemary Clooney no elenco. Nessa altura já era um clássico e hoje tem mais de 500 gravações em diversos idiomas, já vendeu mais de 50 milhões de cópias em todo o mundo e rendeu 36 milhões de dólares.

Árvore de Natal solidária em Martha's Vineyard



"Árvore" de Natal com cofres de apanha de lagosta em memória de Neil Estrella, erguida por Sandy Fisher no Memorial Wharf, Edgartown, Martha's Vineyard (foto de Mark Alan Lovell, Vineyard Gazette).

No Memorial Wharf em Edgartown, ilha de Martha's Vineyard, há cinco anos que é erguida uma torre com cofres de apanha de lagosta de forma a assemelhar-se a uma árvore de Natal. É iniciativa de Sandy Fisher, pescador de lagostas, e este ano a "árvore" tem no topo uma grande estrela prateada (feita e doada por Art Moran, da Well Done Welding) e o número 76, que era o número que Neil Estrella usava quando jogava futebol americano na Martha's Vineyard Regional High School.

Neil era atualmente treinador adjunto da escola e morreu a 17 de outubro passado, com 44 anos de idade, após dois anos de luta com cancro no pâncreas. Deixou mulher, Angela, e três filhos, Taylor, Ian e Ryan.

Sandy Fisher era primo de Neil Estrella e decidiu dedicar-lhe a sua "árvore" de Natal. Quem quiser pode colocar um cofre na "árvore", deixar uma mensagem e doar \$20. O dinheiro reverterá para a viúva e filhos de Estrella, que tinha muitos amigos.

A "árvore" deste ano já tem mais de 150 cofres, 18 metros de altura e continua a crescer.

Mimo de Boas Festas



**CRÓNICA
DA CALIFÓRNIA**

Luciano Cardoso

2018 está a dar as últimas. Oxalá sejam como as primeiras. Foram ótimas as minhas impressões iniciais deste ano. Janeiro teve a cortesia de me brindar com um sonho “fantabuloso” logo na sua primeira madrugada. Foi dos tais que não se esquecem por nos andarem muito perto dos factos feitos memórias doces. Esfaldado de brincar umas boas horas com o meu neto, e após nos despedirmos do ano velho com beijinhos açucarados, adormeci feliz da vida. A primeira manhã do primeiro mês oferece-nos repetidamente essa jovial sensação de esperança que buscamos ano após ano. Tudo começa, pouco antes, com a magia do Natal.

O meu aprazível sonho transportou-me à meninice e ao lugar onde nasci. Fazia inverno na Ilha. Nas ilhas, os invernos nunca mandam recados por ninguém. Descarregam a sua fúria como querem e entendem quando bem lhes apetece. Já era assim há meio século, quando o progresso meteorológico ainda não havia chegado ao meio rural e o povo prevenia-se pelos sinais que a atmosfera lhes enviava à distância. “O nosso tempo mudou-se”, avisou meu avô de olhos postos no céu a escurecer lentamente antes da noite chegar. “Vamos ter temporal.” Disse aquilo ao ver a tarde forrar-se de nuvens negras a avolumarem-se do mar para terra com o vento varrendo raioso tudo o que lhe aparecia pela frente. “Vai ser um Natal alagado.”

Os sinos tocaram uma hora antes da Missa do Galo. A igreja ficava ainda a uns bons trinta minutos percorridos a pé. “Tratem de se arranjar bem agasalhados porque não é a primeira vez que o tempo muda de ideias.” A ideia de minha mãe era ter-nos vestidos e prontos a andar mal a chuva

desse chance. Era mulher de fé ardente nas graças do Menino e com especial devoção pelo mimo do “beija-pé”, cerimónia litúrgica que não gostava de perder. “Meu querido Menino Jesus, importas-te de ir pedir a São Pedro que acabe de lavar o sobrado depois de virmos da missa?” A sua sentida prece depressa subiu aos céus donde a chuva caía a potes naquela tempestuosa noite de consoada.

Meu pai era crente e temente a Deus, mas temia também o furor da invernia aquando cismada em castigar as nossas ilhas sem dó nem piedade. “A pé, daqui até ao Bairro de São Pedro com o nosso tempo fechado d’água assim? Só mesmo gente doida.” Era uma desculpa insuficiente para calar a sua piedosa cara-metade. “Se se tratasse de ir para o salão adorar o Santo Entrudo, já tinhas pegado e andado sem abrir bico.” O recado escaldou os ouvidos ao nosso chefe de família, mas não lhe furtou a fala. “Ó mulher, toma tino. Achas coisa de gente discreta pôr esta criança no caminho a uma hora destas com o tempo virado da banda do avesso?” Desejosa de levar pela mão o seu menino Luciano a beijar o pé do Menino Jesus, minha mãe arregalou-lhe os olhos e abriu a porta do quintal, pasmando ao ver que a chuva grossa decidira mudar de rumo. Fez logo o sinal da cruz torcendo os olhos para o marido. “Não me digas que nunca saíste de casa em noite de Carnaval com tempo pior do que este?” Não sendo pessoa de se calar facilmente, meu pai perdeu o pio naquele instante em que os sinos repicaram de novo com os meus olhos a brilharem de regozijo. Três meses depois de dar entrada na escola primária e quatro após fazer a primeira comunhão, assistia à minha primeira Missa do Galo.

A igreja estava à cunha. O tempo dera um jeito e o povo acorreu em massa. Nunca tinha visto a pequenina imagem do Menino beijada vezes sem fim. Comovi-me com o afeto ternurento daquele gesto delicado. A boa gente do meu lugar sentia emanar daquele bebé despido ao frio da noite um calor genuíno e consolante. Via no príncipe do presépio o símbolo da esperança que nos acaricia todos os anos nesta linda quadra em que renovamos a nos-



sa fé numa humanidade mais fraterna e solidária. Foi então, lembro-me bem, que comecei a alimentar esse meu dócil sonho dum desejado mundo melhor. Ingénuo, abracei-o como menino, moço e jovem sonhador ilhéu. Fui mesmo estudar convencido que a utopia não morava assim tão longe da realidade. Até que imigrei e acordei para esta ridícula incapacidade humana de convivermos tratando-nos com o respeito mútuo que merecemos uns dos outros. Que tremendo balde de água fria!

“Bem te avisei que o tempo não estava seguro”, meu pai repreendeu minha mãe, ao regressarmos a casa da igreja todos alagados pingando. Tamanha molha tinha sido aquela. São Pedro não esperara o suficiente e uma súbita malha d’água apanhou-nos desprevenidos a meio do caminho sem lugar para nos abrigarmos. “Quando é que vais aprender a dar-me ouvidos em vez de me dares com os pés, minha cara perfeita?” Fazendo de contas que não ouviu, minha mãe lá foi disfarçando o sorriso enquanto fervia água ao lume para beber um chazinho de funcho antes do São Nicolau aparecer no arco da chaminé. Lá estava o meu sapatinho junto ao do meu irmãozinho que ficara em casa ao cuidado de meu avô. Ambos dormiam a bom dormir. Cansado, mas consolado, também não demorei a pegar no sono.

Hoje, cinquenta e tal anos depois, acordo encantado da vida por poder ainda abrir esta prenda e saborear outro Natal na companhia do meu neto, o nosso Menino Jesus. Não gosta que lhe beijemos o pé. Sente cócegas e já me deixou o aviso com a unha do seu polegar na ponta do meu nariz. Um lindo mimo de Boas Festas.

Natal dos simples



PARALELO 38

João Gago da Câmara

A chaminé da casa ao lado debitava um fumo que não tinha odores a grelhados nem a assados de carne ou de peixe. Nem sequer a pão cozido. Dali emanava apenas cheiro simples de lenha queimada por lume que só aquece gente, mas que cose pouco, que alimenta nada, porque os rendimentos são parcos ou nenhuns.

Por esta altura natalícia - não falhava - deslocava-me àquela casa, dava cinco toques codificados, três seguidos e dois espaçados, na frágil porta que um minuto depois se abria num ranger arrastado e pesado dos anos para mostrar um homem velho exibindo um esqueleto largo quase sob a pele, adivinhando-se-lhe vida longa e penosa de trabalho árduo na cara gretada pelos frios gélidos da nortada atlântica e da Serra Gorda. Manuel tinha um aspeto acabado mas uns olhos azuis vistosos. Imediatamente atrás dele vinha Fernanda, a sua companheira, agarrando-lhe o

braço forte, porque já quase cega, mesmo assim dona de um sorriso natural e bonito.

- “Cá está o vizinho com os seus chocolates de Natal. Não era preciso!” - exteriorizava Manuel, o Favica, como era conhecido, agradecido que estava e sem conseguir disfarçar alguma emoção com a visita e a dedicação. E convidava-me a entrar e a sentar-me no velho sofá posicionado de costas para uma parede húmida decorada com uma grande cruz de Cristo e ao lado uma mesinha velha carcomida pela traça com uma velinha acesa que fazia de árvore de Natal. A intenção da visita era levar um pouco de calor humano aqueles dois seres isolados nos poços das Capelas, no norte da ilha.

Manuel contava o passado difícil dos dois e da prole, enquanto Fernanda o olhava atentamente e ia assentindo com a cabeça, ainda cheia de olhares apaixonados embora vindos de uns olhos quase cegos.

O casal açoriano das Capelas de São Miguel teve oito filhos, todos nascidos e criados no pequeno casebre de pedra construído há mão e há décadas pelo próprio.

Contava ti Mané, como amigavelmente o chamava, que perdeu a conta das vezes que subiu e desceu a corta-mato e a pé descalço as encostas da Serra Gorda para ir vender peixe à cidade que acartava às

costas em cestos de vimes pendurados nas pontas de uma vara de criptoméria, a tradicional madeira da ilha. Levantava-se às três da manhã para ir ao porto de Rabo de Peixe comprar o pescado e, após longa e fatigante caminhada, vendia-o pelas ruas de Ponta Delgada. Chegado a casa, deitava a mão à enxada e “lá ia sachar terras dos senhores até ao lusco-fusco”, como dizia com uma voz grossa e rouca. “E houve muitos dias em que só os “petxenos” é que comiam ... e era pão migado em tigelas de leite, sem “açucré” ... sem nada. “E eu e Fernanda - ó tantas vezes! - íamos de barriga vazia para a cama ... e “mortinhos” de fome!” - recordava o patriarca.

O casal não comia um chocolate da caixa que lhe oferecia sem que primeiro generosamente me convidasse para com eles partilhar as guloseimas. E se me escusava, recusavam-se também a comer. Partilhar era - porque sempre foi assim naquela humilde família açoriana - a palavra de ordem.

Hoje, os Natais dos Poços não são mais os mesmos. Ficaram mais pobres dessa pobreza desaparecida. Os Favicas morreram e com eles a casa ao lado. A porta já não range mais e a relva cresce triste no quintal.

Todo o Natal é bonito, até o mais singelo e pobre.

A irresponsabilidade dos gestores no sector público



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Os juizes do Tribunal de Contas concluíram, há poucos meses, que o actual regime de responsabilização financeira dos gestores públicos não funciona e promove, na prática, a impunidade dos casos de utilização indevida dos recursos públicos.

Por isso defendem que seria de aprovar um novo modelo de responsabilização “mais simples, célere, transparente, coerente e eficaz”.

Esta discussão, que já vem de longe, ganha agora mais força entre nós, nos Açores, porquanto começam a abundar os casos de enorme irresponsabilidade na gestão de empresas do sector público regional.

É frequente ouvirmos, todos os dias, na boca dos cidadãos: “mas ninguém é responsabilizado?”, “mas ninguém vai preso?”.

O estatuto do gestor público ganhou nos Açores uma independência face a qualquer poder regulador ou fiscalizador, que não existe em mais parte nenhuma do mundo.

As empresas públicas açorianas fazem o que muito bem lhes apetece e até às vezes nem sabemos as contas delas com regularidade.

O que aconteceu agora na SATA, com o caso do piloto a ser indemnizado por uma “birra” de um administrador, é bem ilustrativo da impunidade com que os gestores fazem o que muito bem entendem, mas quando a justiça não lhes dá a razão, as consequências caem em cima de nós, cidadãos contribuintes, obrigados a pagar pelas asneiras de suas excelências, que entretanto já saltaram para outros cargos públicos, sem serem responsabilizados.

O que se passou nestes anos na SATA é apenas um exemplo da gestão ruínosa que devia ser chamada à responsabilidade por qualquer entidade fiscalizadora deste país ou região.

Cometeram-se as maiores atrocidades em matéria de gestão e nenhum - nem um só! - administrador foi chamado à responsabilidade ou a repor os desmandos administrativos que cometeram.

A SATA vai ser confrontada nos próximos dias com mais uma medida ruínosa ao tempo de outras administrações.

Sabemos que a companhia vai ser chamada, novamente, a tribunal, desta vez por incumprimento com uma empresa que contratou para rever a imagem dos aviões (ao tempo do cachalote e outros ‘logos’ alterados), quando não o podia fazer por compromisso com contratante anterior.

Num país a sério, erros desta natureza seriam pagos pelo bolso dos gestores. Mas também haveria responsabilidade política.

Cá, não acontece nada e ainda são capazes de terem sido promovidos para outros cargos de maior responsabilidade. Se estendermos estes exemplos a outras empresas públicas, então o descalabro nunca mais acaba. Aliás, a partir do momento que o conjunto das empresas públicas começa a resvalar nas suas contas, ano após ano, a primeira exigência que se deveria pedir ao governo é que mandasse parar para pensar e afectar todos os recursos possíveis para dar a volta à gestão ruínosa que tem sido o padrão de todas elas (excepto a EDA).

Sei que são realidades diferentes, mas numa empresa privada o quadro que se vive no sector público nunca seria possível. Há muita negligência no sector empresarial público. Basta fazer um pequeno exercício comparativo entre as empresas privadas que actuem na nossa região e as públicas.

Analisando, por exemplo, as 100 maiores empresas da região, publicadas na “Revista das 100 maiores empresas” (200, de facto), pelo “Açoriano Oriental”, vemos que lá estão incluídas 15 empresas públicas: EDA, EDA Renováveis, GlobalEDA, SEGMA, NORMA, SATA Internacional, SATA AIR Açores, SATA Aeródromos, Lotaçor, Santa Catarina, Portos dos Açores, Atlanticoline, SINAGA, Hospital de Ponta Delgada e Hospital da Terceira.

O grupo EDA continua com resultados positivos em todas as suas empresas e as demais empresas públicas continuam com resultados negativos.

Se em 2016 o resultado positivo da EDA foi suficiente para anular os resultados negativos das outras empresas públicas, o mesmo já não aconteceu em 2017, quando todas elas, sem a EDA, acumularam qualquer coisa como 73 milhões de euros de resultados negativos, sendo 41 milhões da SATA.

E atenção, tudo isto num contexto em que o volume de negócios aumenta para todas as empresas. É caso para dizer que quanto melhor está a economia pior estão as empresas públicas.

Em 2017 o resultado líquido das empresas públicas é de -8,5% das vendas (-28% sem a EDA), enquanto que nas empresas privadas este indicador é de 3,4%.

É uma situação bem pior do que a de 2016, embora a conjuntura de 2017 seja francamente melhor.

O capital próprio das empresas públicas, mais uma vez, é positivo quase só à custa da EDA.

Sem EDA é negativo em quase 90 milhões de euros.

Só a SATA tem capitais negativos de cerca de 100 milhões.

Nas empresas privadas o passivo representa 66% das vendas.

Nas públicas representa 274%, ou, sem a EDA, 379%! (ver quadro).

Num quadro destes como é possível continuar a suportar este tipo de gestão?

Já imaginaram a quantidade de milhões que se estão a enterrar nessas empresas e que poderiam criar tanta riqueza no nosso sector produtivo, caso fossem investidos de outra forma?

O que leva então esta política de afundação permanente e sem se pedir responsabilidades a ninguém?

A resposta é política, naturalmente.

E a política é uma questão de opções.

Nos últimos anos optamos erradamente.

Os resultados estão agora à vista de todos.

	2017		2016		2017	2017	2017
	Volume de Negócio	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Resultado Líquido	Total do Ativo	Total do Passivo	Capital Próprio
TOTAL 200 maiores	3 041 646 700	49 852 475	2 836 525 279	90 422 057	4 310 068 001	3 026 208 048	1 283 859 953
Privadas	2 558 071 044	91 562 815	2 379 765 228	90 163 873	2 835 719 649	1 700 050 733	1 135 668 916
Públicas	483 575 656	-41 710 341	456 760 051	258 183	1 474 348 352	1 326 157 315	148 191 037
EDA	219 729 854	31 806 806	204 305 572	27 221 584	563 640 841	326 097 127	237 543 714
Públicas S/ EDA	263 845 802	-73 517 147	252 454 479	-26 963 401	910 707 511	1 000 060 188	-89 352 677
SATA	198 856 088	-41 405 209	182 690 801	-14 294 595	215 378 871	315 273 558	-99 894 687

Memórias de São Roque do Faial: as vozes dos emigrantes



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

Na freguesia de São Roque do Faial, uma freguesia do concelho de Santana, ao norte da Ilha da Madeira, encravada na base do Maciço Montanhoso Central, entre a Ribeira da Metade e a Ribeira do Castelejo, está a ser dinamizado nos últimos anos um projeto comunitário singular em torno da temática da emigração.

Intitulado “Memórias de São Roque do Faial: as vozes dos emigrantes”, o projeto é fruto de uma ideia inspirada nos fluxos emigratórios

desta povoação madeirense conhecida pela sua ruralidade e fantásticos miradouros. Esta realidade sócio histórica conduziu à criação de um espaço de partilha, conhecimento e informação sobre as tradições e cultura da freguesia com o principal objetivo de estabelecer um elo de ligação entre os residentes e emigrantes de São Roque do Faial.

Procurando preservar, respeitar e transmitir a cultura e tradição associada à pitoresca freguesia madeirense, bem como contactar diretamente e ativamente com os seus usos e costumes, de forma a manter vivas as tradições, como é o caso das vindimas, das romagens no Natal, das festas do verão, designadamente o dia do padroeiro S. Roque, das lendas e das imensas belezas naturais misturadas com aromas e cores, o projeto assenta parte significativa do seu trabalho no levantamento das histórias de vida e testemunhos dos emigrantes.

Não poderia ser de outra forma, porquanto numa

povoação fortemente marcada pela emigração, como reconhecem os responsáveis do projeto comunitário, não há casa que não tenha família emigrante ou residentes que tenham sido emigrantes no Brasil, Venezuela, Austrália, África do Sul, Estados Unidos ou Inglaterra.

Neste sentido, este projeto comunitário que tem sido dinamizado ao longo dos últimos anos na freguesia de São Roque do Faial, reveste-se de um valor cultural de importância local, regional e nacional. Pois além de preservar aspetos culturais de carácter etnográfico da povoação e da região, e de divulgar junto das novas gerações a cultura tradicional, através da recolha e registo de usos e costumes, saberes e fazeres, histórias e memórias, existe um claro propósito de reconhecer, valorizar e dignificar as sucessivas gerações locais, que à imagem e semelhança de muitos compatriotas, um dia deixaram o país para demandarem outras paragens à procura de uma vida melhor.

Sugestões antigas - esperanças remoçadas



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

... /... Quando o nosso olhar gira no percurso turbulento do tempo que passa, ficamos desde logo com a visão a arder; sobretudo se não estamos em dia com algumas das sugestões gizadas pelo célebre filósofo chinês, Confúcio:

a) - “a melhor maneira de ser feliz é contribuir para a felicidade dos outros...”

b) - “transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha”.

Não precisamos apostar na poética hipótese de que a maioria dos imigrantes luso-americanos continua convencida das vantagens cívico-políticas herdadas há 70 anos, mercê da Declaração de Apoio à independência dos povos colonizados (ONU, Dezembro 10, 1960 – época em que a antiga União Soviética optou pela silenciosa abstenção).

Nunca é demais recordar o facto da convivialidade democrática ser uma rota aliciante no percurso civilizacional das novas gerações. A segurança das comunidades euro-americanas ultrapassa o romantismo emocional da açorianidade em trânsito, porque depende da confraternização inspirada na interdependência geo-estratégica.

As comunidades imigrantes precisam de ser-

vidores democráticos bem prevenidos para não confundir “relações públicas” com o desfilhar do vedetismo étnico-empresarial. A rotina esmaga a criatividade, não há que temer a “mudança”. Não seria prudente nem necessário idolatrar algo de positivo porventura realizado pelas figuras castiças da chamada “velha-guarda” comunitária, tais como, por exemplo: os simpáticos “mangas d’alpaca” da diplomacia açor-lusitana; os escriturários-políticos da saudade sem fronteiras; os príncipes-perfeitos do academiário étnico; os mercenários enfeudados à conta-corrente do novo-riquismo turístico, etc....

Nesta curta (voluntária) conversa, a nossa intenção é a de fazer cócegas étnico-democráticas no so-vaco do indiferentismo comunitário. Aliás, jamais aceitaríamos qualquer incumbência feudal para actuar como ditador do futuro, incapaz de separar as pessoas dos problemas... E mais: no terreno da diáspora, a cultura portuguesa não merece ser circunscrita aos festivais étnicos, ou às “ceias dos cardeais” dos cruzados selecionados pela partidarismo vesgueiro.

Não seria clarividente ignorar eventuais aspectos positivos das realizações micro-folclóricas. Todavia, o tecido social das comunidades imigrantes parece cada vez mais salpicado dessas alegorias pseudo-culturais.

Vamos resumir este ligeiro apontamento “deve & haver” do balancete-memorandum /2018. Está na hora de cultivar a arte-engenho de formular perguntas: os desafios propostos pela “perguntabilidade política” não deveriam ser adiados sine-die...

Não é segredo referir que os representantes das instituições comunitárias estão incumbidos de ta-

refas inadiáveis, designadamente, estabelecer parâmetros realistas para fortalecer a respectiva autonomia institucional. Oxalá os voluntários da portugalidade moderna não permaneçam inertes face aos desafios propostos pela melhoria da competência política, científica e cultural da Comunidade luso-americana.

Seria bom acreditar na esperança de que a nossa Boa-Malta irá contrariar a tradicional aceitação da “dor-de-ser-quase” como fatalidade inevitável. E, já agora, não vamos consentir que o progresso comunitário continue à mercê do calendário turístico talhado pelos tradicionais “enfermeiros-viajantes” ao serviço da vacina da saudade...

Afinal, chegámos (ou não?) à hora de dizer basta: sim, dizer basta ao desfile “trumpista” que se rebola por aí a ecoar a voz da globalidade cruel... Ora, como somos poucos, vamos dizer “bom-dia” ao ano 2019, o qual talvez possa refrescar a convivizhança humana.

A propósito, cumpre-me encerrar este texto com alguma claridade poética: primeiro, desejar Feliz Ano Novo; depois, refrescar a memória cívica dos eventuais leitores com o seguinte comentário: o socialismo democrático não serve de instituição teológica para fortalecer a aversão ao consumismo pecaminoso; pessoalmente, continuo a considerar o ideário socialista como esperança aliciante, dado que a humanidade não parece formada por “anjos caídos”, mas integrada por “bárbaros convertidos à faina pluralista da civilidade democrática”. Veremos, Amén!

(*) o autor escreve de harmonia com a antiga grafia.

As antigas e saudosas “barbearias” (velhos hábitos em desuso)



NOTAS SOLTAS. FOLHAS CAÍDAS

Rogério Oliveira

A VIDA NAS LOCALIDADES, É FEITA DE RITMOS APRESSADOS. O tempo corre e acaba por levar consigo, a memória de outras maneiras de viver, e de estar. A velha e acolhedora cidade de Ponta Delgada, vive muito esta realidade. Cidade antiga, com características muito próprias, conheceu, como é lógico, outras formas de estar e de saborear o viver do dia-a-dia das suas gentes.

NAS ÉPOCAS DE 40 E 50 DO SÉCULO ANTERIOR - referimos estas por serem aquelas em que iniciamos o conhecimento das situações que nos rodeavam e na forma de viver e conviver em sociedade -em Ponta Delgada, existiam característicos estabelecimentos de vendas e prestações de serviços que, com o avançar do tempo, foram sendo substituídos ou alterados, na sua forma de servir e de atender as populações (clientelas).

NA VELHA URBE, DESDE A CALHETA ATÉ SANTA CLARA, existiam, nas diversas ruas e travessas que formavam a cidade, diversos estabelecimentos de mercearia, “tendas de sapateiro”, latoarias, lojas de retrosaria, algumas “tabernas”, e, as tão necessárias e frequentadas “barbearias”.

NAQUELAS ÉPOCAS, dado que não havia as formas atuais de conservação de alimentos (ARCAS CONGELADORAS E FRIGORÍFICOS), tornava-se necessário, ir com frequência, à “mercearia da esquina”, fazer compras para o dia (o dinheiro, também, era escasso). Dadas as frequentes brincadeiras, no recreio da Escola, na rua ou no largo terreiro mais próximo, com jogatanas de futebol, (imitando os ídolos), o gasto de muitas “meias solas” e tacões nos sapatos, era evidente e indispensável, por isso, recorrer à “tenda do Mestre José” para arranjo dos mesmos.

DO MEU BAÚ DE MEMÓRIAS, fui recordar as tais

características “BARBEARIAS”, que fizeram parte, de uma época em que os homens disponham de tempo para uma, duas ou mais vezes por semana irem fazer a “BARBA” à “barbearia do costume”. Nesses tempos antigos, não havia as sofisticadas máquinas de barbear ou lâminas de tripla ação: usava-se, sim, navalha, um pincel de cabo de madeira e sabão para fazer a espuma necessária e, quando preciso, tesoura e pente!!

EM MEADOS DA DÉCADA DE 40, iniciamos o nosso percurso diário, primeiro para a Escola Primária (Normal), e, de seguida, para o Liceu Antero de Quental, utilizando o percurso: Travessa do Perú (hoje Rua do Padre Cesar Augusto Ferreira Cabido), Ruas do Mercado, São João, Machado dos Santos e Largo Mártires da Pátria. Nesse trajeto de ida e volta, passávamos por diversos estabelecimentos. Destes, hoje, apenas nos preocupa falar das “VELHAS BARBEARIAS” que existiam no percurso. Ao voltarmos o canto da Travessa, onde morávamos e, ao aproximarmos da Rua Nova (presentemente Rua do Padre Serrão), no edifício do canto, existia a “Barbearia do Girafa”. Poucos metros adiante, entre as Travessas da Graça e de São João, a do “Mestre Aires”, artífice que tinha uma deficiência física, manquejando de uma perna. Continuando o caminho, passava-se por uma outra no canto da Travessa de Santa Bárbara, explorada por dois irmãos. Na Rua Machado dos Santos, no edifício, onde mais tarde, foi a Ourivesaria Martins do Vale & Irmão, existiu um estabelecimento do ramo. Poucos metros adiante, em frente da Pensão Central, fazendo canto com a Rua da Louça (hoje Manuel da Ponte) havia a “Barbearia Gil” (a mais chique da cidade). DESVIANDO-ME UM POUCO DO PERCURSO, ainda posso recordar, na Rua do Frade (Hintze Ribeiro), o “Tibério Barbeiro” e na Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro o estabelecimento de “corte de barba e cabelo” do “Mestre Jaime”

COMO SE PODE VERIFICAR, no curto percurso, haviam “7 BARBEARIAS”, muito frequentadas e com mais de “uma cadeira” para servir a exigente e numerosa clientela. Na restante cidade, como é óbvio, existiam muitas mais. Que me recordo, só nas Ruas do Perú, de João de Melo Abreu, Eng^o José Cordeiro e Boa Nova à Calheta, conheci 6 (seis) Barbearias!!

NESES TÍPICOS E TRADICIONAIS ESTABELECIMENTOS de “corte de barba e cabelo”, onde os homens e rapazes iam cortar a barba e aparar o cabelo, tinha-se que aguardar “a vez” para ser atendido, aproveitando-se o tempo de espera, para uma amena cavaqueira. Era, habitualmente, mo barbeiro, que se “sabia as últimas” e se dava as “primeiras novidades”.

NORMALMENTE, O DONO DO ESTABELECIMENTO OU O “BARBEIRO-CHEFE”, tinham um “vasto reportório”, dado o convívio com a sua vasta clientela, constituída por pessoas de diversos escalões sociais. Em alguns estabelecimentos, aproveitava-se a ocasião, para se fazer e jogar o “tradicional jogo do bicho”!!

NAQUELES TEMPOS, NÃO SE FAZIA A BARBA EM CASA, por diversas razões. Hoje, tudo mudou. Tudo é diferente. Quando, naqueles velhos tempos, era de “bom-tom” andar de cabelo bem aparado e barba feita, hoje, não é bem assim. Para além da habitual queda do cabelo, é hábito rapar à “navalha” o cabelo ou deixá-lo crescer até “fazer trança”, num processo, por vezes, de “higiene duvidosa”. Nos nossos dias, a barba é feita em casa, durante a “higiene matinal”, ou deixa-se crescer com diversos estilos e tamanhos.

COMO SE PODE VERIFICAR, a característica “BARBEARIA” de corte de barba e cabelo, é passado, pertence à nossa memória. Faz parte das alterações, na forma de viver e de estar, num Mundo sempre em mudança.



A teia do pós-colonialismo português



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

Um dia haveria de retornar ao pó, como era forçoso que acontecesse. De Portugal, a cidadania dos mortos foi o seu único visto de residência. Da cidade de onde tinha vindo, e que em tempos se chamara Luanda, pouco restava depois do grande incêndio do tempo e, além disso, continuava a ser muito longe.

Djaimilia Pereira de Almeida, Luanda Lisboa Paraíso

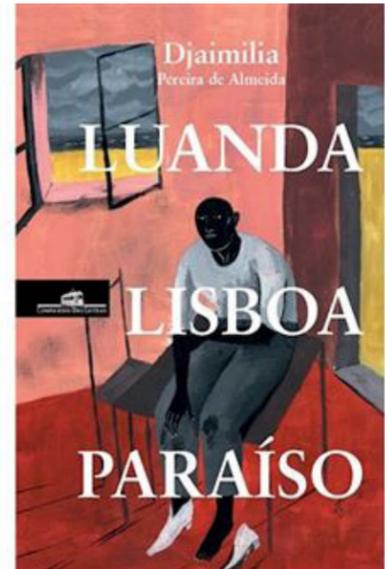
Já o primeiro romance de Djaimilia Pereira de Almeida, *Esse cabelo*, introduziu na literatura portuguesa contemporânea uma voz singular, justamente aplaudida por todos que sobre esse livro escreveram. A grande autora está de regresso com outra grande peça ficcional sob o título *Luanda Lisboa Paraíso*, e, uma vez mais, toma como referência histórica o colonialismo português visto e vivido em dois continentes, a teia humana urdida durante mais de quinhentos anos, e agora segurando os que nela saltam em busca não necessariamente de uma nova identidade, mas sim da cidadania a que têm direito tanto no seu país de origem como no velho país que não pode nem deve nunca ignorar a sua responsabilidade perante todos os que durante séculos tanto serviram como se revoltaram contra a indignidade de homens e mulheres praticamente invisíveis em qualquer uma das sociedades a que pertenceram ou continuam a pertencer. As personagens de qualquer um destes romances não andam a construir para si uma nova identidade, repita-se, sabem muito bem quem são e como são outros que os vêem ou não vêem na sua luta diária pela simples sobrevivência, neste caso Lisboa, relatando o seu quotidiano sem juízos de valor ou distanciamento numa terra que os acolhe quase indiferentemente, cada um deixado à sua sorte ou capacidade de luta pelo mínimo a que têm direito, e aqui o mínimo quer dizer uma barraca improvisada, alguma assistência médica que traz pai e filho, Cartola e Aquiles, à velha capital do império. “Paraíso” do título e da narrativa é absolutamente um termo irónico, onde na miséria lisboeta seres humanos tentam fazer de cada hora e dia a sua felicidade. Era esta soberba literatura que faltava em Portugal. Não falemos dos que já há anos escrevem sobre a experiência lusa nas suas antigas colónias, e cuja fama internacional está já consolidada, desde o Brasil às capitais europeias e noutras geografias. Falemos de uma grande escritora nossa (luso-angolana, se assim preferirem), que assume sem complexos o seu passado, mas tem o nosso país como sendo inteiramente seu, criada numa das mais prestigiadas cidades nos arredores de Lisboa, e formada em teoria da literatura pela Universidade de Lisboa. Cada palavra sua, na ficção, nunca apresenta essa vivência e vida intelectual. Já é sim-

plesmente uma das nossas grandes escritoras. É um feito artístico pouco comum entre nós, só comparável a um Salman Rushdie, noutra língua e noutros tempos a partir de outra experiência.

Luanda Lisboa Paraíso nunca “acusa” a história portuguesa em África. Aliás, não acusa nada e ninguém. As origens das suas personagens, os tempos que viveram antes e depois da sua libertação, servem tão-só para esculpir o seu interiorismo, bringing out character, como diriam alguns críticos americanos, a humanidade a saque e nunca dependente nem da História e da sua presente nacionalidade ou origens. Estão todos eles num campo de batalha pelo seu quotidiano, e lidando com a sua dor a sós ou então na companhia de outros aventureiros ou sobreviventes. A narradora recorta a sua prosa com cartas de e para Luanda, Cartola a falar com sua mulher a quem chama de Mamã, a mulher da sua vida e do seu filho em tratamento num hospital lisboeta. A sua correspondência faz-me lembrar o grande poema “Saudade” popular de Cabo Verde, e imortalizado primeiro por Cesária Évora e anos depois por Mariza e Tito Paris. Curioso e absolutamente original: nós somos vistos pelas personagens angolanas quase sempre ao longe e com olhares frios nas ruas de Lisboa, ou por outras andanças nos arredores. O seu maior amigo e convivente é um outro deslocado vindo de Espanha, de nome Pepe, proprietário de um pobre bar de bêbados e outros solitários no Paraíso, e que a certa altura leva Pepe a escrever a Cartola pouco tempo depois e em circunstâncias especiais: “Perdoa-me, Cartola, meu irmão preto”. Se a literatura é sempre um retrato de um tempo e das gentes nela inscritas, a racionalidade e a emoção andam também sempre lado a lado, a nossa humanidade, “o coração humano em conflito consigo próprio”, como diria William Faulkner, os denotadores da nossa inteligência e da nossa emoção. Como em certos outros autores nacionais e internacionais, não encontramos aqui apenas jogos de palavras abstratas ou de pouco sentido, o escritor a querer mostrar a sua habilidade em brincar, sem graça alguma, com os seus leitores, que depressa perdem a paciência ou a memória das palavras lidas. Hesito em classificar a obra de Djaimilia Pereira de Almeida de “pós-colonialista”. Tal como outros escritores superiores de língua inglesa com um passado semelhante, a sua ficção estende-se por toda a nossa civilização, e recusa a vitimização seja de quem for.

“Tudo corria bem – diz a narradora a dada altura e já no fecho do seu romance – em Paraíso, salvo o que não podia correr pior. Não havia mais comida nas mesas nem menos agonias nem menos bolsos vazios. Pepe continuava a adormecer no pinhal, camuflado na caruma como um cadáver. Dava para imaginá-lo a ascender aos Céus sem ter de pagar por nada, levado pelos morcegos que perseguia na clareira antes de cair para o lado, atirando-lhes pedras, batendo palmas como se tentasse matar moscas. Regressava dessas tardes em que a companhia dos bichos o consolava da vinda do Inverno, como se no fundo desejasse nada ter de seu, nem casa a que voltar nem alguém a quem chamar amigo”.

Se cito aqui a condição vivencial de uma personagem não-africana é tão-só para demonstrar como a autora continua a ver mais mundo para além da sua própria história binacional, levando-



-nos a rever como estamos todos mergulhados no mesmo pântano humano em qualquer dos continentes que ela reclama como referências também primordiais. Há leitores que lêem esta prosa como um espelho de “identidades”. Prefiro lê-la, porque assim a entendo, como uma escritora que poderá ter em mente essas questões que abalam os nossos dias nas mais variadas fronteiras, mas é a humanidade sem cor, raça ou sequer diferenças culturais que habita cada página sua. O Paraíso de que nos fala aqui é o local da miséria e da opressão onde se encontram os que outro escritor português já chamou “os vencidos da vida”, e estão em igualdade total nas mais indesejáveis condições de vida. Por outro lado, toda a acção ou trama deste romance decorre durante os anos 80, e de Angola vamos acompanhado a luta quotidiana da restante família que lá ficou. Mesmo assim, o que vai na rua nunca se sobrepõe aos mais íntimos sentimentos e medo das personagens aqui inventadas, ou reinventadas. O que não poderemos nunca ignorar é que qualquer romance terá sempre algo de autobiográfico, ou, como já disse outro crítico, se não nos factos pelo menos nos sentimentos. Encontramos um pouco de nós próprios em qualquer uma destas figuras, dito de outro modo, o outro somos nós.

A obra de Djaimilia Pereira de Almeida está na categoria muito especialmente na comparável à de uma falecida escritora também de origem indiana, Bharati Mukherjee, autora de uma vasta obra que comecei a ler nos anos 80, especialmente os seus contos em *The Middleman and Other Stories*, que creio ter sido a primeira escritora imigrante na América do Norte a receber o National Book Critics Circle Award. Os temas são os mesmos. A humanidade deslocada na nossa época, o atravessar fronteiras não em busca de si próprios, mas da dignidade que lhes era devida. Mukherjee, que terminou a sua carreira brilhante na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e era amiga da sua colega e escritora luso-americana Katherine Vaz, faleceu com o desgosto de nunca ser ter sido traduzida em Portugal. Perda nossa, não dela. Pelo menos agora ficamos com uma outra autora sublime chamada Djaimilia Pereira da Costa e publicada por uma famosa editora internacional. Falta só que essa subsidiária da Penguin Random House a traduza para o Inglês.

—
Djaimilia Pereira de Almeida, *Luanda Lisboa Paraíso*, Lisboa Companhia das Letras, 2018.

A onda azul trouxe-nos a verdadeira América



**CRÓNICA DE
DINIZ BORGES**

Diniz Borges

*O ódio, a raiva e a violência
destroem-nos: a política de polarização
é muito perigosa*
Ghandi

E lá se foi o Partido Republicano. No estado da Califórnia, onde vivo há meio século, tenho visto e vivido muitas experiências político-partidárias. Foi aqui que vi crescer alguns dos movimentos mais importantes para o progresso da humanidade, particularmente nos últimos 25 anos. Um estado de grandes contrastes, foi neste baluarte que se organizou e lutou pelos direitos dos, quase sempre esquecidos, trabalhadores agrícolas como o meu pai, e eu na minha juventude e muitos emigrantes como nós.

Foram lutas travadas ao lado de figuras reverenciadas pelos Democratas como John e Robert Kennedy, e foi aqui que figuras iconográficas do Partido Republicano, como os antigos Presidentes americanos Richard Nixon na década de 1960 e Ronald Reagan na década de 1980, lançaram as suas carreiras, e no caso de Reagan incitou o moderno conservadorismo americano.

Neste ano de 2018, os Democratas, mais do que em qualquer outro estado da união americana tiveram avanços significativos e reinaram na política deste estado, e uma forte presença na política nacional, durante, pelo menos, os próximos dois anos. A onda azul, rótulo naturalmente rejeitado por alguns políticos e analistas da direita, sentida nacionalmente com o maior avanço dos Democratas na Câmara dos Representantes nos últimos 45 anos, refletida no número de governadores conquistados, particularmente em estados como Wisconsin, Michigan e Kansas, vivida com a presença de uma senadora democrata pelo estado de Arizona, foi, particularmente sentida aqui no estado da Califórnia, onde a nível de câmara baixa (assembleia) e câmara alta (senado) os Republicanos tiveram o pior resultado desde 1888. Há 130 anos que os conservadores não sofriam semelhante derrota.

O Partido Democrático tem uma generosíssima maioria absoluta, controlando mais de dois terços dos votos de ambas as Câmaras Legislativas em Sacramento, ocupando todos os cargos executivos no governo estadual, os dois lugares a que tem direito no Senado Nacional e 46 dos 53 distritos na Câmara dos Representantes. Nunca houve uma representa-

tividade tão minúscula do Partido Republicano pela Califórnia no Congresso Americano.

A nível estadual vale a pena citar o Presidente da Câmara de San Diego, que recentemente afirmou: as pessoas quando vêm a San Diego podem ver duas coisas exóticas neste estado: os ursos panda no jardim zoológico e um Presidente de Câmara Republicano. Acima de tudo foi uma vitória marcante pelos distritos e as regiões em que os Democratas ganharam pela primeira vez. No sul da Califórnia, no condado de Orange, a sul de Los Angeles, outrora terreno fértil para o movimento conservador, onde nasceu o chamado: conservadorismo moderno, os Democratas ganharam todos os distritos, e no Vale de San Joaquim, conseguiram mais dois lugares, um deles ocupado pelo luso-descendente David Valadão, que depois de estar a ganhar na noite das eleições, acabou por perder por uma margem mínima: menos de mil votos o separaram do vencedor. Com a nova dinâmica na Câmara dos Representantes, a Califórnia ganhou um lugar de proeminência nacional, não só pela *super* universalidade nos seus distritos serem do Partido que controlará a Câmara, mas porque a liderança, quer da maioria, quer da oposição, será dirigida por californianos: Nancy Pelosi diretora (Speaker) do hemiciclo e Kevin McCarthy (aliado de Trump) dirigente da oposição.

Claro que na política nada é eterno, e as maiorias de hoje são as minorias de amanhã. Porém, na quinta economia mais importante do mundo, que é a Califórnia se fosse um país independente, o Partido de Trump, como hoje é o Partido Republicano não tem, pelo menos a curto e médio prazo, qualquer futuro. As vitórias alcançadas pelos progressistas no condado de Orange, e outros bastidores do movimento conservador, através do estado, ou mesmo onde os conservadores ganharam mas por margens mínimas em comparação com o passado, indicam, claramente que o voto feminino, pelo menos da Califórnia, não está com o Partido de Trump e nos condados mais rurais, é inequívoca a realidade da emigração e o peso da mesma no processo eleitoral com a participação das comunidades de emigrantes mais significativas, nomeadamente os hispânicos e os asiáticos. Mais uma vez quem não se distanciou do Presidente e do seu discurso xenófobo e racista perdeu o seu lugar.

Para que o Partido Republicano, que neste momento tem apenas 24% do eleitorado na Califórnia, volte e ter relevância na política estadual, terá que voltar a ser o Partido Republicano e não o Partido de Trump. Terá que reencontrar-se com a sua história mais moderada. Se não o fizer, será mesmo história na política partidária da Califórnia. É que neste momento há mais independentes na Califórnia do que republicanos, e os militantes democratas representam quase metade da população.

Esta onda azul, a nível nacional, e mais do que onda,

uma espécie de maremoto político, a nível estadual na Califórnia, indica ainda que o Partido Democrático, o qual elegeu muitas mulheres, membros da comunidade LGBT, afro-americanos, hispânicos, muçulmanos, asiáticos, nativo-americanos, torna-se cada vez mais no partido verdadeiramente representativo da essência americana, enquanto que os republicanos continuam a dirigir a sua mensagem a uma América circunscrita a um nostálgico passado (que não foi assim tão bom) e às zonas mais rurais e menos figurativas da verdadeira América.

A onda azul, no estado onde vive a maior comunidade de origem portuguesa (maioritariamente açoriana) é ainda uma lição para a nossa comunidade e para os jovens que querem ter futuro (e todos nós queremos que tenham) no sistema político deste estado. É que as políticas retrogradadas e xenófobas têm um espaço cada vez mais limitado neste multiculturalíssimo estado. E os nossos jovens empenhados no serviço público terão que enfrentar a realidade do estado e estarem em sintonia com as aspirações de uma população multiétnica, multirracial e multicultural, criando pontes entre os vários mundos que compõem o mosaico californiano, particularmente os que têm ambições além do seu bairro ou da sua cidade. É tempo de entendermos, parafraseando o antigo Presidente Barack Obama, que é imperativo rejeitarmos qualquer política que tenha como alvo as pessoas por causa da sua raça, da sua cultura, da sua etnicidade, ou da sua religião.

Essa não é uma postura do "político correto", é sim um entendimento das bases que nos tornam numa sociedade forte e coesa. O mundo respeita-nos não apenas pelo nosso arsenal, mas também pela nossa diversidade e a nossa abertura.

Mais, o futuro dos nossos luso-eleitos na Califórnia passará por uma viagem ao seu passado coletivo, à história dos seus antepassados, que sempre foi uma história de universalidade, de irmos além do nosso mundo, de estarmos em qualquer parte como se estivéssemos no nosso quintal, de aceitarmos as diferenças, de estarmos braços abertos para o progresso. Só com essa abertura, com um espírito de colaboração, com a construção de pontes entre outros grupos minoritários e com a cultivação de mais jovens líderes no maior partido político da atualidade na Califórnia é que podemos ter outra voz na política estadual e até mesmo nacional, particularmente nos estados onde temos maior representatividade polucional: Califórnia, Massachusetts, Rhode Island, New Jersey, New York e Connecticut.

A onda azul na Califórnia terá, como muitos outros movimentos culturais e políticos o tiveram, impacto a nível nacional, até porque a essência da mesma é que a Câmara dos Representantes está muito mais parecida com o resto do país. Acredito no dito popular: tal como vai a Califórnia, irá o país.

Carta para o Céu



**DO TEMPO
E DOS HOMENS**

Manuel Calado

Meu caro Pai e irmão do Céu.
Desculpa a insistência do meu pedido.
Como sabes, já te escrevi há tempos,
Mesmo sabendo que a resposta não viria.
A governação das imensas galáxias do teu reino,
Não te deixam tempo para pensar
No estulto pedido deste simples "parafuso"
Da tua máquina divinamente complicada,
Desde o infinito Universo às ínfimas partículas
do meu ser.

Às vezes desejaria ter a fé lavada e simples de
minha mãe:
Certa, convicta, conhecedora do desconhecido.
Sem desejo de discutir o indiscutível,
Feliz na sua certeza ensinada em gerações
De rezas, súplicas, pedidos e exorcismos.
Nunca uma névem de dúvida a empanar
O sol radiante da sua vida sem história.
Plena e total entrega à "cruz" da sua existência
De trabalho, sacrifício e humilhação.
Sem nunca perder a confiança de que
Aquele a quem pedia, não a esquecerá jamais.
A mim, deixaste um diabinho de longa rabasola,
Pulando de contente dentro da arca da razão,
A bitola que me deste para medir o horizonte da
vida,
Bisbilhotar a precisão do Universo que criaste,
Desde os protões do átomo
Aos ínfimos contornos do DNA.
Apesar de saber que esta carta não terá resposta,
Quero agradecer-te por não me teres dado
A fé abrasante, violenta, absoluta, dos fanáticos

Que em teu nome vão incendiando o mundo,
Desde as fogueiras da Inquisição,
Aos guerreiros suicidas do Século Vinte e Um
Que, cobertos de sangue e de glória,
Estão voando para Ti todos os dias,
A dar-te conta dos seus feitos,
Sujos do sangue, da carne
E das lágrimas dos inocentes.
E será que tu precisas dos sacrifícios sangrentos
Desses que a Ti se imolam?
Se Tu realmente ainda mandas no mundo,
E te interessas pela nossa sorte,
Não achas que seria oportuno mandar
Aos fanáticos que diabólicamente te adoram, um
Raio de luz que ilumine o seu bestunto,
A sua fé inflamada e farta?
Ou então...
Um potente "raio que os parta"?

Olhando o Céu, onde o sol flutua,
Cá fico aguardando, uma resposta Tua!



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net

ou ainda para:

Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Andar a pé é bom para a diabetes

A diabetes é cada vez mais comum. Cerca de 29 milhões de americanos têm este diagnóstico e cerca de 86 milhões de adultos têm pré-diabetes, ou seja têm níveis de açúcar anormais mas ainda não ao nível do diabético. Destes, 15 a 30 por cento serão diabéticos dentro de 5 anos, de acordo com estudos dos Centers for Disease Control, a menos que tomem medidas para reduzir o risco.

Eis uma sugestão da American Diabetes Association: 30 minutos de exercício moderado a vigoroso pelo menos 5 vezes por semana para manter os níveis de açúcar dentro de valores saudáveis. Se não é membro de um ginásio faça simplesmente uma caminhada. Uma das maneiras menos dispendiosas e até mais agradáveis de controlar a diabetes é simplesmente andar a pé. Comece a um passo lento, sem exageros, e de preferência arranje companhia para o seu exercício, ou simplesmente use os auscultadores do seu telemóvel e marche ao ritmo da música. Dentro em breve estará viciado/a em fazer o seu exercício diário, especialmente durante os dias mais amenos do ano.

Se necessitar de mais informações sobre programas disponíveis no sul de Massachusetts sugiro que contacte o Diabetes Management Program dos hospitais SouthCoast, que organiza caminhadas guiadas entre estas ao Britland Park, de Fall River, todas as quintas-feiras entre as cinco e seis da tarde. Procure outros percursos a pé consultando a página da internet: southcoast.org/health+. Haja saúde!



**CON-
SUL-
TÓRIO
JURÍ-
DICO**



JUDITE TEODORO

Advogada em São Miguel, Açores
advogados.portugal@gmail.com

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre direito português. Se pretender ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para advogados.portugal@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford MA 02746-0288.

Os pais podem dar mais bens em vida a um ou mais filhos prejudicando outros filhos?

Já tivemos oportunidade de referir em anteriores programas quais as quotas que cada herdeiro tem na herança e por isso se tiver sido declarado na Escritura que a doação é feita por conta da quota disponível, que é de 1/3 o direito de propriedade é adquirido pelo beneficiário sem qualquer limitação e o beneficiário terá apenas de restituir em dinheiro o valor que excede a quota disponível (um terço da herança), mas não o bem doado. Mas se isso não tiver sido declarado na Escritura, o direito de propriedade do beneficiário fica sujeito a um ónus de eventual redução da doação, que fica registado na Conservatória e pode afectar o direito do beneficiário de dispôr do bem que recebeu.

Nestes casos e quando se venha a verificar que a doação excede o valor da quota disponível do doador, o bem doado reverte para a herança. Ainda assim, o beneficiário da doação poderá manter a propriedade sobre o bem doado se o valor do excesso for inferior a metade do valor desse bem e se restituir à herança o restante em dinheiro. Porém, se o valor do excesso for superior a metade do valor do bem doado, então esse bem pertencerá à herança e o beneficiário da doação é que terá direito a receber a diferença em dinheiro. Estas situações podem tornar-se muito complexas. Por isso e para evitar maiores complicações futuras para o beneficiário da doação, se for essa a intenção de liberalidade do doador, é preferível que o doador declare no momento da escritura que a doação é feita por conta da sua quota disponível, daquela terça parte que pode dispor.

Lembramos que esta resposta aplica-se ao caso em concreto de acordo com os dados disponibilizados e que não dispensa a consulta da legislação aplicável e que versa exclusivamente sobre a lei portuguesa.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, envie as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Gostaria de saber como proceder com uma situação relativa ao meu prémio mensal do Medicare. Inscrevi-me no seguro do Medicare recentemente porque completei os 65 anos de idade. Trabalho por conta própria e recebi notificação do montante que tenho que pagar baseado nos meus rendimentos. Mas agora a minha situação mudou porque vendi o meu negócio e já não vou continuar a ter o rendimento anual que tinha enquanto era proprietário. Pode avisar-me o que posso fazer sobre isto?

R. — O prémio mensal do Medicare é baseado nos rendimentos com aparece no seu “Tax Return” de dois anos atrás. O “Internal Revenue Service” ou IRS, comunica os seus rendimentos como aparece no documento 1040 em “Modified Adjusted Gross Income”. Um indivíduo com “Modified Adjusted Gross Income” acima de \$85.000, está sujeito a pagar um prémio acrescentado. Para um casal preparando a declaração juntos, que tenham “Modified Adjusted Gross Income” acima de \$175.000, também estarão sujeitos a pagar um prémio da parte B e parte D acrescentado. No caso de ser rendimento que não vai continuar, o prémio acrescentado entra em efeito apenas para um ano. Também há casos em que podemos modificar o prémio para o montante “standard”, por exemplo, se o indivíduo deixou o emprego, divorciou-se, falecimento de um cônjuge, ou perda de rendimento de pensão. A administração tem um boletim que explica os prémios conforme os rendimentos do indivíduo/casal, “Medicare Premiums: Rules For Higher Income Beneficiaries”. Se por acaso a informação for incorreta, deve contactar-nos imediatamente para corrigirmos o montante do prémio.

P. — Pode avisar-me se o prémio mensal da parte B vai aumentar em 2019?

R. — O Center for Medicare and Medicaid Services, anunciou recentemente que o prémio “standard” mensal da parte B do Medicare em 2019 será de \$135.50. Em 2018 o prémio mensal foi de \$134. Para mais informações ou assistência com os seus prémios visite www.medicare.gov.

P. — O meu tio recebe assistência do programa do Seguro Suplementar, SSI e recebeu correspondência do Seguro Social indicando que ele perdeu os seus benefícios por ter recursos acima dos limites. A causa foi que ele vendeu o seu automóvel porque já não pode conduzir por falta de vista. Ele depositou os fundos na sua conta bancária. No entanto, ele usou o dinheiro para fazer alguns concertos na sua casa. Pode avisar-nos o que ele pode fazer para receber os benefícios do SSI novamente?

R. — Um recipiendário do programa do Seguro Suplementar ou SSI, como é conhecido, tem um limite de \$2.000 em recursos (\$3000 para um casal). É aconselhável o seu tio contactar-nos com a informação e quaisquer documentos para indicar como foi gasto o dinheiro e a conta bancária se agora estiver abaixo do limite de recursos para poderem assim restabelecer elegibilidade.

P. — A minha sobrinha submeteu recentemente um requerimento para benefícios baseados em incapacidade. Durante o processo mandaram-na a uma consulta médica, mas com ela não fala bem inglês e não tinha alguém que fosse com ela, pelo que faltou à consulta médica. Como resultado disso, foi reprovada. Ela submeteu novo apelo. Caso marquem nova consulta e ela não tiver alguém para acompanhá-la, o que acontecerá?

R. — Agora que o caso dela está sob o processo de apelo será determinado por outra pessoa. Ainda pode ser possível marcarem consulta médica para a sua sobrinha. É muito importante ir, se isto acontecer. No caso dela necessitar de alguém para traduzir ou até se precisar de transporte, na maioria dos casos, logo que o requerente faça contacto com o examinador que marcou a consulta com antecedência, podem fazer o possível para cumprir com o que é preciso.



**O
LEITOR
E A
LEI**



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Cliente insatisfeito com advogado

P. — Escrevo-lhe em nome de minha mãe, que tem recebido benefícios de compensação ao trabalhador. Uma pessoa amiga de minha mãe recomendou-lhe um advogado, que tem representado essa pessoa nos últimos cinco meses. Acontece que a minha mãe não está satisfeita com o trabalho desenvolvido por este advogado e deseja contratar novo advogado. A minha pergunta, por conseguinte, é se ela contratar novo advogado será que ela tem de pagar ao atual por todo o trabalho feito?

R. — Sob ambas as leis de Rhode Island e Massachusetts, um indivíduo que esteja a receber benefícios de compensação ao trabalhador, tem o direito absoluto de contratar um novo advogado se não está satisfeito com o atual. A sua mãe, por conseguinte, não tem de pagar ao advogado pelo trabalho efetuado. A lei contudo permite ao antigo advogado requerer uma garantia de pagamento mais tarde, quando o assunto for resolvido. O advogado atual receberá diretamente pagamento do novo advogado. Por outras palavras, se existir um acordo (“settlement”) no caso que apresentou, o seu montante não será afetado. O novo advogado terá de partilhar os custos com o antigo advogado. Por conseguinte, se contratar um novo advogado, não tem de pagar nada ao antigo advogado.

NECROLOGIA

DEZEMBRO

Dia 06: **Joseph S. Azevedo**, 82, Swansea. Natural de Rabo de Peixe, São Miguel, era casado com Alzira (Andrade) Azevedo. Deixa os filhos Daniel Azevedo, Joseph Azevedo, Helen Smith, Louise Pollard e Susan McClure; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **Matilde Cardoso**, 94, Providence. Natural da Ribeira Grande, São Miguel, era viúva de Rodolfo Cardoso. Deixa os filhos Carlos M. Cardoso e Mário J. Cardoso.

Dia 09: **Maria do Carmo Medeiros**, 88, Flórida, (anteriormente de New Bedford). Natural da Povoação, São Miguel, era viúva de Gilberto S. Medeiros. Deixa os filhos Manuel P. Medeiros, Mary N. Melo, Maria L. Sousa a, Lee J. Luiz e Carmen L. Vieira; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 10: **Joseph Vincente**, 79, Seekonk. Natural da Ribeirinha, São Miguel, era casado com Maria Estrela (Grilo) Vincente. Deixa os filhos Elsa Andrews, Roy Vicente, Ilidio Vincente, Jesse Vicente, Anna Kenny e Nina Ferreira; netos; bisneto e irmão.

Dia 10: **Maria Peidade (Batista) Figueiredo**, 68, Hudson. Natural de Santa Maria, era viúva de José Chaves Figueiredo. Deixa os filhos Paul J. Figueiredo e Arsénio M. Figueiredo; netos; bisneta; irmãos e sobrinhos.

Dia 11: **Domingos G. Barroso**, 73, Ludlow. Natural de Antigo de Viade, era casado com Julia Barroso. Deixa, ainda, os filhos Domingos Barroso, George Barroso e Jason Barroso; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 14: **Ana B. (Braz) Baía**, 97, Milford. Natural de Ardãos, Boticas, era viúva de Joaquim R. Baía. Deixa as filhas Laura Valença e Maria Murras; netos; bisnetos e irmã.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA

O 25 de Dezembro...

Dia que se comemora o Nascimento de Jesus!



Muita coisa que é dita
De Jesus no nascimento.
Que haja conhecimento,
É a data que eu lembro.
Mas há quem não acredita
E que defende o contrário.
Até nosso calendário,
Se baseia em Dezembro!...

Cresci, tornei-me diferente,
Cortava outro destino,
A mijinha do menino,
Rezar menos, mais comida,
Com a família presente,
Para a troca de ofertas,
Que na presença abertas,
São entregues em seguida!...

Cristo morreu inocente,
Foi machucado, humilhado,
Num madeiro amarrado,
Até o tempo o matar!
Mas Ele foi tão clemente
E a todos perdoou,
Até quem as mãos lavou!
"Também Vamos perdoar?!"

Amar todos como irmãos,
Ajudar-lhes nas jornadas
E seguirmos de mãos dadas,
Prender-lhes nas nossas mãos
Dar o possível o conforto
Como bons irmãos unidos,
Ajudar sempre os caídos
Indicar-lhes o bom porto!...

Não interessa pelo visto,
Há que lhe comemorar,
O seu Amor exaltar
Como Ele foi nosso bem.
A data que nasceu Cristo,
Só sabe o Senhor Deus meu,
Pois, sempre Cristo viveu,
Mesmo no ventre da Mãe!...

O que o Natal nos traduz,
Que queremos um momento,
Da data do nascimento
E não temos a certeza,
Todos dias, meu Jesus,
Podem marcar Tua data,
Em que o povo te relata,
Expondo a Tua Grandeza!...

**Quem quiser seguir bem
Cristo,
Tem que o fazer, pelo
visto!...**

Meu Deus, é minha verdade,
Não haver gente inimiga,
Senhor, fez que eu consiga
Ter de todos amizade.
Eu quero para todos bem,
As minhas preces são estas,
P'ra quem me lê, Boas Festas
E p'ra quem não me lê também!

Por isso, respeito a data,
Que me dava tanta esperança,
Quando eu ainda criança
Me ensinaram o Amor.
Por mais que nisto se bata,
A data, seja qualquer
Há que se reconhecer
Cristo, o Nosso Redentor!...

Jesus, é Filho de Deus,
O Messias desejado,
Que veio remir o pecado,
Que Adão tinha doado.
Vindo do Pai, lá dos Céus.
Para o ventre de Maria,
Trazer a grande alegria,
A remissão do pecado!

P.S.

Cada qual faz o que quer!
Não abuse em desatino
Da mijinha do Menino,
De casa em casa a beber.
Cuidado com os jantares
De "menus" bem variados,
Regados e bem regados,
Com nossos familiares!...

Temos o Dia da Mãe,
O Dia de Portugal,
Tanto dia assim igual
Numa data encoberta.
Porque não Cristo também?...
Quantos anos já passaram
Só agora se lembraram,
Que a data não está certa!...

Cristo deixou-nos um Templo,
Com as sua ordens dadas,
De lhe seguir as pegadas,
Com amor, compreensão
Deixando-nos como exemplo,
A Sua Vida terrena,
Que ajuda ou que condena,
Dando-nos a Salvação!...

O Natal não é só isto,
De iguarias e presentes,
Perdoar os seres viventes
Em nome de Jesus Cristo,
Que se abrem os corações,
Para que em todos lugares
Haja Paz em todos lares
E também entre as nações!...

**P'ra quem me lê,
já se sabe,
Que mais um
bocadinho
cabe!...**

Natal em família!...



Pessoas de grande porte,
Gente de sabedoria,
Também guardam este dia,
Tornou-se data lembrada,
Devemos, dar amor forte,
Como nos mandou Jesus,
Seguir-mos a Sua Luz
Datas, não interessam nada!

Conforme os anos passaram,
Esta quadra do Natal,
Mudou, já não é igual
Está bem comercial.
Minhas ideias mudaram,
E eu tenho nestes dias
Rancho diferente, iguarias,
Que sabem bem, mas faz mal!

Em criança, era os folguedos,
Uma alegria geral,
Esperando o Pai Natal,
Vindo pela chaminé,
Com desejados brinquedos.
A ilusão era tanta
Com que se esperava o Santa
Numa ânsia, cheios de fé!...



Há 40 anos

II Governo Constitucional em discussão

Na edição de 22 de dezembro de 1977, número 355, P.T. publicava os esforços realizados pelo presidente da República, Ramalho Eanes, e os diversos partidos para a formação do II Governo Constitucional em Portugal.

FRANK Carlucci, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, deverá deixar em breve Portugal para assumir importante cargo na administração de Carter, informação publicada pelo P.T. mas sem confirmação oficial das respetivas autoridades norte-americanas.

BUSCAS para encontrar o "Navigator", dado como desaparecido desde o dia 10 de dezembro, depois de oito dias de esforços para salvar a tripulação de 13 homens, revelavam-se infrutíferas, segundo informação da Guarda Costeira, que anunciava ter esgotado todas as possibilidades para encontrar a referida embarcação.

AVIÃO suíço caía no mar ao largo da Madeira, com cinco tripulantes e cinquenta e dois passageiros, que ali se deslocavam para passar o fim de ano, encontrando-se, ao fecho da edição, 21 sobreviventes no Hospital do Funchal, tendo sido encontrados 19 cadáveres.

FESTAS de Natal realizavam-se um pouco por toda a comunidade, sendo organizadas por diferentes organizações em Rhode Island e Massachusetts, como o Clube Juventude Lusitana, o Bristol Sports Club, a PYCO, o Clube Recordações de Portugal, o programa de rádio Açores-Madeira, de Raúl Benevides, que conseguiu angariar mais de 5 mil dólares para a campanha "Natal do Gaiato", entre outras coletividades.

PORTUGUESE Times realizava a sua tradicional Festa de Natal, no restaurante "Lusitano" em Fall River, contando com os funcionários da casa e respetivos consortes, cujo mote foi muita animação, com canções, anedotas, poesias e uma cantoria ao desafio, com o dr. José Gama e Manuel Maria Duarte a degladiarem-se durante mais de meia hora, numa revelação de bons humoristas e improvisadores, não esquecendo as atuações de Tony Carlos, Natália Carreiro, Mário Vargas e Natércia da Conceição que cantaram com acerto e com agrado geral e a declamação, com vigor, de Mário Vargas, encerrando-se as comemorações na casa típica portuguesa da King Phillip Street.



QUINTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO

- 17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - OURO VERDE
- 19:30 - KIZOMBA NATION
- 20:00 - CHURRASCO BRASIL
- 20:30 - GUERRA DOS SEXOS
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMA PAGO
- 22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO

- 17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - OURO VERDE
- 19:30 - SMTV NOTÍCIAS
- 20:30 - GUERRA DOS SEXOS
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 22 DE DEZEMBRO

- 2:00 - 6:00 - ILHA DOS AMORES
- 19:00 - FIM DE SEMANA
- 20:00 - TELEDISCO
- 21:00 - SMTV
- 22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO

- 14:00 - GUERRA DOS SEXOS
- OS EPISÓDIOS DA SEMANA
- 19:00 - MISSA DOMINICAL
- 20:00 - GRANDES FESTAS
- 21:00 - VOZ DOS AÇORES

SEGUNDA, 24 DE DEZEMBRO

- 17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - OURO VERDE
- 19:30 - SHOW DE BOLA
- 20:30 - GUERRA DOS SEXOS
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO

- 17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - OURO VERDE
- 19:30 - TELEDISCO
- 20:30 - GUERRA DOS SEXOS
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO

- 17:00 - MORANGOS C/AÇÚCAR
- 18:00 - TELEJORNAL
- 18:30 - OURO VERDE
- 19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
- 20:00 - SEGURANÇA PÚBLICA
- 20:30 - GUERRA DOS SEXOS
- 21:30 - HORA QUENTE
- 22:30 - PROGRAMAÇÃO PAGA
- 23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.



Desde 1975
50.000 watts
97.3 FM

A maior rádio Portuguesa da América do Norte





CAPÍTULO 71 - 24 de dezembro

Nieta tenta se explicar referente ao suborno, mas Carolina e Dino ficam tristes e envergonhados.

Roberta briga com Nenê e diz que sentiu vergonha pela família que tem. Ela o expulsa da casa.

Carolina briga com Nieta e a humilha.

Otávio tenta se reconciliar com Felipe, mas não consegue.

Nando fala da tentativa de sedução que Juliana fez para Ulisses, e diz que não irá suportar a próxima vez.

Felipe pensa em seduzir Roberta. Ele a convida para ir a sua casa, para conversarem sobre o balanço, mas prepara um jantar romântico.

Ronaldo tenta agarrar Isadora, mas ela não deixa e briga com ele. Charlô vê tudo e desconfia, mas Isadora segue sendo durona.

Juliana vai a casa de Nando. Semíramis diz que ele não está e Juliana vai até o campo de futebol encontrá-lo.

Ciça visita Manoela na clínica. Manoela está triste.

Nando vê Juliana e sai do jogo. Os dois vão ao bar tomar um suco, mas dona Semíramis chama Nando por que Roberta o está esperando.

Tudo pronto pro jantar romântico de Felipe e Roberta chega com Nando. Felipe fica bravo e os três brigam. Roberta pede Nando em casamento.

Carolina está desesperada e quer sumir da vila.

Charlô e Otávio saem escondidos. Charlô vai ver Ulisses treinar e Otávio vai a casa de Vânia.

Otávio se lamenta sobre Felipe com Vânia e ela sugere deles saírem um pouco para espairecer.

Charlô quer comer sanduíche de mortadela e Zenon a leva.

Felipe fica bravo, mas decide ir atrás de alguma mulher, vai ao bar e encontra uma velha amiga.

Roberta conversa sério com Nando e diz que o pedido de casamento é de verdade.

CAPÍTULO 72 - 25 de dezembro

Nando se assusta com pedido de casamento de Roberta, teme em não se sair bem socialmente. Ela diz que não deve se preocupar com os outros. Ele pede um tempo para pensar.

Felipe se encontra com Natália. Ele a leva para sua casa, mas falha na cama. Ela o aconselha a relaxar e vai embora.

Carolina pede para morar com Juliana. Juliana concorda desde que ela se acerte com seus pais e a leva para casa.

Nando está pensando em Juliana e Roberta. Juliana o vê do portão e pede para entrar e conversar. Começa uma gritaria na casa de Nieta e interrompe a conversa.

Juliana vai consolar Carolina, que diz não agüentar mais morar lá. Depois, Juliana, volta pra falar com Nando, diz que foi procurá-lo por causa do tio. Os dois discutem no portão. Charlô chega e os questiona.

Charlô diz para Ulisses que ele precisa de um novo empresário. Ela o convida junto com Lucilene para dançar, eles rejeitam, mas Zenon aceita o convite. Ela o leva para o clube Tutti Frute.

Roberta e Nando se beijam sem perceber que os amigos do Kiko estão presentes. Eles ficam sem graça e saem. Os amigos riem.

Roberta chama atenção de Kiko e comunica que pediu Nando em casamento, ela o proíbe de fazer mal ao Nando. Kiko confessa que o sequestro foi idéia da Analú, que aparece indignada com o fracasso do seqüestro.

Roberta fica brava com os dois.

Kiko rouba um beijo de Analú.

Otávio leva Vânia para dançar no clube Tutti Frute. Charlô e Otávio se esbarram na pista. Charlô demonstra ciúmes de Vânia e Otávio de Zenon. Eles se desafiam para uma dança. Charlô percebe a bobeira que está fazendo e vai embora.

Quando Otávio se dá conta fica irritado. Vânia diz para Otávio, que ele é apaixonado por Charlô. Ele nega e se faz de durão.

Dino aparece de mala na mão, diz que vai se demitir e vai embora para Taubaté. Nieta chora e pede para ele ficar, depois o ofende e ele vai embora.

CAPÍTULO 73 - 26 de dezembro

Charlô e Juliana se espantam ao se encontrarem na vila e questionam uma a outra o motivo que as levaram até lá.

Nando e Zenon discutem sobre Charlô na sala.

Nieta não dorme e Carolina fica preocupada.

Charlô e Otávio discutem no café por causa de Zenon.

Nando conversa com Ulisses sobre Juliana e diz que não ira suportar mais joguinhos de sedução por parte dela.

Dino pede demissão, mas Roberta não aceita.

Juliana conta o desastre de sua ida à vila.

Nando vai ao estúdio para tirar fotos e Fábio pergunta de Juliana.

Felipe leva Natalia ao Zoológico para namorarem.

Otávio contrata um detetive para investigar Zenon.

Olívia ouve conta tudo para Charlô.

Nieta faz bolo para Dino.

Felipe e Natalia são repreendidos pelo guarda, mas continuam a namorar e caem na jaula do urso.

Juliana vê Nando fotografando e vai conversar com ele, mas não percebe que Fábio é quem é o fotógrafo. Ao vê-lo ela vai embora e reforça que tudo entre eles acabou.

Charlô vai à casa de Zenon.

Nieta flagra Roberta e Dino abraços e faz escândalo. Dino a deixa falando sozinha.

Carolina fica preocupada com a visita de Charlô a Zenon. Ela e Ulisses discutem.

Roberta dá conselhos a Nieta.

Charlô propõe um acordo com Zenon. Ela quer que ele finja que estão tendo um romance.

CAPÍTULO 74 - 27 de dezembro

Zenon aceita proposta de Charlô, mas em principio não aceita o dinheiro. Charlô o convence a ficar com a quantia.

Nando conversa com Vânia sobre Juliana e diz que vai casar com Roberta.

Carolina pede cargo para Isadora, mas ela a destrata e a manda embora da sala.

Roberta demite Nenê.

Nenê ameaça Veruska e pede que ela arrume um emprego nas lojas Charlô's.

Charlô chega feliz ao castelo e Otávio demonstra ciúme. O telefone toca e é o delegado avisando que Felipe está preso.

Juliana conta para Vânia que vai chamar Nando para sair.

Charlô e Otávio vão a delegacia. Felipe finge não conhecê-los, mas os reconhece e sai da cadeia nervoso.

Juliana conversa com Roberta sobre nova coleção, de repente, Nando chega e aceita o pedido de casamento de Roberta. Juliana fica surpresa.

Dino questiona o amor de Nando, mas ele afirma que fará Roberta feliz.

Charlô e Otávio vão a casa de Felipe, mas ele os destrata.

Roberta conversa sobre seu casamento com Dino.

Nando e Ulisses vão ao shopping comprar uma aliança para Roberta.

Juliana conta para Vânia que Nando vai casar.

Veruska pede emprego junto ao senhor Otávio para Nenê, mas ele nega.

Felipe está bêbado no bar, atava garçomete e Fábio o ajuda.

Kiko e Analu pedem ajuda para Felipe, para destruírem o casamento de Roberta.

Nando vai jantar na casa de Roberta e entrega a aliança, ela não aceita, mas ele a convence.

Carolina briga com Zenon por causa de seu envolvimento com Charlô.

Olívia ouve conversa de Otávio e conta para Charlô, mas Otávio também está ouvindo atrás da porta e surpreende as duas, as tranca e exige uma explicação.

Felipe pede ajuda de Nieta para impedir casamento de Roberta e Nando.

CAPÍTULO 75 - 28 de dezembro

Felipe pede ajuda a Nieta para acabar com o casamento de Roberta. Nieta se ofende e o coloca para fora. Carolina vai atrás dele e oferece ajuda. Ela se mostra carente, ele a abraça. Nieta vê e briga com ele, e diz para deixar Carolina em paz.

Otávio questiona Charlô e Olívia de como elas descobriram seus segredos. Olívia disse que ouviu atrás da porta, mas ele não acredita.

Nando diz para Roberta que não imaginava estar com uma mulher como ela.

Carolina discute com a mãe por ter expulsado Felipe. Pois ele poderia ajudá-la na loja.

Roberta convida Charlô para ser madrinha do seu casamento. Charlô conta que está com Zenon para provocar Otávio.

Nando convida Ulisses para padrinho, enquanto Juliana os observa de longe. Ela tropeça e cai. Nando a socorre e a leva até o escritório. Eles conversam e ela pede para ele voltar a trabalhar para o tio.

Charlô aparece e Juliana diz que não é nada do que ela está pensando.

Juliana mostra o ótimo faturamento da loja para Charlô e que tendem a ganhar a aposta.

Roberta pergunta se está tudo bem com Veruska, ela a lembra que são amigas e que Veruska pode contar com ela.

Nando, Charlô e Olívia percebem que Otávio sumiu. Que ele saiu pela janela. Todos ficam preocupados. Charlô questiona Nando do mistério do bigode preto, mas ele não revela e vai embora.

Nando decide ir atrás do senhor Otávio no tal lugar misterioso.

Felipe vai à casa de Roberta, ele a surpreende contando suas visões. Ele a agarra e dá um beijo, ela fica muito irritada e o manda embora. Ele confessa que não gosta dela, que a procurou para tentar resolver seu problema. Ela chama a policia e ele vai embora.

Nenê ameaça Veruska, já que senhor Otávio não arrumou um cargo para ele na loja. Ele a pressiona e ela conta que está em busca do dinheiro que Vitório deixou.

Enquanto Olívia e Charlô discutem o sumiço de Otávio. Uma flecha com um papel acerta o quadro da sala.



I LIGA – 13ª JORNADA

RESULTADOS

Portimonense – Vitória de Setúbal	3-1
Sporting de Braga – Feirense	4-0
Boavista – Tondela	2-0
Desportivo de Chaves – Moreirense	1-2
Desportivo das Aves – Vitória de Guimarães	1-1
Santa Clara – FC Porto	1-2
Rio Ave – Belenenses	2-2
Marítimo – Benfica	0-1
Sporting – Nacional	5-2

PROGRAMA DA 14ª JORNADA

Sábado, 22 dezembro

Feirense – Portimonense, 15:30
Tondela – Marítimo, 15:30
Vitória de Setúbal – Santa Clara, 15:30
Belenenses – Desportivo das Aves, 18:00
Moreirense – Boavista, 20:30

Domingo, 23 dezembro

FC Porto – Rio Ave, 15:00
Nacional – Desportivo de Chaves, 15:00
Benfica – Sporting de Braga, 17:30
Vitória de Guimarães – Sporting, 20:00

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 FC PORTO	13	11	00	02	28-08	33
02 SPORTING	13	10	01	02	30-14	31
03 SPORTING BRAGA	13	09	03	01	26-10	30
04 BENFICA	13	09	02	02	25-11	29
05 VITÓRIA GUIMARÃES	13	06	04	03	20-15	22
06 RIO AVE	13	05	04	04	22-21	19
07 BELENENSES	13	04	07	02	13-12	19
08 MOREIRENSE	13	06	01	06	13-18	19
09 SANTA CLARA	13	05	02	06	21-21	17
10 VITÓRIA SETUBAL	13	05	02	06	15-15	17
11 PORTIMONENSE	13	05	02	06	19-25	17
12 BOAVISTA	13	03	04	06	10-15	13
13 NACIONAL	13	03	04	06	15-26	13
14 DESPORTIVO AVES	13	03	02	08	15-23	11
15 MARÍTIMO	13	03	02	08	07-16	11
16 FEIRENSE	13	02	04	07	08-20	10
17 TONDELA	13	02	03	08	14-20	09
18 DESPORTIVO CHAVES	13	02	01	10	10-21	07

II LIGA – 12ª JORNADA

RESULTADOS

Paços de Ferreira - FC Porto B	0-1
Mafra - Leixões	1-0
Varzim - Penafiel.....	3-4
Benfica B - Oliveirense.....	3-0
Estoril Praia - Farense	1-0
Vitória de Guimarães B - Académico de Viseu	2-0
Sporting da Covilhã - Arouca	2-2
Cova da Piedade - Sporting de Braga B.....	2-1
Académica - Famalicão	0-1

PROGRAMA DA 13ª JORNADA

Sexta-feira, 21 dezembro

Oliveirense - Estoril Praia, 20:30
Sábado, 22 dezembro
Famalicão - Benfica B, 11:00
FC Porto B - Sporting da Covilhã, 11:00
Penafiel – Farense, 11:15
Sporting de Braga B – Varzim, 15:00
Arouca - Vitória de Guimarães B, 15:00

Domingo, 23 dezembro

Leixões - Cova da Piedade, 15:00
Mafra - Académica, 15:00
Académico de Viseu - Paços de Ferreira, 15:00

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 FAMILIÇÃO	13	09	02	02	21-12	29
02 PAÇOS FERREIRA	12	09	00	03	15-05	27
03 ESTORIL PRAIA	13	08	02	03	26-13	26
04 BENFICA B	12	08	02	02	15-07	26
05 MAFRA	13	06	03	04	16-15	21
06 PENAFIEL	12	06	02	04	16-13	20
07 FARENSE	13	04	04	05	11-12	16
08 ACADÉMICO VISEU	13	04	04	05	13-15	16
09 LEIXÕES	12	04	03	05	10-11	15
10 VARZIM	13	04	03	06	14-17	15
11 ACADÉMICA	13	04	03	06	11-17	15
12 COVA PIEDADE	12	03	05	04	08-13	14
13 FC PORTO B	13	04	02	07	14-21	14
14 SPORTING BRAGA B	12	04	01	07	14-14	13
15 VITÓRIA GUIMARÃES B	12	03	04	05	12-15	13
16 OLIVEIRENSE	13	02	06	05	14-17	12
17 AROUCA	12	03	02	07	12-18	11
18 SPORTING COVILHÃ	13	02	04	07	13-20	10

Campeonato de Portugal

15ª - Jornada

Serie A

Felgueiras - Montalegre.....	0-1
Gil Vicente - Chaves Satélite ...	6-1
Oliveirense - Mirandês	1-0
Limianos - Vilaverdense.....	2-0
Mirandela - Maria da Fonte....	4-0
Taipas - S. Martinho.....	1-1
Pedras Salgadas - Torcatense..	1-2
Vizela - Trofense	2-2
Merelinense - Fafe.....	0-0

Classificação

01 VIZELA	38
02 TROFENSE.....	31
03 FAFE.....	29
04 SÃO MARTINHO	27
05 FELGUEIRAS	26
06 MIRANDELA.....	25
07 DESP. CHAVES (sat).....	23
08 MONTALEGRE.....	19
09 MARIA FONTE	17
10 MERELINENSE	16
11 OLIVEIRENSE	16
12 TORCATENSE.....	15
13 PEDRAS SALGADAS.....	14
14 LIMIANOS	12
15 TAIPAS.....	10
16 VILAVERDENSE	08
17 MIRANDÊS.....	06
18 GIL VICENTE.....	03

Os resultados dos jogos com a equipa do Gil Vicente não contam para classificação

16.ª Jornada

(06 JAN 2019)

Gil Vicente - Pedras Salgadas
S. Martinho - Vizela
Fafe - Mirandela
Mirandês - Taipas
Torcatense - Merelinense
Trofense - Montalegre
Maria Fonte - Felgueiras
Vilaverdense - Oliveirense
Chaves Satélite - Limianos

Serie B

Marítimo B - L Lourosa	2-2
Gondomar - Sanjoanense	2-1
Paredes - Penalva Castelo.....	2-0
Águeda - U. Madeira.....	2-1
Cinfães - Leça.....	0-0
Espinho - Cesarense	1-1
L Vildemoinhos - Gafanha	5-0
Amarante - Coimbrões	0-1
Mêda - Pedras Rubras	1-2

Classificação

01 GONDOMAR.....	36
02 L VILDEMOINHOS.....	27
03 L LOUROSA	27
04 PAREDES.....	25
05 GAFANHA	24
06 ESPINHO.....	24
07 ÁGUEDA	24
08 SANJOANENSE.....	24
09 U MADEIRA	23
10 COIMBRÕES.....	20
11 AMARANTE	19
12 PENALVA CASTELO.....	19
13 MARÍTIMO B.....	18
14 CESARENSE.....	17
15 CINFÃES	15
16 PEDRAS RUBRAS.....	15
17 LEÇA	12
18 MÊDA	00

16.ª Jornada

(22 DEZ* & 06 JAN 2019)

* Gafanha - Amarante
Gondomar - Marítimo B
Cesarense - Cinfães
Pedras Rubras - L Vildemoinhos
L Lourosa - Espinho
Sanjoanense - Águeda
Coimbrões - Penalva Castelo
Leça - Paredes
U. Madeira - Mêda

Serie C

Torreense - Sintrense.....	1-1
Caldas - Vilafranquense.....	0-2
Oliv. Hospital - Alcains	1-0
Loures - Fátima.....	0-1
Peniche - Anadia.....	0-1
Bf. Cast. Branco - Sertanense..	0-0
Nogueirense - U. Leiria	2-1
Mação - Santa Iria.....	2-2
Oleiros - Alverca	2-2

Classificação

01 B CASTELO BRANCO	31
02 VILAFRANQUENSE.....	31
03 U. LEIRIA.....	29
04 SINTRENSE.....	27
05 TORREENSE.....	26
06 NOGUEIRENSE.....	25
07 ANADIA	24
08 OLEIROS.....	23
09 OL. HOSPITAL.....	22
10 FÁTIMA	21
11 SERTANENSE.....	17
12 SANTA IRIA	16
13 CALDAS.....	16
14 LOURES.....	15
15 PENICHE	13
16 ALCAINS.....	09
17 MAÇÃO.....	08
18 ALVERCA.....	07

16.ª Jornada

(06 JAN 2019)

Caldas - Mação
U. Leiria - Peniche
Sertanense - Loures
Alverca - Nogueirense
Santa Iria - Bf. Castelo Branco
Anadia - Alcains
Fátima - Oliv. Hospital
Sintrense - Oleiros
Vilafranquense - Torreense

Serie D

Casa Pia - 1º Dezembro	2-1
Angrense - Praiense.....	0-2
Olhanense - Redondense	3-1
Oriental - Ol. Montijo	1-0
Ferreiras - Louletano	0-0
Sacavan. - Real Mássama.....	0-1
Vasco Gama - Pinhalnovense..	1-4
Armazenenses - Moura	3-0
Ideal - Amora.....	1-0

Classificação

01 PRAIENSE.....	34
02 CASA PIA.....	33
03 ORIENTAL	29
04 REAL MÁSSAMA	28
05 AMORA.....	25
06 OLHANENSE	24
07 ARMACENENSES.....	23
08 PINHALNOVENSE.....	22
09 OLÍMPICO MONTIJO.....	22
10 1ºDEZEMBRO	21
11 IDEAL	21
12 SACAVENENSE	19
13 LOULETANO	17
14 ANGRENSE.....	17
15 MOURA	15
16 VASCO GAMA	11
17 FERREIRAS.....	08
18 REDONDENSE	01

Sorteio da Liga dos Campeões

12 Fevereiro & 6 Março
Manchester United (ENG) v Paris Saint-Germain (FRA)
Roma (ITA) v **Porto (POR)**

13 Fevereiro & 5 Março
Tottenham Hotspur (ENG) v Borussia Dortmund (GER)
Ajax (NED) v Real Madrid (ESP)
Watch Liverpool's 2001 Super Cup win v Bayern

19 Fevereiro & 13 Março
Lyon (FRA) v Barcelona (ESP)
Liverpool (ENG) v Bayern München (GER)

20 Fevereiro & 12 Março
Schalke (GER) v Manchester City (ENG)
Atlético Madrid (ESP) v Juventus (ITA)

Sorteio da Liga Europa

14 Fevereiro & 21 Fevereiro

Viktoria Plzen v Dinamo Zagreb

Club Brugge v Red Bull Salzburg

Rapid Vienna v Inter Milan

Slavia Prague v Genk

Krasnodar v Bayer Leverkusen

FC Zurich v Napoli

Malmö v Chelsea

Shakhtar Donetsk v Eintracht Frankfurt

Celtic v Valencia

Rennes v Real Betis

Olympiakos v Dinamo Kiev

Lazio v Sevilla

Fenerbache v Zenit St Petersburg

Sporting v Villarreal

Bate Borisov v Arsenal

Galatasaray v **Benfica**

José Mourinho deixa comando técnico do Manchester United

O treinador português José Mourinho deixou na passada terça-feira o comando técnico do Manchester United, anunciou o sexto classificado da Liga inglesa de futebol.

“O Manchester United comunica que o treinador José Mourinho deixa o clube com efeito imediato”, refere a nota na página dos ingleses, acrescentando um agradecimento ao treinador e o desejo de sucesso para o futuro.

Na curta nota, os ‘red devils’ explicam ainda que iniciaram um processo para a escolha de um novo treinador, mas que a equipa terá um interino a curto prazo.

“Um novo treinador será indicado até ao final da atual época, enquanto o clube prosseguirá o processo de contratação de um treinador novo, a tempo inteiro”, acrescenta o comunicado.

Mourinho, de 55 anos, chegou aos ‘red devils’ em 2016/17, época em que alcançou os únicos títulos no clube, a Taça da Liga inglesa, a Supertaça e a Liga Europa.

Após 17 jornadas, o Manchester United ocupa o sexto lugar do campeonato, com 26 pontos, menos 19 do que o líder Liverpool.

Na Liga dos Campeões, o Manchester United foi segundo na fase de grupos, atrás da Juventus, e nos oitavos de final defrontará os franceses do Paris Saint-Germain.

O técnico português levou o clube ao segundo lugar do campeonato na época passada, depois de ter sido sexto na estreia.

NOTA AOS ASSINANTES
 Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que **AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO** devem ser notificados à secretaria e departamento de assinaturas do PT com **3 SEMANAS DE ANTECEDÊNCIA**

Contra a Violência Doméstica

SafeLink
 Linha Aberta Contra a Violência Doméstica
 1-877-785-2020

Multilingua. Grátis. 24 horas. Ajuda para si ou outros. Linha de apoio. O programa de linha aberta de One More Woman oferece ajuda e suporte de 24 horas.

(TTY) 1-877-321-2607

Acesso a abrigos Encaminhamento Suporte Médico e Legal

Concurso Totochuto

Virgílio Barbas firme na frente

Virgílio Barbas mantém-se firme no comando, concluído o concurso número 19, agora com 122 pontos, mais um que o segundo classificado, Alfredo Moniz e mais três que os terceiros classificados, José C. Ferreira e José Rosa. Portanto, luta muito renhida pela liderança, que pode ser obviamente discutida por outros concorrentes em posições mais abaixo na tabela classificativa.

No que se refere ao vencedor semanal, John Couto e Maria L. Quirino obtiveram 9 pontos cada. Como só pode haver um vencedor, recorreu-se a um sorteio, que premiou Maria Quirino, que tem assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Virgílio Barbas 122	Guilherme Moço 99
Alfredo Moniz 121	Alexandre Quirino 99
José Rosa 119	Antonino Caldeira 98
José C. Ferreira 119	Ildeberto Gaipo 97
Paulo de Jesus 113	John Terra 96
Daniel C. Peixoto 113	Hilário Fragata 95
John Couto 113	Carlos M. Melo 93
João Baptista 111	José Leandres 93
João Câmara 110	Diane Baptista 91
Manuel Cruz 109	Emanuel Simões 91
Walter Araújo 109	Fernando Farinha 91
Amaro Alves 108	Agostinho Costa 90
José Vasco 107	Felisberto Pereira 89
Dennis Lima 106	Andrew Farinha 88
Norberto Braga 106	Joseph E. Cordeiro 87
Fernando L. Sousa 104	Carlos Serôdeo 87
Odilardo Ferreira 104	Fernando Romano 86
António Miranda 104	António B. Cabral 78
Jason Miranda 104	Dália Moço 77
Serafim Leandro 103	Mariana Romano 76
Maria Moniz 103	Francisco Laureano 66
Maria L. Quirino 102	Nelson Cabral 64
Jason Moniz 101	Marcello Moço 44
Rui Maciel 100	José Silva 26
António G. Dutra 99	José Costa 06



Happy Holidays!
BOAS FESTAS!

 Frank P. Baptista	 Anabela Santos	 Maria de Lourdes	 Eduardo Rodrigues
 Alfredo Alves	 Jose Aguiar	 Fatima Moniz	 Armanda Arruda
 Lenny Gervasio	 John Carrasco	 Helena Silva	 Alvaro Antonio
 Luis Santos	 Shayne Dias		

RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
 WHTB 1400 AM
 WHTB 93.7 FM
 www.rvde.org

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 21

I LIGA (15.ª jorn.) — II LIGA (14.ª jorn.) — Inglaterra, Itália

1. Portimonense - Benfica	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
2. Nacional - V. Guimarães	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
3. Rio Ave - Moreirense	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
4. Sporting - Belenenses	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
5. Santa Clara - Tondela	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
6. Boavista - V. Setúbal	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
7. Sp. Braga - Marítimo	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
8. Desp. Chaves - Feirense	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
9. Desp. Aves - FC Porto	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
10. Paços Ferreira - Arouca	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
11. Benfica B - Ac. Viseu	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
12. Estoril - Penafiel	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
13. Académica - Leixões	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
14. Farense - Oliveirense	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
15. Southampton - Manchester City	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
16. Manchester United - Bournemouth	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
17. Liverpool - Arsenal	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>
18. Juventus - Sampdoria	
Resultado final	<input type="text"/>
Total de golos	<input type="text"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____ Não escreva aqui

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado	Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288	Prazo de entrega: 28 DEZ. 11AM
------------------------------------	--	-----------------------------------

CARDOSO TRAVEL
 Excursões de autocarro de 1 dia
 120 Ives Street
 Providence, RI
401-421-0111

INNER BAY
 Ambiente requintado
 Os melhores pratos da cozinha portuguesa
(508) 984-0489
 1339 Cove Road, New Bedford

azores airlines

www.sata.pt

Fall River
 211 South Main St.
 New Bedford
 128 Union St.
 San José, Califórnia
 1396 E. Sta. Clara St.



LUSO-AMERICAN FINANCIAL
A Fraternal Benefit Society

Boas Festas e Próspero Ano Novo
Merry Christmas & Happy New Year

Life Insurance

- Whole and Term Life
- Single Premium
- Final Expenses

Savings Plan

- Annuity
- IRA— Rollover, Roth & SEP
- Education Savings

877-525-5876
Home Office
7080 Donlon Way, Suite 200
Dublin, CA 94568

800-378-0566
East Coast Office
128 Union St., Suite 203
New Bedford, MA 02740



www.luso-american.org



PORTUGALIA MARKETPLACE
EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

489 Bedford Street - Fall River, MA
(na esquina da Twelfth Street)
508-679-9307

Visite-nos!

Sirva á sua mesa sabores únicos de Portugal
Polvo · Mariscos · Queijos · Enchidos · Compotas · Chocolates
Chás e Cafés · Figos secos e muito mais...

NORGE Delicie os seus familiares e amigos com o melhor bacalhau da Noruega, Grado, Médio e Pequeno, com espinha, sem espinha e migas.

A nossa própria marca
de pimenta e especiarias!

A melhor seleção de
Azeites Portugueses!

Grande seleção
de vinhos, cervejas e licorais!

Ofertas!
Authentic PORTUGUESE COOKING

Ponto de Encontro
espresso · cappuccino · sandwiches · pastries
O lugar ideal para beber a bica e se... encontrar com os amigos!
Pratos cozinhados diariamente para comer no local ou para "Take Out"!

Artesanato!

Ofertas únicas em cerâmica portuguesa pintada á mão que recorda as nossas tradições
• Chavinas e pires · Tijelas de sopa · Copos de Vinho
• Jarros · Vasos · Pratos e muito mais

Compre online www.Portugaliainmarketplace.com
nós enviamos para sua casa!



The Castelo Group



JOSÉ S. CASTELO
Proprietário

Celebrating 40 Years!

Quero agradecer a todos os nossos clientes e amigos o patrocínio que nos têm dado ao longo dos últimos 40 anos e servindo a comunidade!

Para todos votos de Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo repleto de saúde e felicidades!
São os votos de José S. Castelo, família e empregados!





AZORES PROPERTIES
ENJOY THE ATLANTIC

Quer vender a sua propriedade nas ilhas do Faial ou do Pico rapidamente e pelo melhor preço, com conforto e segurança? A Azores Properties é a agência oficial licenciada que mais tem crescido nas ilhas do Faial e do Pico. Vendemos propriedades a compradores nacionais e estrangeiros, tratamos de formalidades, ajudamos em todo o processo. Confie nos profissionais. Contacte-nos.

www.azoresproperties.com

info@azoresproperties.com
tlm: +351 966 584 386 - +351 914 176 117
Rua de São João, 52 - 9900-129 Horta
Açores - Portugal

Prefira sempre mediadores legais e licenciados.
Oceandragon Mediação Imobiliária Unipessoal Lda. Licença IMPIC 12778



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• **Várias casas à venda** • **Preços baixos** • **Juros continuam baixos**



Ranch
PAWTUCKET
\$229.900



Colonial
PROVIDENCE
\$129.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$319.000



Comercial/Apartamentos
EAST PROVIDENCE
\$399.900



Colonial
PROVIDENCE
\$189.900



Contemporary
BURRILLVILLE
\$159.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$289.900



Victoria
PROVIDENCE
\$179.900



Colonial
PROVIDENCE
\$159.900



2 moradias
BARRINGTON
\$474.900



Colonial
BARRINGTON
\$599.900



Colonial
RUMFORD
\$319.900



Cottage
RUMFORD
\$234.900



2 Moradias
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Cottage
PROVIDENCE
\$194.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$299.900



Cottage
PROVIDENCE
\$169.900



Raised Ranch
EAST PROVIDENCE
\$299.900



3 moradias
CENTRAL FALLS
\$289.900



Contemporary
REHOBOTH
\$529.900



Contate-nos e verá porque razão a **MATEUS REALTY** tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975